

Cactaceae Juss.

Daniela Zappi

Universidade de Brasília; danielazappi14@gmail.com

Nigel P. Taylor

Universidade de Gibraltar; nigelcactus.taylor@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Cactaceae, *Arrojadoa*, *Arthrocerus*, *Backebergia*, *Brasilicereus*, *Brasiliopuntia*, *Cereus*, *Cipocereus*, *Cleistocactus*, *Coleocephalocereus*, *Discocactus*, *Disocactus*, *Echinopsis*, *Epiphyllum*, *Erioseye*, *Espositoopsis*, *Facheiroa*, *Frailea*, *Gymnocalycium*, *Harrisia*, *Hatiora*, *Leocereus*, *Lepismium*, *Leuchtenbergia*, *Mammillaria*, *Melocactus*, *Micranthocereus*, *Nopalea*, *Opuntia*, *Parodia*, *Pereskia*, *Pilosocereus*, *Praecereus*, *Pseudorhipsalis*, *Quiabentia*, *Rhipsalis*, *Schlumbergera*, *Selenicereus*, *Stephanocereus*, *Stetsonia*, *Strophocactus*, *Tacinga*, *Uebelmannia*, *Xiquexique*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. 2020. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB70>.

DESCRIÇÃO

Plantas perenes, geralmente com caule suculento e fotossintetizante, com morfologia variada, ramos compressos, cilíndricos, costados ou tuberculados. Meristemas axilares representados por aréolas (caules encurtados e compactos) de onde surgem tricomas, espinhos, flores ou raramente folhas (*Pereskia*, *Quiabentia* e outras Opuntioideae, ausentes na subfamília Cactoideae). Flores vistosas, originando-se de aréolas modificadas ou não, em sua maioria solitárias, actinomorfas, hipanto abrigando ovário ínfero receptacular, externamente portando escamas e aréolas ou glabro, tubo-floral curto a conspícuo, segmentos do perianto dispostos espiraladamente, transicionando entre externos sepaloídes e internos petaloídes, estames numerosos, espiralados, inseridos no interior do tubo floral, ovário unilocular com placentação parietal e inúmeros óvulos. Frutos bacáceos, deiscentes ou indeiscentes, globosos a turbinados, sementes cocleariformes.

COMENTÁRIO

A família Cactaceae compreende 129 gêneros e 1450 espécies (Hunt et al. 2006, 2013) de distribuição quase exclusiva do continente americano (com exceção de *Rhipsalis baccifera* (Muell.) Stearn que ocorre tanto na região neotropical como na África e Madagascar, chegando até o Ceilão). Está dividida em quatro subfamílias das quais apenas Pereskioideae, Opuntioideae e Cactoideae ocorrem no Brasil. São reconhecidos atualmente 37 gêneros e 272 espécies no território brasileiro, dos quais 14 gêneros e 188 espécies são endêmicas, com grande percentagem de espécies ameaçadas de extinção (Goettsch et al. 2015; Ribeiro-Silva et al. 2011). Dados interessantes sobre a morfologia específica da família podem ser encontrados em Nobel & Bobich (2002). Os principais trabalhos utilizados para compilar esta lista são Taylor & Zappi (2014) e a excelente contribuição de Carneiro et al. (2016) especificamente para o Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Pará)
Nordeste (Maranhão, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para Cactaceae do Brasil

1. Ramos em crescimento ativo portando folhas desenvolvidas ou rudimentares (*Pereskia* e subf. Opuntioideae) 2
1. Ramos em crescimento ativo desprovidos de folhas (ou com primórdios foliares muito pequenos) 7
2. Espinhos não barbados, gloquídios ausentes, sementes com testa negra, visível... *Pereskia*
2. Espinhos barbados, prendendo-se à pele, gloquídios presentes, sementes cobertas por polpa funicular fibrosa 3
3. Folhas bem desenvolvidas..... *Quiabentia*
3. Folhas rudimentares, cônicas, presentes apenas em ramos com crescimento ativo 4
4. Árvores com ramos dimórficos, caule principal cilíndrico de crescimento indeterminado, ramos laterais terminais semelhantes a folhas, semente 8-10 mm..... *Brasiliopuntia*
4. Arbustos ou subarbustos, às vezes trepadeiras, raramente árvores, ramos não dimórficos, sementes até 5 mm compr. 5
5. Estames e perianto ereto-patentes, filamentos sensitivos, fechando-se ao redor do estilete ao toque, perianto amarelo ao menos em parte, exina do pólen reticulada..... *Opuntia*
5. Estames e perianto retos, próximos ao estilete e não sensitivos, perianto ereto a fortemente reflexo, esverdeado, rosa-profundo, vermelho ou arroxeadado, ou laranja-amarelado em plantas até 40 cm., exina do pólen não reticulada 6
6. Estames ultrapassando em muito o perianto, que é ereto, plantas sem espinhos (introduzidas e frequentemente cultivadas) *Nopalea*
6. Espinhos barbados, prendendo-se à pele, gloquídios presentes, sementes cobertas por polpa funicular fibrosa *Tacinga*
7. Flores com mais de 10 cm de compr., ou 4-10 com brácteas do tubo-floral portando tricomas axilares 8
7. Flores com menos de 8 cm compr., ou 8-10 mas com brácteas do tubo-floral desprovidas de tricomas 17
8. Frutos amarelos, mais de 5 cm diâm., caindo no chão e com aroma de abacaxi quando maduros, sementes castanho-claras quando frescas *Pseudoacanthocereus*
8. Frutos diferentes, sementes negras ou escuras 9
9. Ramos planos, trígonos ou 3-alados..... 10
9. Ramos com mais de três alas ou costelas 14
10. Pericarpelo e tubo-floral com espinhos e ou cerdas conspícuas, perianto com mais de 15 cm diâm. 11
10. Pericarpelo e tubo-floral com escamas inconspícuas ou agudas, espinhos pequenos e/ou apenas tricomas presentes, ou perianto menor que 15 cm diâm. 12
11. Ramos trígonos ou 3-alados..... *Hylocereus*
11. Ramos achatados (introduzida e cultivada) *Selenicereus*
12. Plantas terrestres com a maioria dos ramos trígonos ou 3-alados..... *Cereus* (pro parte)

12. Planta epífita ou cultivada com a maioria dos ramos achatados..... 13
13. Ramos aplanados, adpressos aos troncos das árvores..... *Strophocactus*
13. Ramos achatados, livres dos troncos das árvores (introduzida e cultivada) *Epiphyllum*
14. Remanescentes do perianto destacando-se claramente do fruto em formação ou, caso persistentes, fortemente enegrecidos..... *Cereus*(pro parte)
14. Remanescentes do perianto não se destacando do fruto ou castanho claros..... 14
15. Frutos maiores que 5 cm diâm., deiscentes, sementes 3-4 mm compr..... *Harrisia*
15. Frutos 1-5 cm, indeiscentes, sementes 1-2 mm compr. 16
16. Caules arredondados a curtamente cilíndricos, espessos, compr. até 3 x a largura
..... *Echinopsis*
16. Caules alongados, estreitos, compr. mais de 5 x a largura 17
17. Flores zigomorfas, alaranjadas ou avermelhadas, menos de 5 cm compr. *Cleistocactus*
17. Flores actinomorfas, verdes a creme externamente, internamente alvas, mais de 8 cm compr. *Arthrocerus*
18. Epífitas ou, às vezes, rupícolas, ramos achatados ou 3-5-alados ou com menos de 2 cm diâm., flores com menos de 3 cm compr. ou, se maiores, magenta e zigomorfas..... 19
18. Terrestres ou rupícolas, ramos cilíndricos, costados, até globosos e tuberculados, flores diferentes 23
19. Flores com pericarpelo pouco distinto e tubo 2-3 x mais longo que o pericarpelo.....
Pseudorhipsalis
19. Flores com pericarpelo distinto dos segmentos do perianto, tubo ausente ou curto..... 20
20. Ramos aplanados e segmentos do perianto agudos, coloridos (amarelos, magenta ou rosados).....*Schlumbergera*
20. Ramos geralmente cilíndricos, segmentos do perianto alvos, creme, amarelados, se fortemente coloridos, sempre obtusos 21
21. Ramos basi ou mesotônicos, não decíduos quando velhos..... *Lepismium*
21. Ramos acrotônicos, decíduos quando velhos..... 22
22. Flores alvas ou creme, raramente rosa (*Rhipsalis hoelleri*, *R. pulchra*), mas então plantas com ramos de crescimento indeterminado..... *Rhipsalis*
22. Flores amarelas ou magenta, em ramos de crescimento fortemente determinado.. *Hatiora*
23. Plantas não ramificadas, nunca segmentadas, curtamente colunares, globosas ou depresso-globosas, com ou sem um cefálio cerdoso terminal..... 24
23. Plantas ramificadas (ao menos na base), cilíndricas a colunares, ramos solitários com cefálios laterais, segmentados com cefálios nas juntas ou com formato de garrafa com cefálio alongado clorofilado terminal 30
24. Flores amarelas, raramente esverdeadas ou alaranjadas, diurnas..... 25
24. Flores diferentes magenta ou creme a alvas, noturnas ou diurnas..... 27
25. Flores com tubo estreito, ramos com canais mucilaginosos..... *Uebelmannia*
25. Flores rotáceas, ramos sem canais mucilaginosos..... 26
26. Ramos com mais de 4 cm diâm., com formatos variados, globosos, cilíndricos, clavados, geralmente formando grandes grupos..... *Parodia*
26. Ramos com 4 cm diâm. ou menos, globosos a globoso-depressos ou discoides, plantas solitárias ou isoladas..... *Fraillea*
27. Flores até 4 cm compr., tubulares, magenta a vermelhas ao menos por fora, diurnas a crepusculares 29
27. Flores com mais de 4 cm compr., salverformes, alvas a rosadas 28
28. Flores diurnas, plantas sem cefálio..... *Gymnocalycium*
28. Flores noturnas, plantas com cefálio *Discocactus*
29. Plantas com cefálio..... *Melocactus*
29. Plantas sem cefálio *Arrojadoa*
30. Pericarpelo e tubo com brácteas escalariformes e com tricomas e espinhos cerdosos... 31
30. Pericarpelo e tubo lisos, sem brácteas e tricomas conspícuos 36
31. Fruto maduro com polpa funicular magenta, espinhoso, ramos até 2,5 cm diâm..... *Leocereus*
31. Fruto maduro com polpa alva ou translúcida, inerme, ou, se espinhoso, caule com mais de 2,5 cm diâm. 32
32. Pericarpo e tubo com aréolas espinescentes, fruto com cera epicuticular azulada..... *Cipocereus p.p.*
32. Pericarpo e tubo com brácteas escamiformes mas sem espinhos ou cerdas, fruto sem camada de cera epicuticular azulada..... 33
33. Flores tubulares, até 2,5 cm diâm. na antese, sementes 1,5 mm compr. *Facheiroa*
33. Flores indudibuliformes, mais de 4 cm diâm. na antese, sementes 2-5 mm compr..... 34
34. Plantas arborescentes, fortemente candelabriformes, escamas arredondadas conspícuas especialmente no pericarpelo.....
Stetsonia
34. Plantas arbustivas ou lianescentes, nunca candelabriformes..... 35
35. Flores curtamente afuniladas, segmentos do perianto ascendentes..... *Brasilicereus*
35. Flores tubulares com segmentos do perianto patentes a reflexos..... *Praecereus*

36. Fruto depresso-globoso, raramente globoso, 2-6 cm diâm., rompendo-se lateral ou apicalmente para expor polpa funicular colorida ou alva, ramos nunca regularmente segmentados..... 37
36. Fruto distinto, indeiscente ou deiscente por poro basal, ou menor que 2 cm diâm., ramos variados..... 38
37. Ramificação candelabriliforme, distal em relação à base da planta, restos florais inseridos pouco profundamente no fruto..... *Xiquexique*
37. Ramificação não candelabriliforme, restos florais inseridos profundamente no fruto.....
Pilosocereus
38. Ramos segmentados, com cefálio cerdoso anelar nas juntas e ápice dos ramos..... 39
38. Ramos diferentes, cefálio, quando presente, lateral e mais ou menos contínuo ou terminal e clorofilado 40
39. Flores externamente verdes, 8-10 cm compr., fruto com mais de 3 cm diâm.....
..... *Stephanocereus* subg. *Stephanocereus*
38. Flores rosa-profundo a vermelhas externamente, com menos de 4 cm compr., fruto com menos de 3 cm diâm..... *Arrojadoa p.p.*
40. Plantas adultas com formato de garrafa, cefálio clorofilado alongado.....
..... *Stephanocereus* subg. *Lagenopsis*
40. Plantas adultas colunares, não relembrando uma garrafa 41
41. Aréolas floríferas não diferenciadas e frutos cobertos de cera azulada..... *Cipocereus p.p.*
41. Aréolas floríferas com tricomas e cerdas ou formando um cefálio lateral aprofundado, fruto sem cera azulada..... 42
42. Frutos clavados, com mais de 11 mm diâm., rosa a vermelhos, destacando-se do cefálio e com um poro basal para entrada de formigas..... *Coleocephalocereus*
42. Frutos depresso-globosos, globosos ou levemente clavados, coloridos a alvos, com mais de 11 mm diâm., sem poro basal..... 43
43. Ramos com tecidos com pouca mucilagem, caules ramificados acima da base, não glaucos, segmentos do perianto alvos interna e externamente..... *Espostoopsis*
43. Ramos com tecidos muito mucilaginosos, caules ramificados apenas na base, segmentos do perianto coloridos externamente, brancos internamente *Micranthocereus*

Acanthocalycium spiniflorum (K.Schum.)
Backeb.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Arrojadoa Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Arrojadoa*, *Arrojadoa albiflora*, *Arrojadoa bahiensis*, *Arrojadoa dinae*, *Arrojadoa eriocaulis*, *Arrojadoa marylandiae*, *Arrojadoa multiflora*, *Arrojadoa penicillata*, *Arrojadoa rhodantha*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1410>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pierrebraunia* Esteves

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, rupícolas, ramificadas na base e acima desta, ramos maduros fortemente lignificados e com constrições irregulares, cilíndricos, de 4 a 18 costelas geralmente baixas. Região florífera diferenciada, anelar ou apenas terminal; flores diurnas de 2 a 3 cm compr., com pericarpelo e tubo floral desprovidos de aréolas e de brácteas, tubo floral estreito e reto, às vezes abaulado acima do ovário, segmentos externos do perianto rosa-magenta, carnosos a delicados, internos rosados, amarelados ou alvos, delicados, levemente reflexos, estames em uma série contínua, os mais internos flexionados em direção ao estigma. Frutos ovoides, indeiscentes, restos florais acastanhados, persistentes, eretos, pericarpelo geralmente liso e colorido (avermelhado, rosado ou vináceo), polpa funicular alva, sólida, sementes numerosas, 0,9-1,8 mm, castanho-escuras a negras, testa fortemente microesculturada.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico do Nordeste do Brasil, possui algumas espécies ameaçadas. Distingue-se pelas flores coloridas (bicolores) visitadas por colibris e, na maioria das espécies, pelo cefálio em anel (exceto *Arrojadoa bahiensis*).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE INTERATIVA

<http://dasds>

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arrojadoa albiflora Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Caule:** ramo(s) cilíndrico(s); **aréola(s)** glabra(s); **costela(s)** menos de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** alvo; **segmento(s) do perianto(s)** discolor(es).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Stannard, PCD5224, K, ALCB, HUEFS, Bahia

Arrojadoa bahiensis (P.J.Braun & Esteves) N.P.Taylor & Egli

Tem como sinônimo

basiônimo *Floribunda bahiensis* P.J.Braun & Esteves

heterotípico *Pierrebraunia bahiensis* (P.J.Braun & Esteves) Esteves

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Caule:** ramo(s) cilíndrico(s)/globoso(s); **aréola(s)** glabra(s); **costela(s)** menos de 20.

Inflorescência: cefálio ausente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** alvo; **segmento(s) do perianto(s)** discolor(es).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre


Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 4384, HUEFS, HUEFS (HUEFS020079), Bahia

R.M. Harley, 25565, CEPEC,  (CEPEC00045962), Bahia

R.M. Harley, 27382, K,  (K000013108), CEPEC,  (CEPEC00047008), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arrojadoa dinae Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s). **Caule:** ramo(s) clavado(s)/cilíndrico(s); **aréola(s)** pilosa(s); **costela(s)** menos de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** amarelo; **segmento(s) do perianto(s)** discolor(es).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)



Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 524, K,  (K000101857), UEC,  (UEC041464)

R. Mello-Silva, 524, K,  (K000101857)

N. Roque, CFCR15047, NY,  (NY00996931), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arrojadoa eriocaulis Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s). **Caule:** ramo(s) clavado(s)/cilíndrico(s); **aréola(s)** densamente lanosa(s); **costela(s)** menos de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** amarelo; **segmento(s) do perianto(s)** discolor(es).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25518, K,  (K000101860), K,  (K000101861)

BIBLIOGRAFIA

Hunt DR. 2006. The New Cactus Lexicon. DH Books. Milborne Port, United Kingdom.

Arrojadoa marylandiae Soares Filho & M.Machado

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Caule:** ramo(s) cilíndrico(s); **aréola(s)** pilosa(s)/glabra(s); **costela(s)** mais de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) agudo(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** concolor(es).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.coll., s.n., K,  (K000542933)

M.C. Machado, 28, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arrojadoa multiflora Ritter

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Caule:** ramo(s) cilíndrico(s); **aréola(s)** pilosa(s); **costela(s)** menos de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** amarelo/alvo; **segmento(s) do perianto(s)** discolor(es).

COMENTÁRIO

Táxon pouco conhecido, reconhecido como espécie recentemente. Novos registros são necessários para melhorar o conhecimento sobre esta espécie.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ritter, F., 1243, U, Bahia, **Typus**

Arrojadoa penicillata (Gürke) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Caule:** ramo(s) clavado(s); **aréola(s)** glabra(s); **costela(s)** menos de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** concolor(es).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 761, K, HRCB

J.A. Siqueira Filho, 1916, HVASF,  (HVASF000707)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arrojadoa rhodantha (Gürke) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Caule:** ramo(s) cilíndrico(s); **aréola(s)** glabra(s); **costela(s)** menos de 20. **Inflorescência:** cefálio presente(s). **Flor:** ápice(s) dos segmento(s) obtuso(s); **cor dos segmento(s) interno(s) do perianto(s)** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** concolor(es).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 9551, HB, RB, Bahia

Honorato, A.C., 22, HVASF,  (HVASF009592), Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Arrojadoa rhodantha* (Gürke) Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arthrocareus A. Berger

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Arthrocareus*, *Arthrocareus glaziovii*, *Arthrocareus melanurus*, *Arthrocareus rondonianus*, *Arthrocareus spinosissimus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1417>.

DESCRIÇÃO

Arbusto 1-2(-5) m alt., ramificado na base. Costelas 9 ou mais, baixas, aréolas aproximadas com tricomas longos e espinhos dourados a castanho-avermelhados, translúcidos, pouco diferenciados entre radiais e centrais. Região florífera não diferenciada. Aréolas floríferas lanosas, flores de antese noturna, salverformes, com pericarpelo e tubo externamente costelados e areolados, verde-claras a rosadas ou avermelhadas externamente, segmentos internos do perianto alvos ou magenta, delicado, estames arranjados em dois ciclos separados por um intervalo. Fruto com pericarpelo espinescente, indeiscente ou com deiscência irregular e polpa funicular alva.

COMENTÁRIO

Gênero distribuído principalmente em Minas Gerais, com populações pontuais em São Paulo e no Mato Grosso, com flores vistosas de antese noturna.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores com segmentos do perianto magenta..... *Arthrocareus rondonianus*
- 1'. Flores com segmentos do perianto alvos..... 2
2. Plantas decumbentes, aréolas do pericarpelo poucas e inermes..... *Arthrocareus glaziovii*
- 2'. Plantas eretas, aréolas do pericarpelo abundantes, armadas e densamente dispostas.....3
3. Aréolas com espinho central diferenciado dos radiais, flores até 6,5 cm compr.....*Arthrocareus spinosissimus*
- 3'. Aréolas com espinho central pouco diferenciado dos radiais, flores 8-16 cm compr... *Arthrocareus melanurus*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Arthrocerus glaziovii (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus glaziovii* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) ferrugínea(s); **caule(s)** decumbente(s); **espinho(s) central(ais)** espesso(s). **Flor:** tubo floral(ais) inerme(s); **segmento(s) interno(s) do perianto(s)** branco.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 28758, NY,  (NY00996934)

Ferreira de Vasconcelos, BHCB 37421, K,  (K000100167), K,  (K000100168), K,  (K000100169)

H.L.M. Barreto, 2213, BHM

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arthroceres melanurus (K.Schum.) Diers et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Arthroceres melanurus*, *Arthroceres melanurus* subsp. *magnus*, *Arthroceres melanurus* subsp. *melanurus*, *Arthroceres melanurus* subsp. *odorus*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus melanurus* K.Schum.

heterotípico *Arthroceres mello-barreto* Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) dourada; **caule(s)** ereto(s) solitário(s)/ereto(s) agrupado(s); **espinho(s)** central(ais) delgado(s). **Flor:** tubo floral(ais) armado(s); **segmento(s) interno(s) do perianto(s)** branco.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores 9-11,5 cm, segmentos do perianto até 40 mm compr.....
..... *Arthroceres melanurus* subsp. *melanurus*
- 1'. Flores 10-16,5 cm, segmentos do perianto 40-55 mm compr..... 2
2. Plantas com poucos ramos basais, ramos adultos eretos atingindo 2 m ou mais de comprimento, 12-19 costelas..... *Arthroceres melanurus* subsp. *magnus*
- 2'. Plantas ramificadas na base, ramos adultos não ultrapassando 1 m alt., 9-12 costelas.
..... *Arthroceres melanurus* subsp. *odorus*

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 65044, RB, Minas Gerais

L. Krieger, 7379, MBM (MBM263610), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arthrocereus melanurus (K.Schum.) Diers et al. subsp. *melanurus*

Tem como sinônimo

heterotípico *Arthrocereus melanurus* subsp. *estevesii* (Diers & P.J.Braun) P.J.Braun & Esteves

heterotípico *Arthrocereus melanurus* var. *estevesii* Diers & P.J. Braun

DESCRIÇÃO

Distinta por possuir flores mais curtas e mais densamente lanosas do que as outras duas subespécies.

COMENTÁRIO

Com três pontos disjuntos de ocorrência esta subespécie ocorre em Minas Gerais (Serra de São José e Juiz de Fora) e no extremo nordeste do estado de São Paulo.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 65044, RB

L.Scheinvar, 6308, RB, 349840,  (RB00063565)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arthroocereus melanurus subsp. *magnus* N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Ramos eretos atingindo 2 m alt. e tubo floral expandido, não fortemente armado ou lanuginoso.

COMENTÁRIO

Endêmica da Serra do Ibitipoca e serras adjacentes, esta subespécie é distinta pelas suas dimensões em tudo maiores do que as da subespécie típica

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 3201, RB,  (RB00551518), Minas Gerais

D.C. Zappi, 262, K, CESJ, SPF, HRCB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arthroocereus melanurus subsp. *odorus* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

heterotípico *Cereus parvisetus* Otto ex Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Difere da subespécie típica em sua flor muito maior e com tubo floral menos lanuginoso.

COMENTÁRIO

Endêmico da Serra do Cipó onde ocorre nas partes mais baixas, em areais perto do Rio Cipó.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 193, SPF, HRCB

R. Romero, 5080, UEC,  (UEC041451)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Arthroocereus rondonianus Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) dourada; **caule(s)** ereto(s) solitário(s); **espinho(s)** central(ais) espesso(s). **Flor:** tubo floral(ais) armado(s); **segmento(s) interno(s) do perianto(s)** magenta arroxeadado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Carrasco


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24989, K,  (K000251296)

R.M. Harley, 24994, K,  (K000251297)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Arthroocereus spinosissimus (Buining & Brederoo) Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) dourada; **caule(s)** ereto(s) agrupado(s); **espinho(s)** central(ais) espesso(s). **Flor:** tubo floral(ais) armado(s); **segmento(s) interno(s) do perianto(s)** branco.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, M.R., 150, VIC, 39991,  (VIC039991), Mato Grosso
H, Buining, 328, U, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Backebergia Bravo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Backebergia*, .

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB610358>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Brasilicereus Backeb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brasilicereus*, *Brasilicereus estevesii*, *Brasilicereus markgrafii*, *Brasilicereus phaeacanthus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1426>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bragaia* Hofacker & P.J. Braun

DESCRIÇÃO

Plantas eretas a apoiantes, ramificadas ou não acima da base, terrestres a rupícolas, ramos cilíndricos, entre 7 e 15 costelas retas, baixas, vértices retos. Região florífera não diferenciada; flores noturnas até 7 cm compr., com pericarpelo e tubo floral cobertos de brácteas amplas, escamiformes, truncadas ou agudas, tubo floral largo, segmentos externos do perianto verdes a arroxeados ou vináceos, internos alvos, delicados, estames em duas séries, as mais apicais formando um anel na fauce da flor. Frutos ovoides, indeiscentes, restos florais persistentes, eretos, castanho-claros, profundamente inseridos no ápice do fruto, pericarpo costelado e com escamas arroxeadas, polpa funicular alva, sementes negras, cocleariformes, brilhantes.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico do leste do Brasil, ocorre desde o norte de Minas Gerais até a Bahia. Os frutos de *B. phaeacanthus* são muito procurados por papagaios e outras aves na região de Boa Nova.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Escamas florais truncadas; ramos 2 – 6 cm diâm *Brasilicereus phaeacanthus*
1. Escamas florais agudas; ramos 1,5 – 2 cm diâm.....2
2. Plantas eretas, tubo floral amplamente infundibuliforme.... *Brasilicereus markgrafii*
2. Plantas decumbentes ou trepadoras, tubo floral estreito..... *Brasilicereus estevesii*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Brasilicereus estevesii (Hofacker & P.J.Braun) N.P.Taylor & M.Machado

Tem como sinônimo

homotípico *Bragaia estevesii* Hofacker & P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) dourada; **ramificado(s)** acima da base; **ramo(s)** decumbente(s). **Flor:** bráctea(s) floral(ais) obtusa(s); **estilete(s)** 40 a(s) 48 mm; **tubo floral(ais)** alongado(s) estreito(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Braga-Nascimento, 118, UFG, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Cactaceae Syst. Init. 25: 7 (2011);

Brasilicereus markgrafii Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** aréola(s) dourada; **ramificado(s)** somente na(s) base; **ramo(s)** ereto(s). **Flor:** bráctea(s) floral(ais) aguda(s); **estilete(s)** 40 a(s) 48 mm/60 a(s) 65 mm; **tubo floral(ais)** infundibuliforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR 9829, SPF

R.M. Harley, 25069, UEC,  (UEC041452), K,  (K000101742), K,  (K000101743)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Brasilicereus phaeacanthus (Gürke) Backeb.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** aréola(s) fosca(s); **ramificado(s)** acima da base; **ramo(s)** decumbente(s). **Flor:** bráctea(s) floral(ais) obtusa(s); **estilete(s)** 40 a(s) 48 mm; **tubo floral(ais)** curto(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1570, CEPEC, HRCB, ZSS, CEPEC,  (CEPEC00051179), K, Bahia

A.P. Duarte, 9289, RB, 128899,  (RB00786837), Bahia

A.P. Duarte, 9037, RB, 125698,  (RB00503434), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Brasiliopuntia (K.Schum.) A.Berger

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brasiliopuntia*, *Brasiliopuntia brasiliensis*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1429>.

Tem como sinônimo

homotípico *Brasiliopuntia* (K.Schum.) A.Berger

DESCRIÇÃO

Árvores atingindo mais de 20 m, ramos dimórficos, um ramo cilíndrico de crescimento indeterminado que passa a ser o fuste, e ramos laterais de crescimento determinado, comprimidos. Aréolas do ramo principal com muitos espinhos pungentes, aréolas dos ramos distais com poucos gloquídeos, tricomas alvos abundantes e espinhos 0-1(-2). Folhas diminutas, ovais, alongadas, cedo decíduas. Flores solitárias ou agregadas, geralmente surgindo do ápice ou da margem dos cladódios distais, pericarpelo globoso, obovóide ou turbinado-elongado, não profundamente depresso, aréolas do pericarpelo com brácteas suculentas, verde-claras e tricomas lanosos alvos. Perianto multisseriado, tubo curto, segmentos externos do perianto verde-amarelados, suberetos a patentes, segmentos internos petalóides, verde-amarelados a amarelo-claros, reflexos; estames numerosos, não sensitivos. Fruto solitário ou formando agregados, globoso, turbinado ou alongado-piriforme, sem umbilico profundo, restos do perianto decíduos; polpa funicular fibrosa, alva; placenta alva a esverdeada. Sementes 1-5, geralmente 2 por fruto, 8-10 mm diâm.

COMENTÁRIO

Até recentemente considerado monotípico, este gênero possui apenas uma espécie no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Brasiliopuntia brasiliensis (Willd.) A. Berger

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brasiliopuntia brasiliensis*, .

Tem como sinônimo

basônimo *Cactus brasiliensis* Willd.

homotípico *Brasilopuntia brasiliensis* (Willd.) A. Berger

heterotípico *Brasiliopuntia bahiensis* (Britton & Rose) A. Berger

heterotípico *Brasiliopuntia brasiliensis* subsp. *bahiensis* (Britton & Rose) Braun & Esteves

heterotípico *Brasiliopuntia brasiliensis* subsp. *subacarpa* (Rizzini & Mattos) Braun & Esteves

heterotípico *Brasiliopuntia subacarpa* Rizzini & A. Mattos

heterotípico *Cactus arboreus* Vell.

heterotípico *Cactus heterocladus* A. St.-Hil.

heterotípico *Opuntia arborea* (Vell.) Seem.

heterotípico *Opuntia bahiensis* Britton & Rose

heterotípico *Opuntia brasiliensis* subsp. *bahiensis* (Britton & Rose) Braun & Esteves

heterotípico *Opuntia brasiliensis* subsp. *subacarpa* (Rizzini & Mattos) Braun & Esteves

heterotípico *Opuntia brasiliensis* (Willd.) Haw.

DESCRIÇÃO

Árvores 2-20 m, ramos cilíndricos formando periderme durante os primeiros 2 anos de vida e com aréolas espinescentes. Ramos laterais de crescimento determinado, comprimidos, verde-escuros, aréolas distanciadas de até 3 cm, com tricomas alvos, poucos gloquídios e espinhos 0-1(-2) até 40 mm compr. Folhas ovais, alongadas, verde-claras a amareladas, cedo decíduas. Flores 2,5-3,5 x 4,5 cm, com pericarpelo globoso, obovóide ou turbinado-elongado, aréolas do pericarpelo com brácteas suculentas, verde-claras e tricomas lanosos alvos. Segmentos externos do perianto 15 mm compr., verde-amarelados, segmentos internos 20 mm compr., verde-amarelados a amarelo-claros, reflexos; estames numerosos, 7 mm compr., lobos do estigma 3-6. Fruto globoso, turbinado ou alongado-piriforme, amarelo, avermelhado ou vermelho-escuro. Sementes geralmente 2 por fruto, 8-10 mm diâm.

COMENTÁRIO

Ocorrendo também no Peru, Bolívia, norte da Argentina e Paraguai, esta espécie cresce em diversos substratos ao longo de sua ampla distribuição, estando associada a rochas gnáissicas mas ocorrendo também em restinga arenosa e em fácies mais arborizadas da caatinga, especialmente associada a cursos d'água.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 354, UEC,  (UEC041441), K
A. Castellanos, 26354, CEPEC,  (CEPEC00002860), Bahia
J.G. Jardim, 1888, CEPEC,  (CEPEC00082104), Bahia
A.F.M. Glaziou, 14866, P (P04538321), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cereus*, *Cereus adelmarii*, *Cereus albicaulis*, *Cereus bicolor*, *Cereus estevesii*, *Cereus fernambucensis*, *Cereus hexagonus*, *Cereus hildmannianus*, *Cereus insularis*, *Cereus jamacaru*, *Cereus kroenleinii*, *Cereus mirabella*, *Cereus pierrebraunianus*, *Cereus saddianus*, *Cereus spigazzinii*, *Cereus stenogonus*, *Cereus trigonodendron*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1434>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Monvillea* Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas e rasteiras a arbóreas de grande porte, terrestres ou rupícolas, ramificadas acima da base, ramos maduros fortemente lignificados e sempre constritos em intervalos mais ou menos regulares, ramos cilíndricos, de 3 a muitas costelas geralmente altas. Região florífera não diferenciada (no Brasil); flores noturnas de 7 a 20 ou mais cm compr., com pericarpelo e tubo floral geralmente desprovidos de aréolas e de brácteas, tubo floral estreito e longo, afunilado, segmentos externos do perianto verdes a arroxeados ou vináceos, internos alvos, delicados, estames em uma série contínua, os mais internos flexionados em direção ao estigma. Frutos ovoides, deiscentes por fendas longitudinais, restos florais decíduos ou persistentes, pericarpelo geralmente liso e colorido (amarelo, magenta, vermelho), polpa funicular alva ou magenta, sementes 2-3 mm, negras, testa lisa a ruminada.

COMENTÁRIO

Gênero amplamente distribuído com centro de diversidade no Brasil, ocorre desde o México até a Argentina. O icônico mandacaru (*Cereus jamacaru*), espécie culturalmente importante na cultura local, tendo sido imortalizado em cordéis e canções do nordeste do Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Restos florais persistentes.....2
1. Restos florais cedo decíduos; plantas arbóreas ou arbustivas..... 3
2. Sistema subterrâneo não desenvolvido, lenho creme*Cereus albicaulis*
2. Sistema subterrâneo desenvolvido, lenho amarelo.....*Cereus mirabella*
3. Ramos decumbentes a rasteiros..... 4
3. Ramos eretos, às vezes apoiantes..... 8
4. Costelas 5 – 9 5
4. Costelas 4 – 6..... 6
5. Flores 17 cm compr..... *Cereus estevesii*
5. Flores 8 cm compr..... *Cereus saddianus*
6. Flores até 10 cm compr. *Cereus kroenleinii*
6. Flores 10 cm ou mais.....7
7. Fruto deiscente através de 2 fendas, expondo polpa alva ... *Cereus fernambucensis*
7. Fruto indeiscente *Cereus adelmarii*
8. Arbustivas, tronco indistinto9
8. Arborescentes com tronco bem formado.....11
9. Ramos 2,5 – 4 cm diâm.; costelas baixas..... *Cereus insularis*
9. Ramos 6 – 9 cm diâm.; com costelas salientes.....10
10. Ramos fortemente constrictos (MT, MS, GO) *Cereus bicolor*
10. Ramos cilíndricos, com poucas constricções (Amazônia)..... *Cereus hexagonus*
11. Flores 6-11 cm compr.; frutos globosos..... *Cereus pierrebraunianus*
11. Flores com mais de 15 cm compr.; frutos ovóides..... 12
12. Ramos 3-4-costelados (Rondônia).....*Cereus trigonodendron*
12. Ramos com 5 ou mais costelas (raramente 4)13
13. Frutos externamente amarelos, abrindo-se através de três fendas longitudinais
..... *Cereus hildmannianus*
13. Frutos externamente rosados a vermelhos, abrindo-se através de 1-2 fendas ..14
14. Costelas (4-)5-6, segmentos do perianto alvos (NE do Brasil a MG)
.....*Cereus jamacaru*
14. Costelas 4(-)5, espinhos das aréolas distais com menos de 1 cm de compr., segmentos do perianto rosados (Centro Oeste) *Cereus stenogonus*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus adelmarii (Rizzini & Mattos) P.J.Braun

Tem como sinônimo

homotípico *Monvillea adelmarii* Rizzini & A.Mattos

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); **ramificado(s)** a(s) nível(eis) do solo; **ramo(s)** decumbente(s); **epiderme** verde; **costela(s)** 3 a(s) 5; **costela(s)** não saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 8.5 a(s) 13.5 compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); **cor** desconhecida(s); **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação



Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Coimbra Filho, A., s/n, RB, 232053,  (RB00537917), Mato Grosso, **Typus**
Kuhlmann, J.G., 2193, R,  (R010023241), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus albicaulis (Britton & Rose) Luetzelb.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** decumbente(s); **epiderme** verde; **costela(s)** 3 a(s) 5; **costela(s)** não saliente(s); **lenho** amarelado. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** areolado(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); **cor** esverdeada a(s) rósea; **resto(s) do perianto(s)** persistente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.F.S. Silva, 187, HVASF,  (HVASF010261)

N.P. Taylor, 1376, CEPEC, HRCB, K, ZSS

L.Y.S. Aona, 726, UEC,  (UEC041445)

E.A. Rocha, 624, CEPEC,  (CEPEC00092561), Bahia

E.A. Rocha, 624, CEPEC,  (CEPEC00092561), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus albicaulis* (Britton & Rose) Luetzelb.



Figura 2: *Cereus albicaulis* (Britton & Rose) Luetzelb.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus bicolor Rizzini & A.Mattos

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); ramificado(s) a(s) nível(eis) do solo; ramo(s) ereto(s); **epiderme** glauco(s); **costela(s)** 5 a(s) 7; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 8.5 a(s) 13.5 compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); **cor** desconhecida(s); **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Costa, 1195, RB, 189028,  (RB00503425), Mato Grosso

N. Saddi, 3365, RB, 236766,  (RB00063414), Mato Grosso

João da Silva Costa, 168, RB, 190019,  (RB00063332), Mato Grosso

L.F. Souza, 2675, HJ., Goiás

L.C.S. Magalhães, 3, CGMS, Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus bicolor* Rizzini & A.Mattos



Figura 2: *Cereus bicolor* Rizzini & A.Mattos



Figura 3: *Cereus bicolor* Rizzini & A.Mattos

Cereus estevesii P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s)/ausente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** decumbente(s); **epiderme** glauco(s); **costela(s)** 5 a(s) 7; **costela(s)** não saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 3 fenda(s); **cor** desconhecida(s); **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Esteves, E., 497, UFG, Minas Gerais, **Typus**

Cereus fernambucensis Lem.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cereus fernambucensis*, *Cereus fernambucensis* subsp. *fernambucensis*, *Cereus fernambucensis* subsp. *sericifer*.

Tem como sinônimo

homotípico *Cereus fernambucensis* Lem.

heterotípico *Cereus obtusus* Haw.

heterotípico *Cereus pitajaya* Hook.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); **ramificado(s)** a(s) nível(eis) do solo/acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** decumbente(s); **epiderme** verde/glaucoso(s); **costela(s)** 3 a(s) 5; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); **cor** magenta/amarela; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Fruto vermelho-rosado, flor até 17 cm compr., ramos todos decumbentes.....

..... *C. fernambucensis* subsp. *fernambucensis*

1. Fruto amarelado, flor com mais de 20 cm compr., alguns ramos eretos

..... *C. fernambucensis* subsp. *sericifer*

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 353, UEC,  (UEC041425)

BIBLIOGRAFIA

Taylor & Zappi 2004. Cacti of Eastern Brazil. RBG, Kew.

Cereus fernambucensis Lem. subsp. *fernambucensis*

Tem como sinônimo

homotípico *Cereus fernambucensis* Lem. subsp. *fernambucensis*

DESCRIÇÃO

Ramos rasteiros, raramente ultrapassando 1 m alt., epiderme verde-vivo a verde-clara.

COMENTÁRIO

Ocorrendo desde o Rio Grande do Norte até o sul de São Paulo, na restinga, geralmente sobre solo arenoso, em altitudes de 0 a 100 m s.n.m.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)


Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Freitas, 165, RB, 290769,  (RB00063388), Espírito Santo

E.O. Moura, 104, UFRN,  (UFRN00016120), Rio Grande do Norte


D.C. Zappi, 226, HRCB

D.C. Zappi, 353, UEC,  (UEC041425)

J.N. Rose, 19619, NY,  (NY00645050), Bahia

L. Quintanilha, 155, RB,  (RB00878307), Rio de Janeiro

L. Scheinvar, 6281, RB, 350157,   (RB00063442), Rio de Janeiro

K. Lems, s.n., NY,  (NY00645054), Rio de Janeiro

A.J. Castelo, 231, RB, 568614,  (RB00761443), Rio de Janeiro

A. Oliveira, 1037, RB, 458688,  (RB00515677), Rio de Janeiro

A.J. Castelo, 191, RB, 568574,  (RB00761403), Rio de Janeiro


A.J. Castelo, 257, RB, 568640,  (RB00761469), Rio de Janeiro

S.A. Mori, 9619, NY,  (NY00645055), Bahia

J.N. Rose, 20373, NY,  (NY00645049), Rio de Janeiro

J.N. Rose, 20709, NY,  (NY00645051), Rio de Janeiro

J.N. Rose, 19675, NY,  (NY00645053), Bahia

J.N. Rose, 20373, NY,  (NY00645047), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo 5: 163-199

Cereus fernambucensis subsp. *sericifer* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

homotípico *Cereus fernambucensis* subsp. *sericifer* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Plantas eretas a semi-decumbentes, atingindo 4 m alt., ramos espessos, 10 cm ou mais, verdes a fortemente glaucos. Flores 25 cm compr. Fruto amarelado.

COMENTÁRIO

Ocorrendo no interior dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e também no leste de Minas Gerais, sobre afloramentos rochosos de gnaiss, em altitudes de 50 a 400 m s.n.m.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 781, MBML, ZSS, HRCB, K

D.C. Zappi, 416, UEC,  (UEC041434)

R.C. Forzza, 2845, RB, 403573,  (RB00063359), Rio de Janeiro

M.L. Dan, ita012, RB, 471537,  (RB00588149), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus fernambucensis subsp. sericifer* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor & Zappi 2004. Cacti of Eastern Brazil. RBG, Kew.

Cereus hexagonus (L.) Mill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cereus paraensis* Huber

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** ereto(s); **epiderme** glauco(s); **costela(s)** 5 a(s) 7; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); **cor** magenta/esverdeada a(s) rósea; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)


Nordeste (Maranhão)


MATERIAL TESTEMUNHO

T. Sanaïotti, 256, INPA, K

B. Nelson, 1551, NY,  (NY02210918), K,  (K000101588)

A. Fernández Pérez, 5787, RB, 265556,  (RB00063412)

Lavor, P., 61, UFRN,  (UFRN00018664), Roraima

Henderson, BG566, K,  (K000101603)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus hexagonus* (L.) Mill.



Figura 2: *Cereus hexagonus* (L.) Mill.



Figura 3: *Cereus hexagonus* (L.) Mill.

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus hildmannianus K.Schum.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cereus hildmannianus*, *Cereus hildmannianus* subsp. *hildmannianus*, *Cereus hildmannianus* subsp. *uruguayanus*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cereus peruvianus* (L.) Mill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s)/ausente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** ereto(s); **epiderme** verde; **costela(s)** 5 a(s) 7/8 ou mais; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 3 fenda(s); **cor** amarela; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flor com mais de 25 cm compr., ramos com costelas delgadas.....

..... *C. hildmannianus* subsp. *hildmannianus*

1. Flor 15-18 cm compr., ramos com costelas espessas, arredondadas.

..... *C. hildmannianus* subsp. *uruguayanus*

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Edwall, CGG3362

D.C. Zappi, 187, SPF, K, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo 5: 163-199

Cereus hildmannianus K.Schum. subsp. *hildmannianus*

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas a arborescentes, com costelas delgadas, com vértices agudos. Flores com mais de 25 cm compr.

COMENTÁRIO

Ocorrendo desde o sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em mata ombrófila semidecídua associada a afloramentos de rocha.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.C. Lima, 7429, RB, 524461,   (RB00670193), Rio de Janeiro

D.C. Zappi, 187, SPF, HRCB, K

D.C. Zappi, 80, K,  (K000101582)

@, s.n., P (P04556673)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cereus hildmannianus subsp. *uruguayanus* (R.Kiesling) N.P.Taylor

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus uruguayanus* R.Kiesling

heterotípico *Cereus alacriportanus* Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, com costelas espessas, com vértices arredondados. Flores 15-18 cm compr.

COMENTÁRIO

Ocorrendo nos estados da região Sul, no litoral e no domínio fitogeográfico do Pampa.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A.R. Silva, 02, SPFR, 514847,  (RB00653953), Rio Grande do Sul

D.R. Hunt, 25754, K

Ritter, FR1009, K,  (K000251469)

G.A.R. Silva, 08, RB, 514844,  (RB00653948), Rio Grande do Sul

G.A.R. Silva, 07, RB, 514849,  (RB00653958), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus insularis Hemsl.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); **ramificado(s)** a(s) nível(eis) do solo; **ramo(s)** ereto(s); **epiderme** verde; **costela(s)** 8 ou mais; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 8.5 a(s) 13.5 compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); **cor** vermelha; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação








Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Moseley, s.n., K,  (K000013018), Pernambuco, **Typus**
A.M.Miranda, 3670, RB, 514836,  (RB00653925), Pernambuco
A.M.Miranda; et al., 3670, HST, 10143,  (HST010143), Pernambuco
A.M. Miranda, 998, HST, 7210,  (HST007210), Pernambuco
A.M.Miranda, 4438, RB, 514840,  (RB00653933), Pernambuco
A.M.Miranda, 4438, RB, 514840,  (RB00653933), Pernambuco
Miranda, A.M., 4438, UFRN,  (UFRN00017420), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cereus jamacaru DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cereus jamacaru*, *Cereus jamacaru* subsp. *calcirupicola*, *Cereus jamacaru* subsp. *jamacaru*.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** ereto(s); **epiderme** verde; **costela(s)** 5 a(s) 7; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); **cor** vermelha; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas jovens com espinação castanho-alaranjada, flores 15-20 cm diâm., escamas do pericarpelo vermelhas, segmentos do perianto 8-10 cm compr.....

..... *C. jamacaru* subsp. *jamacaru*

1. Plantas jovens com espinação castanho-escura, flores 10-15 cm diâm., escamas do pericarpelo esverdeadas a acastanhadas, segmentos do perianto 5-7 cm compr.....

..... *C. jamacaru* subsp. *calcirupicola*

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Siqueira Filho, 2450, HVASF,  (HVASF010462)

N.P. Taylor, 1500, K, BHC, ZSS, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus jamacaru DC. subsp. *jamacaru*

DESCRIÇÃO

Espinhas das plantas jovens castanho-alaranjadas a dourados, flores 15-20 cm diâm., com escamas do pericarpo vermelhas, segmentos do perianto atingindo 8-10 cm compr.

COMENTÁRIO

Ocorrendo no Nordeste do país, em diversas fisionomias da Caatinga e associado a afloramentos rochosos.

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 3052, RB, 591990,  (RB00831610), Bahia

N.P. Taylor, 1500, K, HRCB, ZSS, BHCB

A.P. Prata, 3548, ASE (ASE0031152), Sergipe

G.M.A. Mattos, 288, ASE (ASE0032591), Sergipe

J.A. Siqueira Filho, 1598, HVASF,  (HVASF000113)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus jamacaru subsp. jamacaru* DC.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. & Zappi, D.C. 1992. Proposal to conserve *Cereus jamacaru* DC. (Cactaceae) with a new type. Taxon 41: 590-591.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus jamacaru subsp. *calcirupicola* (F.Ritter) N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Espinhos das plantas jovens castanho-escuros, foscos, flores 10-15 cm diâm., com escamas do pericarpelo esverdeadas a acastanhadas, segmentos internos do perianto 5-7 cm compr.

COMENTÁRIO

Ocorrendo nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás, em afloramentos de calcário associados com mata seca semidecídua.

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.T. Rizzini, s.n., RB, 232047,  (RB00063313), Minas Gerais

H.S. Irwin, 19110, NY,  (NY00996937), Goiás

D.C. Zappi, CFSC 10124, SPF

L.Y.S. Aona, 687, UEC,  (UEC041413)

Salles, AEH, 3210, HEPH,  (HEPH00005346), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus kroenleinii N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); ramificado(s) a(s) nível(eis) do solo; ramo(s) decumbente(s); **epiderme** glauco(s); **costela(s)** 3 a(s) 5; **costela(s)** não saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 5 a(s) 8 compr. (cm)/8.5 a(s) 13.5 compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); **cor** vermelha/magenta; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Schessl, 3475, ULM, K,  (K000101599)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus mirabella N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** decumbente(s); **epiderme** glauco(s); **costela(s)** 3 a(s) 5; **costela(s)** não saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 5 a(s) 8 compr. (cm); **tubo** areolado(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); **cor** esverdeada a(s) rósea; **resto(s) do perianto(s)** persistente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. P. Taylor, 1442, CEPEC,  (CEPEC00051235), K,  (K000013039), Bahia

J.G. Jardim, 3574, CEPEC,  (CEPEC00090196), Bahia

D Alvarenga, 114, RB, 290771,  (RB00063471), Minas Gerais

R.M. Harley, 25513, K, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus mirabella* N.P.Taylor



Figura 2: *Cereus mirabella* N.P.Taylor



Figura 3: *Cereus mirabella* N.P.Taylor

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus pierrebraunianus Esteves

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s); ramificado(s) acima do nível(eis) do solo; ramo(s) ereto(s); epiderme verde; costela(s) 5 a(s) 7; costela(s) saliente(s); lenho alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 8.5 a(s) 13.5 compr. (cm); tubo liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); cor esverdeada a(s) rósea; resto(s) do perianto(s) decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Esteves-Pereira, E-13, UFG, Goiás, **Typus**

Cereus saddianus (Rizzini & Mattos) P.J.Braun

Tem como sinônimo

homotípico *Monvillea saddiana* Rizzini & A.Mattos

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** ereto(s); **epiderme** verde; **costela(s)** 8 ou mais; **costela(s)** não saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 5 a(s) 8 compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); **cor** desconhecida(s); **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação



Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Mattos Filho, 3648, RB, 232051,  (RB00537912), RB, 232052,  (RB00537918), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus spegazzinii F.A.C. Weber

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) ausente(s); ramificado(s) a(s) nível(eis) do solo; ramo(s) decumbente(s); epiderme verde/glaucos(s); costela(s) 3 a(s) 5; costela(s) não saliente(s); lenho alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 8.5 a(s) 13.5 compr. (cm); tubo liso(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); cor esverdeada a(s) rósea; resto(s) do perianto(s) decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus spegazzinii* F.A.C. Weber



Figura 2: *Cereus spegazzinii* F.A.C. Weber



Figura 3: *Cereus spegazzinii* F.A.C. Weber

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cereus stenogonus K.Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s); ramificado(s) acima do nível(eis) do solo; ramo(s) ereto(s); epiderme verde; costela(s) 3 a(s) 5; costela(s) saliente(s); lenho alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); tubo liso(s). **Fruto:** pericarpo deiscente(s) por 1 fenda(s); cor vermelha; resto(s) do perianto(s) decíduo(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Costa, 20, RB, Mato Grosso

P.P. Furtado, 109, RB, 231440,  (RB00503423), Mato Grosso do Sul

V.J. Pott, 434, UEC,  (UEC041411), Mato Grosso do Sul

M. Schessl, 3476, K,  (K000101586)

Cereus trigonodendron K.Schum. ex Vaupel

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não suculenta(s). **Caule:** tronco(s) presente(s); **ramificado(s)** acima do nível(eis) do solo; **ramo(s)** ereto(s); **epiderme** glauco(s); **costela(s)** 3 a(s) 5; **costela(s)** saliente(s); **lenho** alvo a(s) castanho. **Flor:** flor(es) 14 a(s) mais compr. (cm); **tubo** liso(s). **Fruto:** pericarpo indeiscente(s); **cor** amarela; **resto(s) do perianto(s)** decíduo(s).

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, J.G., 2193, R,  (R010023241), Rondônia

E. Almeida, s.n., RB, Rondônia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cereus trigonodendron* K.Schum. ex Vaupel

Cipocereus Ritter

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cipocereus*, *Cipocereus bradei*, *Cipocereus crassisepalus*, *Cipocereus laniflorus*, *Cipocereus minensis*, *Cipocereus pleurocarpus*, *Cipocereus pusilliflorus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1462>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Floribunda* F.Ritter

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, rupícolas, ramificadas na base e acima desta, ramos maduros fortemente lignificados e com constrições irregulares, cilíndricos, de 4 a 18 costelas geralmente baixas. Região florífera não diferenciada; flores noturnas de 7 a 10 cm compr., com pericarpelo e tubo floral geralmente desprovidos de aréolas e de brácteas (exceto *C. laniflorus*), tubo floral estreito e reto, segmentos externos do perianto azulados, amarelos ou rosados, internos alvos, delicados, estames em uma série contínua, os mais internos flexionados em direção ao estigma. Frutos ovoides, indeiscentes, restos florais sempre persistentes, pericarpo geralmente liso e colorido (azulado, amarelado ou rosa), coberto de abundante cera epicuticular, polpa funicular verde, translúcida, sementes abundantes, 1,2-1,8 mm, castanho-escuras a negras, testa fortemente microesculturada.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico dos campos rupestres de Minas Gerais, com várias espécies ameaçadas, possui várias espécies com frutos externamente azulados e com polpa esverdeada.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para *Cipocereus*

1. 1. Plantas com 4-7 costelas, aréolas com espinho central dominante..... 2
1. 1. Plantas com mais de 8 costelas, aréolas com espinho central indistinto..... 3
2. 2. Raízes não tuberosas, flores areoladas com tricomas..... *Cipocereus laniflorus*

2. 2. Raízes tuberosas, flores sem aréolas..... *Cipocereus crassisepalus*
3. 3. Ramos com 5-8 cm diâm., aréolas pouco armadas, epiderme coberta de cera azul celeste... *Cipocereus bradei*
3. 3. Ramos com 2,5-5 cm diâm., aréolas sempre armadas, epiderme coberta de cera esverdeada ou acinzentada.. 4
4. 4. Plantas até 50 cm alt., flores < 2 cm compr., diurnas, frutos até 1,5 cm diâm., rosados *Cipocereus pusilliflorus*
4. 4. Plantas com mais de 60 cm alt., flores > 4 cm compr., frutos > 2 cm compr., amarelados a azulados..... 5
2. 5. Flores externamente vermelhas distalmente amarelas, frutos amarelados..... *Cipocereus pleurocarpus*
5. 5. Flores azuladas, frutos azulados..... *Cipocereus minensis*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cipocereus bradei (Backeb. & Voll) Zappi & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) pouco armada(s); **costela(s)** 8 a(s) 18; **epiderme** azulada; **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Flor:** flor(es) externamente azul; **pericarpelo(s)** inerme(s). **Fruto:** fruto(s) maior(es) que 3 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24908, K,  (K000101735), K,  (K000101734)

D.C. Zappi, CFCR 13235, SPF, HRCB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Cipocereus crassisepalus (Buining & Brederoo) Zappi & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) fortemente armada(s); **costela(s)** 4 a(s) 7; **epiderme** acinzentada; **espinho(s) central(ais)** presente(s). **Flor:** flor(es) externamente azul; **pericarpelo(s)** inerme(s). **Fruto:** fruto(s) maior(es) que 3 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR 11822, SPF, Minas Gerais

R.M. Harley, 25487, K,  (K000101717), K,  (K000101716), K,  (K000101718), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cipocereus crassisepalus* (Buining & Brederoo) Zappi & N.P.Taylor



Figura 2: *Cipocereus crassisepalus* (Buining & Brederoo) Zappi & N.P.Taylor

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cipocereus laniflorus N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) fortemente armada(s); **costela(s)** 4 a(s) 7; **epiderme** acinzentada; **espinho(s) central(ais)** presente(s). **Flor:** flor(es) externamente azul; **pericarpelo(s)** areolado(s). **Fruto:** fruto(s) maior(es) que 3 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 240, HRCB, BHCN, SPF, Minas Gerais

R.C.C.Reis, 2173, RB,  (RB01020026), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cipocereus laniflorus* N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cipocereus minensis (Werderm.) Ritter

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cipocereus minensis*, *Cipocereus minensis* subsp. *leiocarpus*, *Cipocereus minensis* subsp. *minensis*.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) fortemente armada(s); **costela(s)** 8 a(s) 18; **epiderme** esverdeada/acinzentada; **espinho(s) central(ais)** ausente(s)/presente(s). **Flor:** flor(es) externamente azul; **pericarpelo(s)** inerme(s)/areolado(s). **Fruto:** fruto(s) maior(es) que 3 cm.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. Fruto costelado, azulado a amarelado..... *C. minensis* subsp. *minensis*
- 1. Fruto liso, azul..... *C. minensis* subsp. *leiocarpus*

MATERIAL TESTEMUNHO

J.O. Rego, 850, BHCB

H.S. Irwin, 23675, NY, 996940,  (NY00996940), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cipocereus minensis* (Werderm.) Ritter



Figura 2: *Cipocereus minensis* (Werderm.) Ritter

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cipocereus minensis subsp. *leiocarpus* N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Plantas com espinhos castanho-dourados, espinhos centrais indistintos, de 15 mm compr. Flores até 65 mm diâm., externamente azuis, tubo liso, glabro, segmentos externos do perianto azul escuros a arroxeados. Frutos lisos, azuis e cobertos de cera epicuticular, raramente areolados.

COMENTÁRIO

Ocorrendo desde Diamantina até Grão Mogol e disjunto na Serra do Cabral, sobre rochas quartzíticas ou areníticas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 23756, NY,  (NY00996940)

D.C. Zappi, CFCR 13236, HRCB, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cipocereus minensis subsp. leiocarpus* N.P.Taylor & Zappi



Figura 2: *Cipocereus minensis subsp. leiocarpus* N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cipocereus minensis (Werderm.) Ritter subsp. *minensis*

DESCRIÇÃO

Plantas com espinhos castanho-avermelhados, espinhos centrais às vezes atingindo 40 mm compr. Flores até 40 mm diâm., externamente azul-claras a arroxeadas, tubo costelado, às vezes areolado, segmentos externos do perianto verdes a amarelados. Frutos costelados, amarelo-esverdeados, não cobertos de cera epicuticular, às vezes areolados.

COMENTÁRIO

Ocorrendo desde Cocais até a Serra do Cipó, sobre rochas quartzíticas ou areníticas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rego, J.O., 850, BHCB

L.Y.S. Aona, 98/15, UEC,  (UEC041395)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cipocereus pleurocarpus F.Ritter

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) fortemente armada(s); **costela(s)** 8 a(s) 18; **epiderme** esverdeada/acinzentada; **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Flor:** flor(es) externamente vermelha e amarela; **pericarpelo(s)** inerte(s). **Fruto:** fruto(s) maior(es) que 3 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 6746, RB,  (RB00826502), Minas Gerais

F. Ritter, 1327, U, Minas Gerais

L.S. Kinoshita, 00/313, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor*, N.P. & Zappi*, D.C. (2008). A neglected species of *Cipocereus*. *Cactaceae Systematics Initiatives* 24: 8-11.

Cipocereus pusilliflorus (Ritter) Zappi & N.P.Taylor

Tem como sinônimo

basiônimo *Floribunda pusilliflora* F.Ritter

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tuberosa(s). **Caule:** aréola(s) fortemente armada(s); **costela(s)** 8 a(s) 18; **epiderme** esverdeada; **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Flor:** flor(es) externamente rosa; **pericarpelo(s)** inerme(s). **Fruto:** fruto(s) até 2 cm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1486, K, HRCB, ZSS, BHCB, Minas Gerais

N.P. Taylor, 1486, K,  (K000101736), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cipocereus pusilliflorus* (Ritter) Zappi & N.P.Taylor

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Cleistocactus Lem.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cleistocactus*, *Cleistocactus baumannii*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB127977>.

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas a subarbustivas, rupícolas a terrestres, muitas vezes pendentes de paredões rochosos, ramificadas na base e acima desta, ramos maduros pouco lignificados e com constrictões ocasionais, cilíndricos, de 12 a muitas costelas geralmente baixas, sinuosas ou não. Região florífera não diferenciada; flores diurnas de 2 a 5 cm compr., com pericarpelo e tubo floral verdes ou coloridos, com aréolas e brácteas, tubo floral estreito, reto ou curvo, segmentos do perianto eretos a ligeiramente abertos, estames em uma série contínua e exserta, estigma exserto acima dos estames. Frutos globosos a ovoides, indeiscentes, pericarpo colorido, com aréolas espinescentes, polpa funicular alva, sementes abundantes, castanho-escuras a nigrescentes.

COMENTÁRIO

Ocorrendo apenas no oeste do país, este gênero é representado por apenas uma espécie no Brasil, com duas subespécies, uma no chaco e outra no pantanal. Trata-se de um gênero extremamente complexo e com centro de diversidade na Bolívia e na Argentina.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Cleistocactus baumannii (Lem.) Lem.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cleistocactus baumannii*, *Cleistocactus baumannii* subsp. *baumannii*, *Cleistocactus baumannii* subsp. *horstii*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cereus tweediei* Hook.

DESCRIÇÃO

Cactáceas colunares com ramos esguios, eretos ou rasteiros (pendentes em espécies da Bolívia), com 18 ou mais costelas baixas, pouco sinuosas, aréolas com espinhos radiais e 1-3-centrais, dourados, pungentes. Região florífera não diferenciada, flores externamente alaranjadas, rosadas, vermelhas ou verdes, tubo com aréolas espinescentes e lanosas, estreito, com perianto quase ereto, estames exsertos, geralmente com anteras contrastantes (azuis, arroxeadas). Fruto indeiscente ou irregularmente deiscente, verde ou rosado, coberto por aréolas espinescentes.

COMENTÁRIO

Esta espécie possui duas subespécies, uma no chaco e outra no pantanal.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas rasteiras, flores fortemente zigomorfas, com estames longamente exsertos, anteras azuladas.....*Cleistocactus baumannii* subsp. *horstii*

1. Plantas eretas, flores levemente zigomorfas, estames não longamente exsertos.....*Cleistocactus baumannii* subsp. *baumannii*

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 393, UEC,  (UEC041396), Mato Grosso do Sul
B.A. Balansa, 4732, P (P04604047)

Cleistocactus baumannii (Lem.) Lem. subsp. *baumannii*

DESCRIÇÃO

Plantas eretas, flores levemente zigomorfas, estames não longamente exsertos.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 4901, CPAP, Mato Grosso do Sul

Cleistocactus baumannii subsp. *horstii* (P.J.Braun) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Plantas rasteiras, flores fortemente zigomorfas, com estames longamente exsertos, anteras azuladas.....*Cleistocactus baumannii* subsp. *horstii*

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.S. Souza, 60, CGMS, Mato Grosso do Sul

Coleocephalocereus Backeb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coleocephalocereus*, *Coleocephalocereus aureus*, *Coleocephalocereus braunii*, *Coleocephalocereus buxbaumianus*, *Coleocephalocereus decumbens*, *Coleocephalocereus diersianus*, *Coleocephalocereus fluminensis*, *Coleocephalocereus goebelianus*, *Coleocephalocereus pluricostatus*, *Coleocephalocereus purpureus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1470>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Buiningia* Buxb.

DESCRIÇÃO

Plantas colunares, muitas vezes não ramificadas, ou baixas, formando touceiras, a maioria dos ramos curvada para cima, às vezes prostrados sobre as rochas. Caule cilíndrico, cônico ou globoso, com costelas marcadas, 9-30, retas, altas, aréolas aproximadas. Cefálio lateral sempre presente, composto por cerdas e lâ compactamente disposta protegendo flores diurnas ou noturnas, alvas ou coloridas, com tubo reto e segmentos do perianto patentes ao cefálio. Frutos turbinados, brilhantes, expulsos do cefálio quando maduros, com um poro basal, polpa funicular translúcida, rala, sementes pequenas, negras, células da testa com características diversas.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico do leste do Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores noturnas, totalmente expandidas, alvas internamente; sementes verrucosas com células da testa elevadas, costelas com dobras transversais acima das aréolas.....2
1. Flores diurnas, segmentos internos do perianto pouco expandidos, verde amarelados ou magenta, sementes lisas, costelas sem dobras transversais.....7
2. Espinhos > 16 por areola, fortemente recurvados nas plântulas....*Coleocephalocereus goebelianus*
2. Espinhos até 17 por areola, sempre retos.....3
3. Ramos com espinhos hipertrofiados perto da base.....4

3. Ramos sem espinhos hipertrofiados perto da base.....5
4. Plantas solitárias, costelas 10-14..... *Coleocephalocereus braunii*
4. Plantas em touceiras, costelas 14-36.....5
5. Cerdas do cefálio douradas..... *Coleocephalocereus buxbaumianus*
5. Cerdas do cefálio castanho-escuras.....*Coleocephalocereus diersianus*
6. Flores 30-60 cm compr., cerdas do cefálio amarelas ou eretas, mescladas com lâ alva.....7
6. Flores 19-35 mm compr., cerdas do cefálio castanho-escuras ou adpressas, não mescladas com lâ alva.....*Coleocephalocereus pluricostatus*
7. Costelas 6-10, ramos decumbentes, prostrados sobre as rochas ..*Coleocephalocereus decumbens*
7. Costelas 10-19, ramos eretos.....*Coleocephalocereus fluminensis*
8. Flores amarelo-esverdeadas, sementes 1,35 mm, espinhos amarelo-dourados*Coleocephalocereus aureus*
9. Flores magenta, sementes 1,75 mm, espinhos vermelho-acastanhados*Coleocephalocereus purpureus*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus aureus Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** solitário(s)/ramificado(s) na(s) base; **formato** cone(s); **aréola(s) basal(ais)** sem crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio dourado. **Flor:** antese diurna; **externamente** amarela.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25186, K, SPF

J.A. Lombardi, 5713, RB, 397642,  (RB00063284), Minas Gerais

G. Martinelli, 9227, RB, 267473, ,  (RB00063296), Minas Gerais

A.P. Duarte, 9287, RB, 128900,  (RB00063266), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus braunii Diers & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** solitário(s); **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** com crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio dourado. **Flor:** antese vespertina(s); **externamente** branca/amarela.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie muito próxima de *Coleocephalocereus buxbaumianus*, difere pelas flores maiores, amarelo-esverdeadas, ocorre a leste do Pico da Bandeira, no Espírito Santo.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 470, KOELN

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus buxbaumianus

Buining

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coleocephalocereus buxbaumianus*, *Coleocephalocereus buxbaumianus* subsp. *buxbaumianus*, *Coleocephalocereus buxbaumianus* subsp. *flavisetus*.

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** ramificado(s) na(s) base; **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** com crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio dourado. **Flor:** antese vespertina(s); **externamente** branca.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie relacionada com *Coleocephalocereus braunii* e *Coleocephalocereus buxbaumianus*, que ocorrem em localidades obscuras entre o Espírito Santo e Minas Gerais e cuja taxonomia precisa ser estudada.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos 5-8 cm diâm., formando touceiras pouco compactas, flores 25-42 mm compr.*Coleocephalocereus buxbaumianus* subsp. *buxbaumianus*

1. Ramos 7-13 cm diâm., solitários ou formando touceiras compactas, flores 50-75 mm compr.....*Coleocephalocereus buxbaumiannus* subsp. *flavisetus*

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 771, HRCB, K, ZSS, BHCB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coleocephalocereus buxbaumianus* Buining

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus buxbaumianus Buining subsp. *buxbaumianus*

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos de 5-8 cm diâm., formando touceiras pouco compactas, flores 25-42 mm de comprimento.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 771, HRCB, ZSS, BHCB, K

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus buxbaumianus subsp. *flavisetus* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos robustos, 7-13 cm diâm., solitários ou formando touceiras compactas, flores com 50-75 mm de comprimento

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 754, HRCB, ZSS, BHCB, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coleocephalocereus buxbaumianus* subsp. *flavisetus* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus decumbens Ritter

Tem como sinônimo

homotípico *Coleocephalocereus fluminensis* subsp. *decumbens* (Ritter) N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: porte decumbente(s); **caule(s)** solitário(s); **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** sem crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** patente(s)/reflexo(s). **Inflorescência:** **cefálio** ferrugíneo(s). **Flor:** **antese** vespertina(s); **externamente** branca.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 10686, RB, 463706,  (RB00522061), Espírito Santo

Coleocephalocereus diersianus P.J.Braun & Esteves Pereira

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s)/decumbente(s); **caule(s)** ramificado(s) na(s) base; **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** com crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** reflexo(s). **Inflorescência:** **cefálio** castanho escuro. **Flor:** **antese** vespertina(s); **externamente** branca.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, L. et al., HBE3, KOELN, UFG, Espírito Santo, **Typus**

Coleocephalocereus fluminensis (Miq.) Backeb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coleocephalocereus fluminensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Coleocephalocereus fluminensis* (Miq.) Backeb. subsp. *fluminensis*
heterotípico *Cephalocereus melocactus* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** ramificado(s) na(s) base; **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** sem crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** patente(s)/reflexo(s). **Inflorescência:** **cefálio** alvo. **Flor:** **antese** vespertina(s); **externamente** branca/amarela.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 2844, RB, 403574 (RB00063331), Rio de Janeiro

D.C. Zappi, 469, K, UEC,  (UEC041394), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus goebelianus (Vaupel) Buining

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** solitário(s); **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** sem crescimento secundário; **espinho(s)** curvo(s); **espinho(s) central(ais)** ereto(s)/patente(s). **Inflorescência:** **cefálio** ferrugíneo(s). **Flor:** **antese** vespertina(s); **externamente** branca.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 1458, K, HRCB, ZSS, BHCB

L.Y.S. Aona, 769, UEC,  (UEC041392)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus pluricostatus Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** solitário(s); **formato** cilíndrico(s); **aréola(s) basal(ais)** sem crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** patente(s)/reflexo(s). **Inflorescência:** **cefálio** ferrugíneo(s). **Flor:** **antese** vespertina(s); **externamente** branca.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 776, HRCB, ZSS, BHCN, K

A.C. Brade, 18537, RB, 56092,  (RB00063356)

L.F.A. de Paula, 990, RB,  (RB01115458), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Coleocephalocereus purpureus (Buining & Brederoo) Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s); **caule(s)** solitário(s); **formato** cone(s); **aréola(s) basal(ais)** sem crescimento secundário; **espinho(s)** reto(s); **espinho(s) central(ais)** ereto(s)/patente(s). **Inflorescência:** cefálio alvo/ferrugíneo(s). **Flor:** antese diurna; **externamente** magenta.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25532, K, SPF, Minas Gerais

W.W. Thomas, 5972, SPF, 63535,  (SPF00063535), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus Pfeiff.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Discocactus*, *Discocactus bahiensis*, *Discocactus buenekeri*, *Discocactus catingicola*, *Discocactus diersianus*, *Discocactus ferricola*, *Discocactus hartmanii*, *Discocactus heptacanthus*, *Discocactus horstii*, *Discocactus placentiformis*, *Discocactus pseudoinsignis*, *Discocactus zehntneri*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1482>.

DESCRIÇÃO

Caules depresso-globosos, solitários ou agrupados, disciformes e muitas vezes enterrados no substrato arenoso ou rochoso, 9-26 costelados, costelas bem definidas ou divididas em tubérculos regulares ou irregulares, espinhos relativamente poucos, muitas vezes espessos, outras diminutos. Ápice dos ramos transformando-se num cefálio alvo-lanoso e cerdoso, com botões florais e frutos profundamente inseridos sob os tricomas densos. Flores noturnas, grandes, com perfume forte, tubo floral com escamas glabras, segmentos do perianto estreitos, alongados, de cores variadas externamente (verdes, rosados, arroxeados) mas sempre alvos internamente. Frutos clavados, lisos, deiscentes por fendas longitudinais, polpa escassa, sementes 0,8-2 mm compr., com formato de chapéu, brilhantes, testa tuberculada.

COMENTÁRIO

Gênero distribuído no Brasil, Bolívia e Paraguai, com centro de diversidade entre a Bahia e Minas Gerais. Ocorre em populações isoladas e muitas vezes restritas a um único habitat.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Espinhos radiais, 3-8 por aréola, espessura geralmente maior que 1,5 mm, caules solitários, com mais de 11 cm diâm..... 2

1. Espinhos radiais geralmente mais de 8 por aréola, e sempre com espessura menor que 1,5 mm, caules quase totalmente subterrâneos, agregados ou, se solitários, menores que 11 cm diâm..... 6

2. Partes expostas do caule com apenas 3 aréolas de cada costela visíveis, costelas inteiras...
..... *Discocactus bahiensis*
2. Partes expostas do caule com mais de 3 aréolas visíveis em cada costela e/ou costelas divididas em tubérculos..... 3
3. Sementes 1-1,4 mm compr., frutos amarelo-alaranjados, costelas 12-13, pouco tuberculadas, espinhos cilíndricos, 1,5 mm de espessura *Discocactus pseudoinsignis*
3. Sementes 1,5-2 mm compr., frutos verdes ou alvos, raramente rosados, costelas 9-26, mais ou menos tuberculadas, espinhos com mais de 1,5 mm de espessura..... 4
4. Costelas 9-26, agudas, com cavidades entre as aréolas da mesma costela.....
..... *Discocactus placentiformis*
4. Costelas 10-12, compostas por tubérculos..... 5
5. Tubérculos mamilosos, arredondados, plantas agregadas..... *Discocactus catingicola*
5. Tubérculos complanados, com limites horizontais retos, plantas solitárias.....
..... *Discocactus heptacanthus*
6. Caules até 6 cm diâm., solitários, verde-arroxeados, espinhos diminutos, adpressos, unguiculados *Discocactus horstii*
6. Caules agregados ou com mais que 6 cm diâm., não arroxeados, espinhos maiores..... 7
7. Costelas totalmente separadas em tubérculos..... 7
7. Costelas não totalmente tuberculadas..... 8
7. Tubérculos espiralados, plantas semi-enterradas em areia quartzítica branca.....
..... *Discocactus buenekeri*
7. Tubérculos alinhados, plantas não enterradas..... 8
8. Cerdas pungentes, negras, eretas no cefálio..... *Discocactus diersianus*
8. Cerdas pouco desenvolvidas no cefálio.....9
9. Espinhos ocultando a epiderme..... *Discocactus zehnteri*
9. Espinhos não ocultando a epiderme..... 10
10. Plantas solitárias, costelas divididas em tubérculos cônicos, espinhos flexíveis, delgados *Discocactus hartmannii*
10. Plantas agrupadas, tubérculos irregulares..... 11
11. Plantas globosas, espinhos eretos..... *Discocactus ferricola*
11. Plantas depressas, espinhos recurvos..... *Discocactus bahiensis*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Discocactus bahiensis Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) solitário(s); **formato** discoide(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** esparsa(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para cima(s); **espinho(s)** espesso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1387, BHCB, HRCB, K, ZSS

Menezes, M.O.T., 195, EAC (EAC0044377), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Discocactus bahiensis* Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus buenekeri W.R.Abraham

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) em pequeno(s) agrupamento; **formato** discoide(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** esparsa(s); **espinho(s)** reto(s); **espinho(s)** fino(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Bueneker, s.n., KOELN, Bahia

J.A. Siqueira Filho, 3109, HVASF, 21781,  (HVASF021781), Bahia

Discocactus catingicola Buining & Brederoo

Tem como sinônimo

homotípico *Discocactus heptacanthus* subsp. *catingicola* (Buining & Brederoo) N.P.Taylor & Zappi

heterotípico *Discocactus pachythele* Buining & Brederoo

heterotípico *Discocactus piauiensis* P.J.Braun & Esteves

heterotípico *Discocactus silicicola* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) solitário(s); **formato** globoso(s); **costela(s)** sinuosa(s)/tuberculada(s); **aréola(s)** densa(s); **espinho(s)** recurvado(s); **espinho(s)** fino(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.R. Silva, 1242, RB,  (RB00063345)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Discocactus catingicola* Buining & Brederoo



Figura 2: *Discocactus catingicola* Buining & Brederoo

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus diersianus Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) solitário(s); **formato** hemisférico(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** densa(s); **espinho(s)** curvo(s) para cima(s); **espinho(s)** espesso(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.E. Pereira, 87, KOELN, Goiás

M.R. Santos, 23, VIC, 39984,  (VIC039984), Goiás

Salles, AEH, 2551, HEPH,  (HEPH00005366), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus ferricola Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) solitário(s); **formato** hemisférico(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** densa(s); **espinho(s)** recurvado(s); **espinho(s)** espesso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 195, U

Santos, M.R., 44, VIC, 40002,  (VIC040002), Mato Grosso do Sul

J.S. Garcia, 60, CGMS, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus hartmanii (K.Schum.) Britton & Rose

Tem como sinônimo

heterotípico *Discocactus magnimammus* subsp. *bonitoensis* Buining & Brederoo

heterotípico *Discocactus magnimammus* Buining & Brederoo

heterotípico *Discocactus mamillosus* Buining & Brederoo

heterotípico *Discocactus patulifolius* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) em pequeno(s) agrupamento; **formato** discoide(s)/hemisférico(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** esparsa(s); **espinho(s)** recurvado(s); **espinho(s)** fino(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J. Braun, 229, ZSS, Mato Grosso do Sul

I.K. Horst, 324, ZSS, U, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus heptacanthus (Rodrigues) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Discocactus heptacanthus*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Malacocarpus heptacanthus* Barb.Rodr.

heterotípico *Discocactus heptacanthus* subsp. *goiasensis* P.J.Braun

heterotípico *Discocactus semicampaniflorus* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) em pequeno(s) agrupamento; **formato** discoide(s); **costela(s)** sinuosa(s)/tuberculada(s); **aréola(s)** esparsa(s); **espinho(s)** recurvado(s); **espinho(s)** espesso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Becker, s.n., RB, 200552,  (RB00063546), Mato Grosso

H. Sink, B. 436, RB, 68144,  (RB00063550), Mato Grosso

J.S. Garcia, 60, CGMS, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus horstii Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) em pequeno(s) agrupamento; **formato** globoso(s); **costela(s)** reta(s); **aréola(s)** esparsa(s); **espinho(s)** reto(s); **espinho(s)** pectinado(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 360, U, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus placentiformis (Lehm.) K.Schum.

Tem como sinônimo

basiônimo *Echinocactus placentiformis* (Lehm.) K.Schum.

homotípico *Discocactus multicolorispinus* P.J.Braun & Brederoo subsp. *multicolorispinus*

heterotípico *Discocactus crystallophilus* Diers & Esteves

heterotípico *Discocactus multicolorispinus* P.J.Braun & Brederoo

heterotípico *Discocactus pseudolatispinus* Diers & Esteves subsp. *pseudolatispinus*

heterotípico *Discocactus pseudolatispinus* Diers & Esteves

heterotípico *Echinocactus alteolens* (Lem. ex A.Dietr.) K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) solitário(s); **formato** discoide(s)/hemisférico(s); **costela(s)** sinuosa(s); **aréola(s)** densa(s); **espinho(s)** recurvado(s); **espinho(s)** espesso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 2210, RB, 493895,  (RB00583772), Minas Gerais

R.M. Harley, 24988, K,  (K000251269), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus pseudoinsignis N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) solitário(s)/em pequeno(s) agrupamento; **formato** hemisférico(s); **costela(s)** reta(s); **aréola(s)** esparsa(s); **espinho(s)** curvo(s) para cima(s); **espinho(s)** espesso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR 12045, RB,  (RB00789129), Minas Gerais

G. Hatschbach, 41634, MBM (MBM060641), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Discocactus pseudoinsignis* N.P.Taylor & Zappi



Figura 2: *Discocactus pseudoinsignis* N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus zehntneri Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Discocactus zehntneri*, *Discocactus zehntneri* subsp. *boomianus*, *Discocactus zehntneri* subsp. *petr-halfari*, *Discocactus zehntneri* subsp. *zehntneri*.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) em pequeno(s) agrupamento/densamente cespitoso(s); **formato** globoso(s)/discoide(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** densa(s); **espinho(s)** recurvado(s); **espinho(s)** fino(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas em grandes grupos, ramos depressos, costelas 13-21.....*Discocactus zehntneri* subsp. *boomianus*
1. Plantas em agrupamentos pequenos, ramos globosos a alongados, costelas 12-13 tuberculadas.....2
2. Espinho central 1, flor 4 x 3 cm, sementes 1,2 mm ou mais compr.....*Discocactus zehntneri* subsp. *zehntneri*
2. Espinho central 0, flor até 3,6 x 2,6 cm, sementes 1 x 1 mm*Discocactus zehntneri* subsp. *petr-halfari*

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Rose, 19779, US, Bahia

U. Egli, 1274, CEPEC,  (CEPEC00048807), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus zehntneri Britton & Rose subsp. *zehntneri*

DESCRIÇÃO

Plantas em agrupamentos pequenos, ramos globosos a alongados, costelas 12-13 tuberculadas.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Rose, 19779, US

M.C. Machado, 206, HUEFS (HUEFS084844), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus zehntneri subsp. *boomianus* (Buining & Brederoo) N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Discocactus boomianus* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Plantas em grandes grupos, ramos depressos, costelas 13-21.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27395, SPF, K, CEPEC

K.I. Horst, 667, K,  (K000013272), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Discocactus zehntneri* subsp. *boomianus* (Buining & Brederoo) N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Discocactus zehntneri subsp. *petr-halfari* (Zachar) M.R.Santos & M.C.Machado

Tem como sinônimo

basônimo *Discocactus petr-halfari* Zachar

DESCRIÇÃO

Plantas sem espinhos centrais, espinhos radiais 25 x 1,5 mm, flores curtas, atingindo apenas 3,6 x 2,6 cm., sementes diminutas, 1 x 1 mm.

COMENTÁRIO

Conhecida de apenas uma população, esta subespécie qualifica como criticamente ameaçada.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Machado, s.n., HUEFS, Bahia

Disocactus Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Disocactus*, .

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22393>.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Echinopsis Zucc.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Echinopsis*, *Echinopsis calochlora*, *Echinopsis oxygona*, *Echinopsis rhodotricha*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1507>.

DESCRIÇÃO

Cactos globosos a curtamente colunares (no Brasil), com costelas agudas, altas, e aréolas muito distintas, espinhos desde ausentes até pungentes, geralmente retos. Região florífera pouco diferenciada, lateral ou mesmo sub-basal em alguns casos, flores noturnas (no Brasil), com pericarpelo areolado, tubo muito longo e dotado de aréolas com tricomas e pequenos espinhos, infundibuliforme ou estreitamente tubuloso, segmentos do perianto rosados ou alvos (no Brasil), estames em dois grupos distintos, um externo mais exserto, o interno voltando-se para o estilete, estigma com lobos longos, mais de 6. Fruto espinescente, globoso, com polpa funicular sólida, sementes com formatos variados.

COMENTÁRIO

Gênero representado no Brasil apenas nos estados do Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, possui seu centro de diversidade nos Andes da Bolívia e Argentina.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas cilíndricas, segmentos do perianto arredondados.....*Echinopsis rhodotricha*
1. Plantas globosas, segmentos do perianto agudos
2. Flores rosa a alvas, 25 cm compr.....*Echinopsis oxygona*
2. Flores sempre alvas, até 15 cm compr.....*Echinopsis calochlora*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Echinopsis calochlora K.Schum.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Echinopsis calochlora*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Echinopsis calochlora* subsp. *glatzleana* P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) actinomorfa(s); **espinho(s) central(ais)** igual aos radial(ais); **formato** globoso(s). **Flor:** cor das pétala(s) branca; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s); **tubo** até 15 cm. **Fruto:** pericarpo avermelhado.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P (P06800834)

P. Braun, 236, ZSS, Mato Grosso do Sul

J.S. Garcia, 54, CGMS, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Echinopsis calochlora* K.Schum.



Figura 2: *Echinopsis calochlora* K.Schum.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Echinopsis oxygona (Link & Otto) Pfeiff. & Otto

Tem como sinônimo

heterotípico *Echinopsis eyriesii* (Turpin) Pfeiff. & Otto
heterotípico *Echinopsis gemmata* (Otto ex Pfeiff.) K.Schum.
heterotípico *Echinopsis multiplex* Pfeiff. & Otto
heterotípico *Echinopsis schelhasii* Pfeiff. & Otto
heterotípico *Echinopsis tubiflora* (Pfeiff.) Zucc. ex A.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) actinomorfa(s); **espinho(s) central(ais)** ausente(s)/igual aos radial(ais); **formato** globoso(s). **Flor:** cor das pétala(s) rosa raramente branca; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s); **tubo** maior(es) que 20 cm. **Fruto:** pericarpo verde.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., RB, 200783, Rio Grande do Sul
Machado, M., 552, HUEFS (HUEFS104879), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Echinopsis rhodotricha K.Schum.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Echinopsis rhodotricha*, *Echinopsis rhodotricha* subsp. *chacoana*.

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) zigomorfa(s); **espinho(s) central(ais)** maior(es) que os radial(ais); **formato** cilíndrico(s). **Flor:** cor das pétala(s) branca; **segmento(s) do perianto(s)** obtuso(s); **tubo** maior(es) que 20 cm. **Fruto:** pericarpo avermelhado.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Garcia, s.n., CGMS, 17590

J.A. Siqueira Filho, 2810, HVASF, 15941,  (HVASF015941), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Echinopsis rhodotricha subsp. *chacoana* (Schatz) P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Plantas sub-globosas, 10-costeladas, com região florifera lateral, perto da base

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Garcia, J.S., s.n., CGMS, 17590, Mato Grosso do Sul

J.A. Siqueira-Filho, 2810, HVASF, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Epiphyllum Haw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Epiphyllum*, *Epiphyllum oxypetalum*, *Epiphyllum phyllanthus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1509>.

Tem como sinônimo

homotípico *Phyllocactus* Link

DESCRIÇÃO

Epífitas ou hemiepífitas com ramos aplanados, levemente crenados a fortemente franjados entre as aréolas, que são inermes e inconspícuas nos ramos adultos. Flores noturnas com pericarpelo dotado de aréolas com cerdas e pequenos espinhos, tubo floral com brácteas triangulares, succulentas, tubo floral estreito, geralmente 5 ou mais vezes o comprimento dos segmentos do perianto, os externos frequentemente amarelados ou às vezes arroxeados ou coloridos, internos alvos ou às vezes vermelhos ou laranja forte, anteras com filetes delicados, lobos do estigma numerosos, exsertos com relação às anteras. Frutos oblongos a piriformes, com podários salientes, aréolas inermes, polpa sólida alva, sementes até 5 mm compr., testa lisa, nigrescente.

COMENTÁRIO

Gênero de ampla distribuição desde a América do Norte e México até o Brasil, onde ocorre apenas uma espécie nativa, *E. phyllanthus*. Outras espécies são cultivadas, entre as quais o mais comumente encontrado é *E. oxypetalum*.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Nordeste (Maranhão, Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cladódios obtusos a retusos no ápice; flores com tubo 6-8 x mais longo que os segmentos do perianto, flores alvas a esverdeadas..... *E. phyllanthus*
1. Cladódios com ápice agudo; flores com tubo 3-4 x mais longo que os segmentos do perianto, flores vermelhas a rosa-forte..... * *E. oxypetalum* (cultivado)

BIBLIOGRAFIA

- Bauer, R. 2003. A synopsis of the tribe Hylocereae F. Buxb. Cactaceae Syst. Initiat. 17: 1â€“63.
- Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Epiphyllum oxypetalum (DC.) Haw.

Tem como sinônimo

heterotípico *Epiphyllum acuminatum* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: ápice(s) dos ramo(s) agudo(s); **textura** foliáceo(s). **Flor:** segmento(s) do perianto(s) vermelho a(s) rosa; **tubo floral(ais)** 4 a(s) 5 maior(es) que segmento(s) do perianto(s). **Fruto:** formato obovoide(s).

COMENTÁRIO

O cultivar de *E. oxypetalum* introduzido no Brasil possui flores vermelhas, porém existem formas com flores alvas dessa planta em outros países.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Edwall, CGG3954, SP,  (SP023325)

D.A. Lima, 66-18, IPA

N. L. Souza, s.n., FURB (FURB01179), Santa Catarina

Menezes, M.O.T., s.n., EAC (EAC0051935), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Bauer, R. 2003. A synopsis of the tribe Hylocereeae F. Buxb. *Cactaceae Syst. Initiat.* 17: 1-63.

N.Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Epiphyllum phyllanthus (L.) Haw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Epiphyllum phyllanthus*, *Epiphyllum phyllanthus* subsp. *phyllanthus*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cactus phyllanthus* L.

homotípico *Phyllocactus phyllanthus* (L.) Link

homotípico *Rhipsalis phyllanthus* (L.) K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: ápice(s) dos ramo(s) obtuso(s); **textura** coriáceo(s). **Flor:** segmento(s) do perianto(s) branco; **tubo floral(ais)** 8 a(s) 10 maior(es) que segmento(s) do perianto(s). **Fruto:** formato piriforme(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12667, CEPEC,  (CEPEC00091113), Bahia

G.S. Siqueira, 483, CVRD,  (CVRD012520), Espírito Santo

L.Y.S. Aona, 878, UEC,  (UEC041378), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Bauer, R. 2003. A synopsis of the tribe Hylocereae F. Buxb. Cactaceae Syst. Initiat. 17: 1â€“63.

N.Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Epiphyllum phyllanthus (L.) Haw. subsp. *phyllanthus*

Tem como sinônimo

homotípico *Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw. var. *phyllanthus*

DESCRIÇÃO

Difere de *E. phyllanthus* subsp. *rubrocoronatum* na coloração do tubo floral (alvo x rosado) e dos estames e estigma (alvos x vermelhos).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Feuillet, 681, P (P05003259), Maranhão

Argent et al, 6582, K,  (K000101421)

Eriogyne Phil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriogyne*, .

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB602832>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Espostopsis Buxb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Espostopsis*, *Espostopsis dybowskii*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1514>.

DESCRIÇÃO

Gênero monotípico endêmico da Caatinga da Bahia, possui flores de antese noturna com pericarpelo e tubo lisos, cefálio lateral desenvolvido muito aprofundado com cerdas douradas finíssimas, fruto com pericarpelo fosco e rugoso, imerso no cefálio e de cor verde-oliváceo passando a rosado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Espositoopsis dybowskii (Rol.-Goss.) Buxb.

DESCRIÇÃO

Arbusto a arborecente, 5 m alt., ramos eretos 4-8 cm diâm., cilindro vascular lenhoso, sólido, muito duro, córtex pouco mucilaginoso, costelas 24-33, fortemente tuberculadas, epiderme verde-clara com estômatos visíveis. Espinhos flexíveis a quebradiços, dourados a avermelhados, centrais 1-2, radiais 10-15. Flores 4-4,2 cm compr., 3,5-3,8 cm diâm., verde-claras a rosadas externamente, segmentos internos do perianto alvos e delicados. Frutos indeiscentes, depresso-globosos, 20 x 22 mm, restos florais profundamente inseridos no ápice do fruto. Sementes cocleariformes 1,5 mm compr

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 125, SPF, ZSS, HRCB

A.P. Duarte, 10589, RB, 137443,  (RB00063406), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Facheiroa Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Facheiroa*, *Facheiroa cephaliomelana*, *Facheiroa squamosa*, *Facheiroa ulei*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1516>.

DESCRIÇÃO

Cactáceas colunares, eretas, arborescentes a arbustivas, cilindro central lenhoso, sólido. Ramos eretos, não constrictos, epiderme verde a verde-fosca, não glauca, costelas 15-20, baixas, crenadas, aréolas com tricomas longos, espinhos delgados, flexíveis, centrais eretos a deflexos, radiais numerosos, uniformes. Região florífera pouco a profundamente diferenciada em cefálio lateral contínuo a descontínuo, flores noturnas cobertas por escamas triangulares densamente dispostas, tubo reto, robusto, segmentos internos do perianto alvos a rosados, estames numerosos, insertos. Frutos globosos indeiscentes, cobertos de escamas ou tricomas, com restos do perianto não decíduos, polpa funicular sólida, colorida, sementes numerosas, cocleariformes, com células da testa variadas.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico da caatinga brasileira, ocorrendo em Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Piauí

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Aréolas floríferas fortemente modificadas.....2
1. Aréolas floríferas pouco modificadas ou cefálio descontínuo.....*Facheiroa squamosa*
2. Flores 3 x 2,8 cm, tubo coberto de escamas portando tricomas, segmentos do perianto rosados.....*Facheiroa cephaliomelana*
2. Flores 4-5 x 2 cm, tubo densamente piloso, segmentos do perianto alvos.....*Facheiroa ulei*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Facheiroa cephaliomelana Buining & Brederoo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Facheiroa cephaliomelana*, *Facheiroa cephaliomelana* subsp. *cephaliomelana*, *Facheiroa cephaliomelana* subsp. *estevesii*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Facheiroa tenebrosa* P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: ramificado(s) na(s) base/acima da base. **Inflorescência:** cefálio superficial(ais) descontínuo(s)/aprofundado(s). **Flor:** pericarpelo(s) arroxeados; **segmento(s) do perianto(s)** internamente rosado. **Semente:** tamanho maior(es) que 1 mm.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cefálio inserido de forma mais definida no ramo *Facheiroa cephaliomelana* subsp. *cephaliomelana*
2. Cefálio superficial ou pouco desenvolvido..... *Facheiroa cephaliomelana* subsp. *estevesii*

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 12830, HUEFS (HUEFS118328), Bahia

J.G. Jardim, 3486, CEPEC, Bahia

E.E. Pereira, 183, K,   (K000013267), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Facheiroa cephaliomelana Buining & Brederoo subsp. *cephaliomelana*

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, cefálio inserido de maneira aprofundada no ramo.

COMENTÁRIO

Ocorrendo na Bahia e em Minas Gerais, esta subespécie é mais comum do que a outra, e está associada a afloramentos de calcário.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 3486, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Facheiroa cephaliomelana subsp. *estevesii* (P.J.Braun) N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Ramos com cefálio superficial ou pouco desenvolvido.

COMENTÁRIO

Ocorrendo apenas no município de Iuiú, esta subespécie possui distribuição extremamente restrita.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

U. Eggli, 1315, ZSS

E. Esteves, 186, K,  (K000013266), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Facheiroa squamosa (Gürke) P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: ramificado(s) na(s) base. **Inflorescência:** cefálio superficial(ais) descontínuo(s). **Flor:** pericarpelo(s) verde; **segmento(s) do perianto(s)** internamente alvo. **Semente:** tamanho maior(es) que 1 mm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1418, K, CEPEC, ZSS, HRCB, Bahia

F.F.S. Silva, 377, HVASF,  (HVASF011955)

U. Egli, 1294, CEPEC,  (CEPEC00048782), Bahia

Meiado, M.V., 354, UFRN,  (UFRN00018011), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Facheiroa ulei (Gürke) Werderm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificado(s) acima da base. **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s). **Flor:** pericarpelo(s) arroxeados; segmento(s) do perianto(s) internamente alvos. **Semente:** tamanho até 1 mm.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 3025, ALCB, K,  (K000251559)

J.N. Rose, s.n., K,  (K000013257), Bahia, **Typus**

R.M. Harley, PCD3025, K,  (K000013264), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Facheiroa ulei* (Gürke) Werderm.

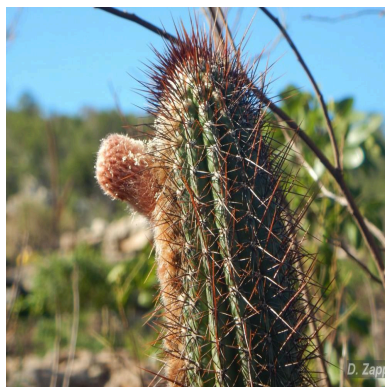


Figura 2: *Facheiroa ulei* (Gürke) Werderm.



Figura 3: *Facheiroa ulei* (Gürke) Werderm.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frailea*, *Frailea buenekeri*, *Frailea castanea*, *Frailea cataphracta*, *Frailea curvispina*, *Frailea fulviseta*, *Frailea gracillima*, *Frailea mammifera*, *Frailea phaeodisca*, *Frailea pumila*, *Frailea pygmaea*, *Frailea schilinzkyana*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1522>.

DESCRIÇÃO

Pequenos cactos globosos, solitários ou geralmente agrupados, com costelas baixas e tuberculadas, espinhação delicada, dourada, alva ou acastanhada, espinhos pouco pungentes, região florífera pouco diferenciada. Flores de antese diurna, amarelas, rosadas, alaranjadas ou vermelhas, raramente brancas, com tubo curto e coberto de aréolas e espinhos externamente, flores rotáceas. Frutos com polpa escassa, secos, sementes em forma de chapéu, provavelmente dispersas pela água.

COMENTÁRIO

Distribuída apenas nos estados do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraná, este gênero tem seu centro de diversidade na Bolívia e área limítrofe da Argentina. Tratam-se de plantas com distribuição muito restrita e que sofrem ameaças devido à degradação de habitat e coleta específica para fins de horticultura.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caules claramente costelados, não tuberculados..... 2
1. Caules fracamente costelados a tuberculados..... 4
2. Caules depresso-globosos, semi-enterrados3
2. Caule globoso.....*Frailea phaeodisca*
3. Raiz cônica, tuberosa.....*Frailea castanea*
3. Raiz não tuberosa..... *Frailea pygmaea*

4. Plantas atingindo apenas 2,5 cm diâm..... 5
4. Plantas adultas geralmente com mais de 3 cm diâm..... 6
5. Tubérculos muito evidentes, espinhos eretos..... *Frailea mammifera*
5. Tubérculos discretos, espinhos muito curtos ou adpresso-patentes..... *Frailea bueneckeri*
6. Caule globoso-depresso, tubérculos com manchas arroxeadas na parte inferior.....
..... *Frailea cataphracta*
6. Caule globoso a cilíndrico, tubérculos sem manchas arroxeadas..... 7
7. Espinhos brancos, translúcidos, muito finos..... *Frailea curvispina*
7. Espinhos amarelos, acastanhados ou avermelhados, se brancos, opacos..... 8
8. Espinhos não atingindo as aréolas vizinhas..... *Frailea schilinzkyana*
8. Espinhos atingindo os das aréolas das costelas vizinhas..... 9
9. Caule globoso a levemente depresso, flores até 3,5 cm diâm..... *Frailea pumila*
9. Caule cilíndrico, flores 3,5-5 cm diâm..... 10
10. Espinhos radiais 6-7 raramente 8, castanhos..... *Frailea fulviseta*
10. Espinhos radiais 8-13, brancos..... *Frailea gracillima*

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea buenekeri W.R.Abraham

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frailea buenekeri*, *Frailea buenekeri* subsp. *buenekeri*, *Frailea buenekeri* subsp. *densispina*.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) globoso(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** distinta(s); **tubérculo(s)** pequeno(s)/com base arroxeada; **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** alvo opaco(s)/amarelado. **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caules até 2 cm diâm., espinhos com 1,5 mm compr., costelas (14-)17-19.....*Frailea buenekeri* subsp. *buenekeri*
1. Caules até 4 cm diâm., espinhos com até 4 mm compr., costelas 19-23.....*Frailea buenekeri* subsp. *densispina*

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueneker, s.n., KOELN

M. Machado, 541, HUEFS, 104868,  (HUEFS0104868), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea buenekeri subsp. *densispina* Hofacker & Herm.

DESCRIÇÃO

Caules até 4 cm diâm., espinhos com até 4 mm compr., 19-23 costelas

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hofacker, A., 54, ZSS, PACA

M.C. Machado, 544, HUEFS,  (HUEFS0104871), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea buenekeri W.R.Abraham subsp. *buenekeri*

DESCRIÇÃO

Caules até 2 cm diâm., espinhos com 1,5 mm compr., (14-)17-19 costelas

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueneker, s.n., KOELN

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea castanea Backeb.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s). **Caule:** caule(s) fortemente depresso(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** distinta(s); **tubérculo(s)** ausente(s); **aréola(s) com tricoma(s)** escuro; **espinho(s) radial(ais)** alvo opaco(s)/avermelhado. **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** obtuso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Ritter, 1363a, U

M.C. Machado, 710, HUEFS,  (HUEFS0105036), Rio Grande do Sul

Machado, M., 563, HUEFS (HUEFS104890), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Metzing, D. & Kiesling, R. 2006. Notes on the diversity, biology, and taxonomy of *Frailea* (Cactaceae). *Bradleya* 24: 115-128.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea cataphracta (Dams) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frailea cataphracta*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Frailea cataphracta* subsp. *melitae* (Buining & Brederoo) P.J.Braun & Esteves

heterotípico *Frailea melitae* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) depresso(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** distinta(s); **tubérculo(s)** pequeno(s)/conspícuo(s)/com base arroxeadada; **aréola(s) com tricoma(s)** claro/escuro; **espinho(s) radial(ais)** alvo translúcido(s)/alvo opaco(s). **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 376, ZSS, U

M.C. Machado, 572, HUEFS,  (HUEFS0104898), Rio Grande do Sul

V.J. Pott, 7090, CGMS, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 2: *Frailea cataphracta* (Dams) Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea curvispina Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) globoso(s)/cilíndrico(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** distinta(s); **tubérculo(s)** pequeno(s); **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** alvo translúcido(s). **Flor:** flor(es) amarela; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 322, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

A.D. Nilson, 408, HAS,  (HAS79129), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea fulviseta Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) cilíndrico(s); **espinho(s)** entrelaçado(s); **costela(s)** indistinto; **tubérculo(s)** pequeno(s)/conspícuo(s); **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** alvo translúcido(s)/alvo opaco(s). **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 353, U, Rio Grande do Sul

M.C. Machado, 566, HUEFS,  (HUEFS0104893), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea gracillima (Lem.) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frailea gracillima*, *Frailea gracillima* subsp. *gracillima*, *Frailea gracillima* subsp. *horstii*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Frailea alacriportana* Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) cilíndrico(s); **espinho(s)** entrelaçado(s); **costela(s)** indistinto; **tubérculo(s)** pequeno(s)/conspícuo(s); **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** amarelado/avermelhado. **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule atingindo 10 cm compr., ereto, espinhos vermelhos a nigrescentes, flor atingindo 4 cm diâm.....*Frailea gracillima* subsp. *gracillima*

1. Caule ultrapassando 10 cm compr e chegando 18 cm, decumbente e ramificado, espinhos amarelos a avermelhados, flor atingindo 5 cm diâm....*Frailea gracillima* subsp. *horstii*

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea gracillima (Lem.) Britton & Rose subsp. *gracillima*

DESCRIÇÃO

Caule atingindo 10 cm compr. x 1,5-3 cm diâm., ereto, espinhos vermelhos a nigrescentes, flor atingindo 4 cm de diâmetro.

COMENTÁRIO

A subespécie típica ocorre no Brasil e no Uruguai.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Machado, 842, HUEFS,  (HUEFS0135137), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea gracillima subsp. *horstii* (F.Ritter) P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule ultrapassando 10 cm compr e atingindo 18 cm, com 2-2,5 cm diâm., decumbente e ramificado, espinhos amarelos a avermelhados, flor atingindo 5 cm diâmetro.

COMENTÁRIO

Subespécie endêmica do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1353, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

A.D. Nilson, 425, HAS,  (HAS79200), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea mammifera Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) globoso(s); **espinho(s)** entrelaçado(s); **costela(s)** indistinto; **tubérculo(s)** conspicuo(s)/ com base arroxeadas; **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** amarelado. **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Ervã

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 345, ZSS

Machado, M., 548, HUEFS,  (HUEFS0104875), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea phaeodisca (Speg.) Speg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) globoso(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** distinta(s); **tubérculo(s)** ausente(s)/pequeno(s); **aréola(s) com tricoma(s)** escuro; **espinho(s) radial(ais)** alvo opaco(s)/castanho. **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Machado, 708, HUEFS,  (HUEFS0105034), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea pumila (Lem.) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) depresso(s)/globoso(s); **espinho(s)** entrelaçado(s); **costela(s)** indistinto; **tubérculo(s)** pequeno(s)/conspícuo(s); **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** amarelado/avermelhado/castanho. **Flor:** flor(es) amarela; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 695, U, K, Rio Grande do Sul, **Typus**

Machado, M., 506, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Metzing, D. & Kiesling, R. 2006. Notes on the diversity, biology, and taxonomy of *Frailea* (Cactaceae). *Bradleya* 24: 115-128.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea pygmaea (Speg.) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frailea pygmaea*, *Frailea pygmaea* subsp. *albicolumnaris*, *Frailea pygmaea* subsp. *pygmaea*.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) depresso(s)/fortemente depresso(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** distinta(s); **tubérculo(s)** ausente(s)/pequeno(s)/com base arroxeadas; **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** amarelado/avermelhado/castanho. **Flor:** flor(es) amarela/amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caules depresso-globosos, 1-2,5 cm diâm., costelas 13-23, tubérculos com manchas arroxeadas, flor amarelo-clara.....*Frailea pumila* subsp. *pygmaea*

1. Caules curtamente cilíndricos, 2-2,6 cm diâm., costelas 21-24, tubérculos sem manchas arroxeadas, flor amarelo-forte.....*Frailea pumila* subsp. *albicolumnaris*

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 178, U, Rio Grande do Sul

F. Ritter, 1368, U, Rio Grande do Sul

M.C. Machado, 872, HUEFS,  (HUEFS0135216), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea pygmaea (Speg.) Britton & Rose subsp. *pygmaea*

DESCRIÇÃO

Caules depresso-globosos, 1-2,5 cm diâm., costelas 13-23, tubérculos com manchas arroxeadas, flor amarelo-clara

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai e Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Ritter, 1368, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea pygmaea subsp. *albicolumnaris* (F.Ritter) Hofacker

DESCRIÇÃO

Caules curtamente cilíndricos, 2-2,6 cm diâm., costelas 21-24, tubérculos sem manchas arroxeadas, flor amarelo-forte.

COMENTÁRIO

Ocorre no Rio Grande do Sul, no Pampa.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1385a, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea schilinzkyana (K.Schum.) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frailea schilinzkyana*, *Frailea schilinzkyana* subsp. *concepcionensis*, *Frailea schilinzkyana* subsp. *schilinzkyana*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Frailea matoana* Buining & Brederoo

heterotípico *Frailea perumbilicata* F.Ritter

heterotípico *Frailea schilinzkyana* subsp. *matoana* (Buining & Brederoo) Berka

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) fibrosa(s). **Caule:** caule(s) depresso(s)/globoso(s); **espinho(s)** livre(s); **costela(s)** indistinto; **tubérculo(s)** conspicuo(s)/com base arroxeadas; **aréola(s) com tricoma(s)** claro; **espinho(s) radial(ais)** castanho. **Flor:** flor(es) amarela clara; **segmento(s) do perianto(s)** obtuso(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caules solitários, com 2-4 cm de diâm., costelas pouco definidas, 10-20, espinhos 10-14, regulares.....*Frailea schilinzkyana* subsp. *schilinzkyana*

1. Caules geralmente em touceiras, com menos de 2,5 cm de diâm., costelas 10-13, espinhos 8-10, de tamanhos desiguais.....*Frailea schilinzkyana* subsp. *concepcionensis*

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mottram, s.n., K, 74412, Rio Grande do Sul

K.I. Horst, 192, U, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

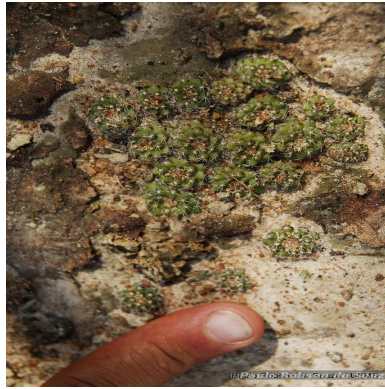


Figura 1: *Frailea schilinzkyana* (K.Schum.) Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Frailea schilinzkyana (K.Schum.) Britton & Rose subsp. *schilinzkyana*

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas, com caules solitários, de 2-4 cm de diâm., costelas pouco definidas, 10-20, espinhos 10-14, regulares

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Frailea schilinzkyana subsp.
concepcionensis (Buining & G.Moser)
P.J.Braun & Esteves

Tem como sinônimo

heterotípico *Frailea angelicana* L. Diers & Schaedlich

DESCRIÇÃO

Plantas usualmente em touceiras, ramos com menos de 2,5 cm diâm., costelas 10-13, espinhos 8-10, desiguais.

COMENTÁRIO

A subespécie heterotípica desta espécie ocorre no Brasil, no Mato Grosso do Sul (Chaco), e também no Paraguai e na Bolívia.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. Gomes, s.n., COR, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Frailea schilinzkyana subsp. conceptionensis* (Buining & G.Moser) P.J.Braun & Esteves

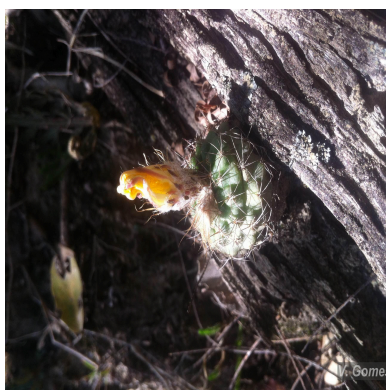


Figura 2: *Frailea schilinzkyana subsp. conceptionensis* (Buining & G.Moser) P.J.Braun & Esteves



Figura 3: *Frailea schilinzkyana subsp. conceptionensis* (Buining & G.Moser) P.J.Braun & Esteves

Gymnocalycium Pfeiff. ex Mittler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnocalycium*, *Gymnocalycium anisitsii*, *Gymnocalycium denudatum*, *Gymnocalycium horstii*, *Gymnocalycium marsoneri*, *Gymnocalycium uruguayense*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1532>.

DESCRIÇÃO

Cactos globosos, sub-globosos ou disciformes, em grupos ou solitários, com 5-20 costelas de formatos variados, geralmente largas e altas, às vezes tuberculadas ou angulosas, aréolas distintas, inermes até densamente espinescentes, espinhos muitas vezes flexíveis e recurvos. Região florífera não diferenciada, flores surgindo tanto do ápice como da parte lateral dos caules, diurnas, sensíveis e abrindo-se conforme a luz solar, pericarpelo e tubo densamente cobertos por escamas semilunares sobrepostas, esverdeado a rosado, segmentos do perianto alvos ou coloridos, obtusos até agudos, estames inclusos ou ao mesmo nível da base dos segmentos do perianto, estigma esverdeado com lobos curtos. Fruto indeiscente com restos do perianto remanescendo, pericarpo esverdeado, rosado, alaranjado ou vermelho, polpa funicular escassa, sementes com formato de chapéu, nigrescentes.

COMENTÁRIO

Gênero extremamente diverso na Argentina, ocorrendo também na Bolívia, Paraguai e Uruguai. No Brasil está representado por apenas 5 espécies, nenhuma delas exclusiva do território brasileiro.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Costelas numerosas, 10-16, plantas disciformes.....*Gymnocalycium marsoneri*
1. Costelas menos que 10, plantas globosas ou subglobosas.....2
2. Costelas 5-6(7), largas, arredondadas.....3
2. Costelas 7-9, tuberculadas.....4
3. Flores rosa, epiderme verde-vivo, espinhos muito delicados.....*Gymnocalycium horstii*
3. Flores alvas, epiderme acobreada, flores alvas, espinhos longos, recurvos.....*Gymnocalycium denudatum*
4. Flores amarelo-claras, com segmentos do perianto agudos, espinhos longos, recurvos..*Gymnocalycium uruguayense*
4. Flores alvas, segmentos do perianto obtusos, espinhos eretos, curtos.....*Gymnocalycium anisitsii*

Gymnocalycium anisitsii (K.Schum.) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnocalycium anisitsii*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Gymnocalycium anisitsii* subsp. *multiproliferum* (P.J.Braun) P.J.Braun & Esteves

heterotípico *Gymnocalycium damsii* subsp. *multiproliferum* P.J.Braun

heterotípico *Gymnocalycium damsii* (K.Schum.) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinho(s) acicular; **caule(s)** depresso(s) globoso(s); **costela(s)** contínua(s); **epiderme** glauca. **Flor:** cor branca ou creme/rosa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Braun, P., 230, K, B, ZSS, Mato Grosso do Sul

Ishii, I.H., 776, COR,  (COR00004647), Mato Grosso do Sul

V.J. Pott, 7090, CGMS, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Gymnocalycium anisitsii* (K.Schum.) Britton & Rose



Figura 2: *Gymnocalycium anisitsii* (K.Schum.) Britton & Rose

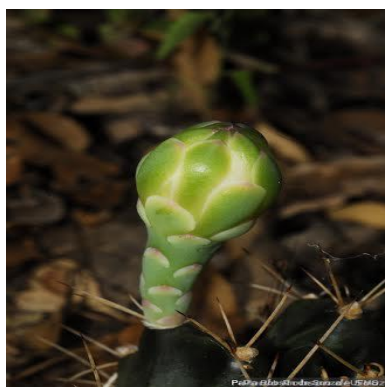


Figura 3: *Gymnocalycium anisitsii* (K.Schum.) Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Gymnocalycium denudatum (Link & Otto) Pfeiff. ex Mittler

Tem como sinônimo

heterotípico *Echinocactus denudatus* Link & Otto

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinho(s) cerdoso(s); **caule(s)** disciforme; **costela(s)** contínua(s); **epiderme** verde escura. **Flor:** cor branca ou creme.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, M., 515, HUEFS, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Gymnocalycium horstii Buining

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnocalycium horstii*, *Gymnocalycium horstii* subsp. *bueneckeri*, *Gymnocalycium horstii* subsp. *horstii*.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinho(s) cerdoso(s); **caule(s)** depresso(s) globoso(s); **costela(s)** contínua(s); **epiderme** verde clara/verde escura. **Flor:** cor branca ou creme/rosa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule verde-fosco, espinhos inconspícuos, flor rosa escura ... *G. horstii* subsp. *bueneckeri*
1. Caule verde-brilhante, espinhos até 3 cm compr., curvados, flor rosa-clara a alva ... *G. horstii* subsp. *horstii*

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 79, U

Gymnocalycium horstii Buining subsp. *horstii*

DESCRIÇÃO

Caule verde-brilhante, espinhos até 3 cm compr., curvados, flor rosa-clara a quase alva.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 79, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Gymnocalycium horstii subsp. *bueneckeri* (Swales) P.J.Braun & Hofacker

Tem como sinônimo

basônimo *Gymnocalycium bueneckeri* Swales

DESCRIÇÃO

Caule verde-claro, fosco, espinhos inconspícuos, flor rosa escura.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Swales, 261, K, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Gymnocalycium marsoneri Y.Itô

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnocalycium marsoneri*, *Gymnocalycium marsoneri* subsp. *matoense*.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinho(s) acicular; **caule(s)** disciforme; **costela(s)** contínua(s); **epiderme** verde escura. **Flor:** cor branca ou creme.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Buining, 452, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Gymnocalycium marsoneri subsp. *matoense* (Buining & Brederoo) P.J.Braun & Esteves

Tem como sinônimo

basiônimo *Gymnocalycium matoense* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Plantas disciformes multicostadas, com espinhação mais acentuada que as outras subespécies.

COMENTÁRIO

Trata-se da única subespécie de *Gymnocalycium marsoneri* que ocorre no Brasil.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Buining, 452, U, Mato Grosso do Sul

Horst & Uebelmann, 452, ZSS, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Gymnocalycium uruguayense (Arechav.) Britton & Rose

Tem como sinônimo

heterotípico *Gymnocalycium netrelianum* (Monv.) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinho(s) acicular/cerdoso(s); **caule(s)** globoso(s); **costela(s)** tuberculada(s); **epiderme** glauca. **Flor:** cor amarela.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, M., 713, HUEFS, 105039,  (HUEFS0105039), Rio Grande do Sul

Harrisia Britton

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Harrisia*, *Harrisia adscendens*, *Harrisia balansae*, *Harrisia tortuosa*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1539>.

DESCRIÇÃO

Cactáceas colunares com ramos trepadores ou decumbentes, ocasionalmente segmentados, pouco ramificados, ramificação meso ou basitônica; cilindro central fraco. Costelas poucas (3-5) até 10, aréolas distintas, com 3-5 espinhos retos, acinzentados, pungentes. Aréolas floríferas não diferenciadas, flores fragrantas de antese noturna com densa cobertura de brácteas agudas e ocasionalmente aréolas no pericarpelo, tubo longo, segmentos internos do perianto alvos, lanceolados, longamente acuminados, estames delgados, lobos do estigma alongados, 12 ou mais. Frutos vermelhos, com polpa funicular sólida branca, portando grande quantidade de sementes de tamanho grande (3-4 mm compr.), células da testa planas.

COMENTÁRIO

Gênero amplamente distribuído na região Neotropical, ocorre desde o Caribe até o Paraguai e Argentina. No Brasil ocorrem três espécies, uma endêmica e duas compartilhadas com Paraguai e possivelmente Bolívia.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos aplanados ou trígonos.....*Harrisia balansae*
1. Ramos cilíndricos.....2
2. Plantas trepadoras, limite entre as costelas reto, fruto espinescente.....*Harrisia tortuosa*
2. Plantas eretas com ramos decumbentes, limite entre as costelas sinuoso, fruto inerme....*Harrisia adscendens*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Harrisia adscendens (Gürke) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: costela(s) sinuosa(s); **costela(s)** 6 até 10; **porte** ereto(s)/decumbente(s). **Flor:** tubo com bráctea(s) triangular(es). **Fruto:** pericarpo vermelho.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. de Melo, 2076, CEPEC,  (CEPEC00080178), Bahia

L.Y.S. Aona, 956A, UEC,  (UEC041215), Bahia

D. Andrade-Lima, 1219, IPA, PEUFR, Pernambuco

J.A. Siqueira Filho, 2541, HVASF,  (HVASF010463)

M.L.S. Guedes, 23858, ALCB (ALCB003228), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Harrisia balansae (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus balansae* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: costela(s) reta(s); **costela(s)** 3 até 5; **porte** decumbente(s)/escandente. **Flor:** tubo liso(s). **Fruto:** pericarpo vermelho.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 3858, SP, Mato Grosso do Sul

G. Martinelli, 16912, RB,  (RB00608983), Mato Grosso do Sul

V.J. Pott, 433, CPAP, UEC, 166845,  (UEC041376), Mato Grosso do Sul

Damasceno Júnior, G.A., 2681, COR,  (COR00004672), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Harrisia balansae* (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi



Figura 2: *Harrisia balansae* (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Harrisia tortuosa (J.Forbes ex Otto & A.Dietr.) Britton & Rose

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus tortuosus* P.Forbes ex Otto & A.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: costela(s) sinuosa(s); **costela(s)** 6 até 10; **porte** escandente. **Flor:** tubo com costela(s)/com bráctea(s) triangular(es). **Fruto:** pericarpo amarelo/vermelho.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.R. Souza, s.n., CGMS, Mato Grosso do Sul

G. Hatschbach, 46100, MBM (MBM078587)

BIBLIOGRAFIA

Zappi et al. *Checklist das Cactaceae do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil*

Hatiora Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hatiora*, *Hatiora cylindrica*, *Hatiora herminiae*, *Hatiora salicornioides*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1542>.

Tem como sinônimo

homotípico *Hariota* DC.

heterotípico *Epiphylopsis* A.Berger

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos eretos ou pendentes, cilíndricos, lageniformes ou globosos, aréolas inermes ou com pequenas cerdas nas plantas adultas. Ramos acrotônicos, de crescimento fortemente determinado. Flores sempre distais surgindo de uma aréola terminal composta, amarelas, alaranjadas ou magenta, actinomorfas, com tubo ausente e pericarpelo claramente diferenciado dos segmentos do perianto, turbinado a hemi-globoso, liso, segmentos internos do perianto eretos, sub-eretos ou reflexos, estames e estigma inclusos. Frutos globosos alvos, rosados, vermelhos ou verde-arroxeados, foscos, com segmentos do perianto persistentes, polpa funicular mucilagínosa, translúcida, esverdeada.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico do domínio da Floresta Atlântica, possui uma espécie muito comum e de ampla distribuição, *Hatiora salicornioides*, enquanto as outras duas são menos amplamente distribuídas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Aréolas distais densamente ferrugíneo-tomentosas, flores rosa-magenta..... *Hatiora herminiae*
1. Aréolas distais alvo-tomentosas, flores amarelas a alaranjadas..... 2
2. Ramos cilíndricos, segmentos internos do perianto patentes..... *Hatiora cylindrica*
2. Ramos lageniformes e irregulares, às vezes globosos, segmentos internos do perianto eretos.....
..... *Hariota salicornioides*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hattoria cylindrica Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) distal(ais) alvo tomentosa(s); **artículo(s)** cilíndrico(s). **Flor:** segmento(s) do perianto(s) amarelo; segmento(s) interno(s) sub patente(s). **Fruto:** pericarpo vermelho.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)


MATERIAL TESTEMUNHO

S.C. Sant'Ana, 319, CEPEC, K, Bahia

S.C. Sant'Ana, 319, K,  (K000013304), Bahia

J.N. Rose, 20348, NY,  (NY00385827), Rio de Janeiro, **Typus**

W.W. Thomas, 9359, CEPEC,  (CEPEC00055506), Bahia

R.C. Forzza, 5433, RB, 476043,  (RB00549030)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Hattoria herminiae (Porto & Castell.) Backeb. ex Barthlott

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) distal(ais) rufo(s) tomentosa(s); **artículo(s)** cilíndrico(s). **Flor:** segmento(s) do perianto(s) magenta; segmento(s) interno(s) ereto(s). **Fruto:** pericarpo verde violáceo.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Campo de Altitude, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila Mista


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.C. Porto, 3361, RB, 34720,  (RB00537903), **Typus**

L.D. Meireles, 480, UEC, 120998,  (UEC087534), Minas Gerais

D.C. Zappi, 75, K,  (K000009691)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Hatiora salicornioides (Haw.) Britton & Rose

Tem como sinônimo

heterotípico *Hariota salicornioides* DC.

heterotípico *Hariota villigera* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) distal(ais) alvo tomentosa(s); **artículo(s)** globoso(s)/lageniforme. **Flor:** segmento(s) do perianto(s) amarelo; segmento(s) interno(s) ereto(s). **Fruto:** pericarpo branco/rosa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Sheinvar, 6349, RB, 348583,  (RB00063436), Minas Gerais

H. Wawra, 487, W,  (W1880000912), Rio de Janeiro

D. Araújo, 401, RB, 164980,  (RB00063390), Rio de Janeiro

H.S. Irwin, 19845, NY, 996959,  (NY00996959), Minas Gerais

D.C. Zappi, CFCR 10849, SPF, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Hattoria salicornioides* (Haw.) Britton & Rose



Figura 2: *Hattoria salicornioides* (Haw.) Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Leocereus Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leocereus*, *Leocereus bahiensis*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1551>.

DESCRIÇÃO

Cactácea arbustiva, ereta ou apoiante, com caules estreitos e constrictos irregularmente. Ramos com 10-20 costelas estreitas e baixas, retas, aréolas com espinhos centrais eretos, radiais numerosos, distribuídos uniformemente nas aréolas, amarelados ou enegrecidos. Região florífera não definida, aréolas floríferas pouco lanosas, flores noturnas, estreitamente tubulosas, pericarpelo e tubo cobertos por escamas agudas, segmentos internos do perianto alvos, patentes a recurvados. Frutos indeiscentes com polpa funicular sólida magenta, sementes numerosas, brilhantes, nigrescentes.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico endêmico da Bahia e Minas Gerais, associado a florestas semidecíduas sobre rochas, muitas vezes na encosta da Chapada Diamantina e na Cadeia do Espinhaço.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leocereus bahiensis Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Plantas eretas ou semi-escandentes, 2(-3) m alt., ramos cilíndricos, lenhosos, tecidos sem mucilagem, epiderme verde-clara a verde-olivácea, 1-2,5 m cm, costelas (10-)12-20, arredondadas, obtusas, baixas, sinuosas. Flores noturnas subapicais, estreitamente tubulares, pericarpelo e tubo densamente recobertos de aréolas espinescentes, segmentos externos do perianto esverdeados, sub-eretos, internos alvos, delicados, patentes, câmara nectarífera abaulada. Frutos indeiscentes verdes passando a vináceos com pericarpelo densamente espinescente, aréolas decíduas conforme o fruto amadurece, polpa funicular magenta, sementes negras, brilhantes.

COMENTÁRIO

Espécie única do gênero, ocorre de forma ampla na caatinga arbustiva e sobre rochas em carrasco nos estados do Piauí, Bahia e norte de Minas Gerais.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1416, K, CEPEC, ZSS, HRCB, Bahia

L.Y.S. Aona, 716, UEC,  (UEC041210), Minas Gerais

R.M. Harley, 25540, CEPEC,  (CEPEC00046198), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leocereus bahiensis* Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Lepismium Pfeiff.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lepismium*, *Lepismium cruciforme*, *Lepismium houlettianum*, *Lepismium lumbricoides*, *Lepismium warmingianum*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1553>.

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos pendentes, aplanados, menos frequentemente trígonos ou cilíndricos, aréolas inermes ou com pequenas cerdas nas plantas adultas. Ramos basi- ou mesotônicos, de crescimento indeterminado ou determinado, quando aplanados ou trígonos, com vértices crenados ou denteados. Flores laterais e distais, alvas ou rosadas a avermelhadas, com tubo ausente e pericarpelo claramente diferenciado dos segmentos do perianto, este às vezes anguloso, segmentos do perianto eretos a sub-eretos, conferindo à flor uma aparência campanulada, estames inclusos, lobos do estigma exsertos com relação às anteras. Frutos globosos ou angulosos, vermelhos ou nigrescentes, brilhantes, com segmentos do perianto persistentes, polpa funicular mucilagínosa, translúcida.

COMENTÁRIO

Gênero sulamericano, com seis espécies das quais apenas duas, *Lepismium incachacanum* e *L. lorentzianum*, da Bolívia e Argentina, não ocorrem no Brasil. Distingue-se dos demais gêneros de Rhipsalideae (*Rhipsalis*, *Hatiora* e *Schlumbergera*) por apresentar ramificações baso- e mesotônicas mas nunca acrotônicas.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos cilíndricos, com aréolas espalhadas pela epiderme..... *L. lumbricoides*
1. Ramos aplanados ou trígonos..... 2
2. Ramos com dentes agudos até 4 mm compr..... *L. houlettianum*
2. Ramos com crenas menores que 2 mm compr..... 3

3. Aréolas dotadas de tricomas abundantes, pericarpelo imerso nas aréolas floríferas, fruto magenta .. *L. houlettianum*
3. Aréolas glabras, pericarpelo não imerso nas aréolas floríferas, fruto negro *L. warmingianum*

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Lepismium cruciforme (Vell.) Miq.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cactus cruciformis* Vell.
 homotípico *Cereus cruciformis* (Vell.) Steud.
 homotípico *Hariota cruciformis* (Vell.) Kunth
 homotípico *Rhipsalis cruciformis* (Vell.) A.Cast.
 heterotípico *Cereus myosurus* Salm-Dyck
 heterotípico *Cereus squamosus* Salm-Dyck
 heterotípico *Cereus tenuispinus* Haw.
 heterotípico *Lepismium radicans* Voecht.
 heterotípico *Lepismium tenue* (DC.) Pfeiff.
 heterotípico *Rhipsalis cavernosa* (G.Lindb.) K.Schum.
 heterotípico *Rhipsalis macropogon* K.Schum.
 heterotípico *Rhipsalis myosurus* (Salm.-Dyck) K.Schum.
 heterotípico *Rhipsalis radicans* (Voecht.) F.A.C.Weber
 heterotípico *Rhipsalis squamulosa* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) aplanado(s)/trígono(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) pilosa(s); **pericarpelo(s)** imerso(s). **Fruto:** cor magenta.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação





Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Korte, 1053, FURB, 499171,  (RB00592266), Santa Catarina
 E.M. Reineck, 311, P (P04557024), Rio Grande do Sul
 A. Loefgren, CGG3227, SP,  (SP023329), São Paulo
 T.B. Breier, 1133, UEC,  (UEC041201), Sergipe
 T. S. dos Santos, 1408, CEPEC,  (CEPEC00006459), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

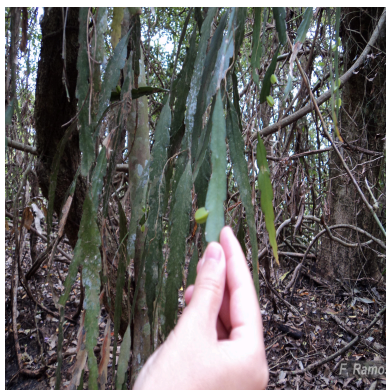


Figura 1: *Lepismium cruciforme* (Vell.) Miq.

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Lepismium houletianum (Lem.) Barthlott

Tem como sinônimo

homotípico *Rhipsalis houletiana* Lem.

homotípico *Rhipsalis houletii* Hook.f.

heterotípico *Rhipsalis regnelii* Lindb.

heterotípico *Rhipsalis regnellii* Lindb.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) aplanado(s); **vértice(s)** denteado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **pericarpelo(s)** emerso(s). **Fruto:** cor preto.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 333, UEC,  (UEC041191), São Paulo

D. Hunt, 6315, K,  (K000102151), Rio de Janeiro

J.A. Lombardi, 131, UEC,  (UEC041195), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Lepismium lumbricoides (Lem.) Barthlott

Tem como sinônimo

basônimo *Cereus lumbricoides* Lem.

homotípico *Rhipsalis lumbricoides* (Lem.) Lem.

heterotípico *Rhipsalis sarmentacea* Otto & A.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **pericarpelo(s)** emerso(s). **Fruto:** cor preto.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Klein, 8289, K,  (K000102179), Santa Catarina

G. Hatschbach, 72426, MBM, RB, HUFU,  (HUFU00003892)

A.L. Gasper, 1035, FURB,  (FURB01182), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Lepismium warmingianum (K.Schum.) Barthlott

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis gonocarpa* F.A.C.Weber

heterotípico *Rhipsalis linearis* K.Schum.

heterotípico *Rhipsalis warmingiana* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) aplanado(s)/trígono(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **pericarpelo(s)** emerso(s).

Fruto: cor preto.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Schmidt, 591, FURB,  (FURB01183), Santa Catarina

A. Loefgren, CGG4393, SP,  (SP023334), São Paulo

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 72736,  (RB00063605), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuchtenbergia Hook.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leuchtenbergia*, .

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB610467>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Mammillaria Haw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mammillaria*, *Mammillaria elongata*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593333>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Mammillaria elongata DC.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Melocactus Link & Otto

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus*, *Melocactus azureus*, *Melocactus bahiensis*, *Melocactus braunii*, *Melocactus brederooianus*, *Melocactus concinnus*, *Melocactus conoideus*, *Melocactus deinacanthus*, *Melocactus ernestii*, *Melocactus estevesii*, *Melocactus ferreophilus*, *Melocactus glaucescens*, *Melocactus inconcinnus*, *Melocactus lanssensianus*, *Melocactus levitestatus*, *Melocactus longicarpus*, *Melocactus neryi*, *Melocactus oreas*, *Melocactus pachyacanthus*, *Melocactus paucispinus*, *Melocactus salvadorensis*, *Melocactus sergipensis*, *Melocactus smithii*, *Melocactus violaceus*, *Melocactus zehntneri*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1558>.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cactus* L.

DESCRIÇÃO

Plantas solitárias, quando agrupadas sempre distintas uma da outra, subarborescentes, rupícolas ou terrícola, cilíndricas, globosas, cônicas ou depresso-globosas, de 10 a 50 cm alt., com 7 a 21 costelas altas, angulosas a arredondadas, quase nunca divididas em tubérculos, com aréolas distintas, com (3-)4-21 espinhos geralmente espessos, muitas vezes curvos nas plântulas. Crescimento interrompido pelo desenvolvimento de cefálio terminal compacto, que pode atingir 30 cm compr., formado por cerdas e tricomas que protegem flores e frutos; flores diurnas, abrindo-se durante o período da tarde, rosa-claras até vermelhas ou magenta, segmentos externos do perianto subressaindo do cefálio na antese, pericarpelo e tubo floral lisos, desprovidos de aréolas ou brácteas, tubo floral estreito, reto, segmentos externos do perianto coloridos. Frutos indeiscentes, curta a longamente clavados ou turbinados, brilhantes, alvos, vermelhos, rosados ou magenta, com polpa liquefeita, adocicada, sementes 0,85-1,75 mm compr., cocleariformes, células da testa planas a fortemente convexas ou às vezes angulosas.

COMENTÁRIO

Gênero distribuído desde o México, Caribe, Venezuela e Peru, com centro de diversidade no leste do Brasil, ocorrendo nos estados do Amazonas, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, com 23 espécies brasileiras.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies brasileiras de *Melocactus*

1. Frutos alvos ou levemente rosados no ápice ou lilases a rosados, 10-20 mm compr... 2
1. Frutos vermelhos a rosa-forte ou magenta, ao menos no ápice, 10-45 mm compr... 16
2. Caules internamente sem mucilagem, compr. do fruto 1,5-2 vezes o diâm..... 3
2. Caules com ao menos um pouco de mucilagem no tecido cortical fotossintizante a muito mucilaginosos, compr. do fruto 2 ou mais vezes o diâm..... 4
3. Espinho radial inferior muito mais longo que o espinho central mais longo, flores rosa-magenta, semente até 1,35 mm compr., células da testa fortemente convexas (plantas crescendo em inselbergues e lagedos de gnaisse, Bahia central).....
..... *M. deinacanthus*
3. Espinho radial inferior igualando ou menor do que o espinho central mais longo, flores vermelhas ao menos externamente, semente 1,35-1,75 mm, células da testa planas (calcário, norte de Minas Gerais, centro e oeste da Bahia)..... *M. levitestatus*
4. Frutos alvos ou ligeiramente rosados apenas no ápice, ou rosados e então sementes com células da testa quase planas..... 5
4. Frutos lilases a rosa-claros, sementes com células da testa fortemente convexas..... 8
5. Espinho(s) central(ais) maiores que 20 x 1,5 mm (Bahia, calcário)..... 6
5. Espinho central faltando ou menor que 20 x 1,5 mm (dunas litorâneas).....
..... *M. violaceus* subsp. *margaritaceus*
6. Segmentos do perianto 0,7-1,7 mm larg., fruto até 6 mm diâm..... 7
6. Segmentos do perianto 1,4-2,2 mm larg., fruto 7-9,5 mm diâm..... *M. pachyacanthus*
7. Caules glaucos, ao menos quando jovens, cefálio com tufo de lâ acastanhados, cerdas pouco evidentes, sementes (1,3-)1,4-1,75 mm..... *M. azureus*
7. Caules nunca glaucos, cefálio sem tufo de lâ acastanhados, cerdas exsertas, sementes 1,05-1,3 mm..... *M. ferreophilus*
8. Flores cleistógamas (N & SE Pernambuco e E Paraíba)..... *M. lanssensianus*
8. Flores abrindo-se antes de desenvolver frutos..... 9
9. Caules azul claros, glaucos, pelo menos nas plantas jovens..... 10
9. Caules sempre verdes ou verde-amarelados..... 13
10. Caules 25 cm diâm., medula branca, costelas 10-22, aréolas 20-40 mm de distância nas costelas, geralmente mais de 6 aréolas por costela..... *M. zehntneri*
10. Caules 7-20 cm diâm., costelas 8-15, aréolas 10-20 mm de distância nas costelas ou apenas 3-4 aréolas por costela..... 11
11. Aréolas 3-4 visíveis por costela; cefálio alvo-lanoso, cerdas inconspícuas; sementes 1,6-1,9 mm (Sergipe)..... *M. sergipensis*
11. 5 ou mais aréolas por costela, cefálio com cerdas vermelhas conspicuas, sementes até 1,35 mm..... 12
12. Cefálio das plantas velhas a da metade da largura do caule (Norte do Brasil).....
..... *M. neryi*
12. Cefálio das plantas velhas menos da metade da largura do caule vegetativo (Bahia e Minas Gerais)..... *M. concinnus*
13. Espinhos (3-)4-6 por aréola (centro e sul da Bahia, 900-1500 m)..... *M. paucispinus*
13. Espinhos mais de 6 por aréola..... 14
14. Caule depresso-globoso; espinhos radiais 5-10(-11), quase retos, 0,5-1,5 mm espess. (restinga e locais arenosos)..... *M. violaceus*
14. Caule mais alto do que largo; espinhos radiais (6-)7-11, curvos, até 2,5 mm espess.
..... 15
15. Espinhos radiais até 1,3 mm espess. (Roraima) *M. smithii*
15. Espinhos radiais 1,5-2,5 mm espess. (Nordeste, caatinga)..... *M. zehntneri*
16. Fruto 16 x 7 mm., totalmente vermelho, cefálio com tricomas alvos, cerdas não evidentes (Bahia, Ouro-lândia, Morro do Chapéu e Barra)..... *M. glaucescens*
16. Fruto até 45 x 12 mm, ou menor e vermelho a magenta apenas distalmente, basalmente mais claro, cefálio com cerdas conspicuas, alvo apenas no ápice..... 17
17. Costelas arredondadas ou muito baixas, caules depresso-globosos..... 18
17. Costelas triangulares, caules mais altos que largos..... 22
18. Espinhos radiais inferiores recurvos no ápice, até 35 mm compr., espinho central 1, até 25 mm; caule hemisférico, costelas muito baixas; cefálio até 4 cm alt..... 19
18. Espinho radial inferior reto ou curvo para cima no ápice, ou maior que 35 mm, mais de um espinho central, mais longo que 25 mm, caule e costelas diferentes; cefálio > 4 cm alt..... 21

19. Espinho central até 10 mm compr. (N Bahia, c. 1000 m) *M. braunii*
 19. Espinho central até 25 mm compr.20
20. Espinhos c. 8 (N Bahia, < 500 m) *M. brederooianus*
 20. Espinhos 9-12 (Bahia: Vitória da Conquista)*M. conoideus*
21. Costelas até 40 mm alt.; sementes 1,7-2,0 mm (Roraima)..... *M. estevesii*
 21. Costelas < 30 mm alt.; sementes até 1,35 mm..... 22
22. Espinho radial inferior mais longo que 40 mm e mais espesso que 1,5 mm, ou caule mais alto do que largo ou sem mucilagem e-ou flores com estigma rosado, longamente exserto; costelas 9-16. 23
 22. Espinho radial inferior menor que 40 mm e com mais de 1,5 mm de espess., caule depresso a globoso, com mucilagem nos tecidos corticais fotossintetizantes, lobos do estigma brancos, pouco exsertos ou inclusos, costelas 8-10..... *M. inconcinnus*
23. Espinhos 9-14 por aréola, os radiais inferiores 40-80 mm compr., caule 15 x 18 cm.....
M. oreas
 23. Espinhos (11-)14-21 por aréola, os radiais inferiores 50-150 mm, caule até 45 x 35 cm.....24
24. Lobos do estigma insertos, alvos, tecidos fotossintetizantes mucilaginosos, costelas 10-13(015), espinhos centrais 10-4(-6)..*M. ernestii*
 24. Lobos do estigma exsertos, muitas vezes vermelho-rosados. tecidos fotossintetizantes não mucilaginosos, costelas 9-11, espinhos centrais 4-8...*M. longicarpus*
25. Epiderme azul-acinzentada ou glauca, flores com 23 segmentos do perianto visíveis de cima, espinhos menores que 40 mm (sul e leste da Bahia)..... *M. salvadorensis*
 25. Epiderme verde claro a escura, flores com 25-33 segmentos do perianto visíveis de cima, espinhos até 60 mm compr. (Pernambuco, Bahia e norte de Minas Gerais)..... *M. bahiensis*

BIBLIOGRAFIA

- Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus azureus Buining & Brederoo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus azureus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus azureus* Buining & Brederoo subsp. *azureus*

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/cilíndrico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** azulada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** presente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** alvo/rosado. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** plana(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 139, SPF, K

R.M. Harley, 27396, RB, 493882,  (RB00583759), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus bahiensis (Britton & Rose) Luetzelb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus bahiensis*, *Melocactus bahiensis* subsp. *amethystinus*, *Melocactus bahiensis* subsp. *bahiensis*.

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s); **caule(s)** internamente não mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** vermelho e branco/magenta e branco. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Costelas agudas e triangulares em corte longitudinal, espinho radial até 40 x 1,5 mm*Melocactus bahiensis* subsp. *amethystinus*

1. Costelas arredondadas, espinhos até 1 mm diam.....*Melocactus bahiensis* subsp. *bahiensis*

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25549, CEPEC,  (CEPEC00046192), Bahia

N.P. Taylor, 1582, ZSS, HRCB, CEPEC, K, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus bahiensis (Britton & Rose) Luetzelb. subsp. *bahiensis*

DESCRIÇÃO

Cactos globosos a cônicos, com costelas arredondadas, espinhos até 1 mm diam

COMENTÁRIO

A subespécie típica de *M. bahiensis* ocorre apenas sobre substrato de areia quartzosa, especialmente cascalho.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 9519, HUEFS (HUEFS085587), Bahia

N.P. Taylor, 1582, CEPEC,  (CEPEC00051210), HRCB, ZSS, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus bahiensis* subsp. *bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus bahiensis subsp. *amethystinus* (Buining & Brederoo) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Cactos globosos a cônicos, com costelas agudas e triangulares em corte longitudinal, espinho radial até 40 x 1,5 mm.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR 12095, SPF

G. Martinelli, 9226, RB, 267460,  (RB00063631), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus braunii Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura/acinzentada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** até 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** magenta. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.E. Pereira, 479, UFG, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Melocactus brederooianus Buining

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cônico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais larga que longa; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** magenta. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Buining, 1001, U, Bahia, **Typus**

Melocactus concinnus Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** verde; **epiderme** acinzentada; **costela(s)** arredondada(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** até 2 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 718, UEC,  (UEC041169), Minas Gerais

R.M. Harley, 27399, RB, 493886,  (RB00583763), Bahia

H.S. Irwin, 31221, NY,  (NY00777011), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus conoideus Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: formato cônico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás/magenta. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 179, SPF,  (SPF00080821), K, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus deinacanthus Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s); **caule(s)** internamente não mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde clara/acinzentada; **costela(s)** angulosa(s)/abaulada(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa/magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** alvo. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 150, SPF, K

L.Y.S. Aona, 731, UEC,  (UEC041170), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus ernestii Vaupel

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus ernestii*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus ernestii* Vaupel subsp. *ernestii*
 heterotípico *Melocactus erythracanthus* Buining & Brederoo
 heterotípico *Melocactus interpositus* Ritter
 heterotípico *Melocactus longispinus* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: **formato** globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cônico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s)/internamente não mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde clara/verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** avermelhada/rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** vermelho e branco/magenta e branco. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lobos do estigma insertos, alvos, tecidos fotossintetizantes mucilaginosos, costelas 10-13(015), espinhos centrais 10-4(-6)...*M. e.* subsp. *ernestii*

1. Lobos do estigma exsertos, muitas vezes vermelho-rosados. tecidos fotossintetizantes não mucilaginosos, costelas 9-11, espinhos centrais 4-8...*M. e.* subsp. *longicarpus*

MATERIAL TESTEMUNHO

Lemos, I.C., 77, UFRN,  (UFRN00024756), Sergipe
 R.M. Harley, 25517, RB, 493884,  (RB00583761), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus estevesii P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** avermelhada; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** vermelho e branco. **Semente:** **comprimento** mais longa que 1.6 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Esteves, 157, K,  (K000251529), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus estevesii* P.J.Braun



Figura 2: *Melocactus estevesii* P.J.Braun



Figura 3: *Melocactus estevesii* P.J.Braun

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* (Cactaceae) in Central and South America. *Bradleya* 9: 1-80.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Melocactus ferreophilus Buining & Brederoo

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus azureus* subsp. *ferreophilus* (Buining & Brederoo) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura/acinzentada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** alvo. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** plana(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Machado, 805, HUEFS, 168189,  (HUEFS0168189), Bahia

Melocactus glaucescens Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/globoso(s) a(s) hemisférico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** acinzentada/azulada; **costela(s)** arredondada(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 5 à 8/9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** inconspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** vermelho/magenta. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 7766, HUEFS (HUEFS071244), Bahia

R.M. Harley, 27393, SPF, CEPEC, K, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus inconcinnus Buining & Brederoo

Tem como sinônimo

heterotípico *Melocactus heimenii* P.J.Braun & Gonç.Brito

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/globoso(s) a(s) hemisférico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde clara/acinzentada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** magenta e branco. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 119, SPF,  (SPF00080899), Bahia

R.M. Harley, 15345, CEPEC, IPA, Bahia

S. Albuquerque-Lima, 53, UFP, Pernambuco

Taylor, N., 1627, K,  (K000013177), Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus inconcinus* Buining & Brederoo

Melocactus lanssensianus P.J.Braun

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus lanssensianus* P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** acinzentada/azulada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** ausente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** rosado. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s)/angulosa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 223, ZSS, K, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus levitestatus Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cilíndrico(s); **caule(s)** internamente não mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde clara/verde escura/acinzentada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s)/curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais larga que longa; **cerda(s)** conspicua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** avermelhada; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** alvo/rosado. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** plana(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 155, K, SPF

L.Y.S. Aona, 736B, UEC,  (UEC041168), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus longicarpus Buining & Brederoo

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus ernestii* subsp. *longicarpus* (Buining & Brederoo) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: formato cônico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** até 5; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** avermelhada; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** magenta e branco. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 152, K, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus longicarpus* Buining & Brederoo

Melocactus neryi K.Schum.

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus neryi* K.Schum.

heterotípico *Melocactus schulzianus* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** azulada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** até 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais larga que longa; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., NY, 26331,   (NY02210920)

G.T. Prance, 9196, INPA, 26331,   (INPA0026331), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* (Cactaceae) in Central and South America. *Bradleya* 9: 1-80.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Melocactus oreas Miq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus oreas*, *Melocactus oreas subsp. cremnophilus*, *Melocactus oreas subsp. oreas*.

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cônico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** acinzentada; **costela(s)** arredondada(s); **espinho(s)** reto(s)/curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa/magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** vermelho e branco/magenta e branco. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies de *Melocactus oreas*

1. Costelas 10-13, caules depresso-globosos *M. o. ssp. cremnophilus*
1. Costelas 12-16, caules depressos a alongados..... *M. o. ssp. oreas*

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 137, U, ZSS

Menezes, M.O.T., 276, EAC (EAC0048777), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus oreas Miq. subsp. *oreas*

DESCRIÇÃO

Cactos com 12-16 costelas 12-16, caules depressos a alongados.

COMENTÁRIO

Ocorre no leste da Bahia em altitudes até 500 m.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 137, ZSS, U

I. Gottsberger, 26-27173, K,  (K000013106), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus oreas subsp. *cremnophilus* (Buining & Brederoo) P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Chave para as subespécies de *Melocactus oreas*
Cactos com 10-13 costelas, caules depresso-globosos

COMENTÁRIO

Distribuído a norte da Chapada Diamantina, 700-1000 m alt.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27385, SPF, K, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus pachyacanthus Buining & Brederoo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus pachyacanthus*, *Melocactus pachyacanthus* subsp. *pachyacanthus*, *Melocactus pachyacanthus* subsp. *viridis*.

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cilíndrico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura/acinzentada/azulada; **costela(s)** arredondada(s); **espinho(s)** curvo(s) para o cefálio; **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** mais longo que 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** avermelhada/magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** alvo/rosado. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** plana(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies de *Melocactus pachyacanthus*

1. Caule globoso a ovoide-elongado, fortemente glauco, cefálio com cerdas e lanosidade visíveis *M. p.* subsp. *pachyacanthus*

1. Caule depresso-globoso, verde a ligeiramente glauco quando jovem, cefálio com cerdas vermelhas visíveis e lanosidade inconspícua *M. p.* subsp. *viridis*

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1386, CEPEC, HRCB, K, ZSS

R.M. Harley, 27400, K,  (K000013184), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus pachyacanthus Buining & Brederoo subsp. *pachyacanthus*

DESCRIÇÃO

Cactos com caule globoso a ovoide-elongado, fortemente glauco, cefálio com cerdas e lanosidade visíveis.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1386, HRCB, ZSS, CEPEC, K

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus pachyacanthus subsp. *viridis* N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Cactos com caule depresso-globoso, verde a ligeiramente glauco quando jovem, cefálio com cerdas vermelhas visíveis e lanosidade inconspícua.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 140, K, SPF

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus paucispinus Heimen & R.J.Paul

DESCRIÇÃO

Caule: formato discoidal; **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** acinzentada; **costela(s)** abaulada(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** até 5; **central(ais) espinho(s)** até 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** até 2 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais larga que longa; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 144, K, SPF

L.Y.S. Aona, 838, UEC,  (UEC041165)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus salvadorensis Werderm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus salvadorensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Melocactus salvadorensis* subsp. *oliveirae* P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cônico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** acinzentada/azulada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** 5 à 8/9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa/magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** mais de 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás/magenta. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s)/angulosa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. França, 1815, UEC,  (UEC041166), Bahia

R.M. Harley, 25536, RB, 493881,  (RB00583758), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus sergipensis N.P.Taylor & M.V.Meiado

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/discoidal; **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde clara/acinzentada; **costela(s)** arredondada(s)/abaulada(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** até 2 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais larga que longa; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás. **Semente:** **comprimento** mais longa que 1.6 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.S. Bravo-Filho, 15, ASE, 31075, Sergipe, **Typus**
Meiado, MV, 1000, ASE, 33139,  (ASE0038197), Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus sergipensis* N.P.Taylor & M.V.Meiado

Melocactus smithii (Alexander) Buining ex G.D.Rowley

Tem como sinônimo

heterotípico *Melocactus roraimensis* P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Milliken, 310, E, E00639224,  (E00639224), NY, K, Roraima

G.T. Prance, 9196, NY, 02341959,  (NY02341959), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* (Cactaceae) in Central and South America. *Bradleya* 9: 1-80.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Melocactus violaceus Pfeiff.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melocactus violaceus*, *Melocactus violaceus* subsp. *margaritaceus*, *Melocactus violaceus* subsp. *ritteri*, *Melocactus violaceus* subsp. *violaceus*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Melocactus depressus* Haw.

DESCRIÇÃO

Caule: formato depresso(s) globoso(s)/discoidal; **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura; **costela(s)** arredondada(s)/abaulada(s); **espinho(s)** reto(s); **total espinho(s) número** 5 à 8; **central(ais) espinho(s)** até 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** até 2 cm. **Inflorescência:** **cefálio** mais larga que longa; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** **antese** presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** **comprimento** até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** alvo/rosado/lilás. **Semente:** **comprimento** até 1.5 mm; **testa** convexa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies de *Melocactus violaceus*

1. Frutos lilases a rosa-claros..... 2
1. Frutos alvos a rosa muito pálidos..... *M. v.* subsp. *margaritaceus*
2. Flores até 25 mm, espinhos 6-12, costelas 9-15..... *M. v.* subsp. *violaceus*
2. Flores 18-22 mm compr., espinhos 5-6, costelas 8-10..... *M.v.* subsp. *ritteri*

MATERIAL TESTEMUNHO

O.J. Pereira, 2124, HRCB, Espírito Santo

E. A. Rocha, 568, CEPEC,  (CEPEC00085377), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus violaceus Pfeiff. subsp. *violaceus*

DESCRIÇÃO

Cactos com frutos lilases a rosa-claros, flores até 25 mm, espinhos 6-12, costelas 9-15.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre desde o sul de Salvador até o Rio de Janeiro, principalmente na restinga, e desde o Pernambuco até o Rio Grande do Norte.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Carrasco, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Siqueira, G.S., 661, CVRD,  (CVRD013441), Espírito Santo

Pereira, O.J., 2124, HRCB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus violaceus subsp. *margaritaceus* N.P.Taylor

Tem como sinônimo

homotípico *Melocactus margaritaceus* Rizzini

heterotípico *Melocactus pentacetrus* Lem.

DESCRIÇÃO

Cactos com frutos alvos a rosa muito pálidos.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre desde o a restinga ao norte de Salvador até os estados de Alagoas e Sergipe, sempre no litoral.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 115, SPF, K

Rizzini, C.T., s/n, RB, 215018,  (RB00537916)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus violaceus subsp. *ritteri* N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Cactos com frutos lilases a rosa-claros, flores 18-22 mm compr., espinhos 5-6, costelas 8-10.

COMENTÁRIO

Subespécie interiorana, ocorre nos municípios de Jacobina e Rui Barbosa em serras com cascalho de quartzito.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 130, K, SPF

N. P. Taylor, 1583, CEPEC,  (CEPEC00051211), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Melocactus zehntneri (Britton & Rose) Luetzelb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Melocactus saxicola* Diers & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: formato globoso(s) a(s) hemisférico(s)/cilíndrico(s); **caule(s)** internamente mucilaginoso(s); **medula** branca; **epiderme** verde escura/acinzentada/azulada; **costela(s)** angulosa(s); **espinho(s)** curvo(s) para o caule(s); **total espinho(s) número** 9 ou mais; **central(ais) espinho(s)** mais de 1 cm; **espinho(s) radial(ais) inferior(es)** 2 a(s) 4 cm. **Inflorescência:** cefálio mais longo que a(s) largura; **cerda(s)** conspícua(s); **tufo(s) castanho** ausente(s). **Flor:** antese presente(s); **cor** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** até 23. **Fruto:** comprimento até 2 vezes maior(es) que diâm.; **externamente** lilás. **Semente:** comprimento até 1.5 mm; **testa** convexa(s)/angulosa(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1441, HRCB, ZSS, CEPEC, K, Bahia

L.Y.S. Aona, 728, UEC,  (UEC041161), Bahia

J.A. Siqueira-Filho, 257, HVASF,  (HVASF000257), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P. 1991. The genus *Melocactus* in Central and South America. *Bradleya* 9:1-80.

Micranthocereus Backeb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micranthocereus*, *Micranthocereus albicephalus*, *Micranthocereus aureispinus*, *Micranthocereus auriazureus*, *Micranthocereus dolichospermaticus*, *Micranthocereus estevesii*, *Micranthocereus flaviflorus*, *Micranthocereus hofackerianus*, *Micranthocereus polyanthus*, *Micranthocereus purpureus*, *Micranthocereus streckeri*, *Micranthocereus violaciflorus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1596>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Austrocephalocereus* Backeb.

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, rupícolas ou terrícola, ramificadas apenas na base, ramos maduros geralmente pouco lignificados (no ápice) e sem constrições regulares, cilíndricos, de 14 a 33 costelas obtusas, e baixas. Região florífera diferenciada a cefálio lateral aprofundado, flores surgindo de aréolas geralmente providas de tricomas e cerdas abundantes, alongadas; flores diurnas, raro noturnas, 1,5 a 4,2 cm compr., com pericarpelo e tubo floral desprovidos de aréolas e de brácteas, tubo floral estreito, reto a levemente encurvado, segmentos externos do perianto coloridos, quando esverdeados com um tom de verde-vivo, internos alvos ou coloridos, fortemente reflexos, estames em uma série contínua, os mais internos flexionados em direção ao estigma. Frutos globoso-ovóides, indeiscentes ou deiscentes por fenda irregular, restos florais sempre persistentes, enegrecidos ou não e eretos a semi-eretos, pericarpo geralmente liso e muitas vezes brilhante, verde, rosado, magenta, alaranjado ou vináceo, em alguns casos secando na planta, polpa funicular sólida e alva a rosada, sementes numerosas, 1-1,7 mm, castanho-escuras a negras, testa lisa a convexa, moderadamente microesculturada.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico do Brasil, ocorrendo nos estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Tocantins, representado por 10 espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com mais de 3 m altura, amadurecendo quando ultrapassam 1 m alt., eretas, com cilindro vascular lenhoso na base, frutos secos papiráceos..... 2
- 1'. Plantas atingindo 2,5 m alt., amadurecendo antes de atingir 1 m alt., eretas a decumbentes, cilindro vascular pouco lignificado, frutos suculentos.....3
2. Costelas 21-30(-32), sementes alongadas e retorcidas, 2 mm compr *Micranthocereus dolichospermaticus*
- 2'. Costelas 30 a 40, sementes cocleariformes até 1,5 mm compr..... *Micranthocereus estevesii*
3. Plantas delgadas, com cefálio subterminal lembrando *Arrojadoa**M. hofackerianus*
3. Plantas robustas, com cefálio ausente ou lateral,4
4. Flores com mais de 30 x 20 mm compr., de antese noturna..... 5
- 4'. Flores estreitas, com menos de 25 x 11 mm, antese diurna..... 6
5. Costelas 23-29(-32), cefálio alvo ou amarelado, epiderme verde-vivo, flores esverdeadas ou rosadas externamente..... *Micranthocereus albicephalus*
- 5'. Costelas 10-26, lâ do cefálio castanho-clara com tons rosado-acinzentados, epiderme acinzentada a glauca, flores magenta externamente..... *Micranthocereus purpureus*
6. Ramos solitários, restos do perianto enegrecidos, frutos verdes..... 7
- 6'. Caules ramificados na base, restos florais castanho-claros, frutos vermelhos ou rosados..... 8
7. Flores magenta a arroxeadas..... *Micranthocereus violaciflorus*
- 7'. Flores verde-claras a verde-limão..... *Micranthocereus aureiflorus*
8. Flores 20-25 mm, com segmentos do perianto concoloros, ramos 5,5-7 cm diâm., eretos.....9
- 8'. Flores 15-18 mm, segmentos do perianto com cores contrastantes, ramos 3-5,5 cm diâm., eretos a inclinados ou decumbentes.....10
9. Flores alaranjadas ou magenta, com centro alvo a amarelado..... *Micranthocereus flaviflorus*
- 9'. Flores arroxeadas com segmentos internos do perianto creme..... *Micranthocereus polyanthus*
10. Cefálio não aprofundado, cerdas e lâ alvos a acinzentados.....
..... *Micranthocereus auriazureus*
- 10'. Cefálio aprofundado, cerdas e lâ dourada a acastanhada... *Micranthocereus streckeri*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Aona, L.Y.S., Machado, M., Pansarin, E.R., Castro, C.C., Zappi, D & Amaral, M.C.E. 2006. Pollination biology of three Brazilian species of *Micranthocereus* Bacleb. (Cereae, Catoideae) endemic to the 'campos rupestres'. *Bradleya* 24:39-52.

Micranthocereus albicephalus (Buining & Brederoo) F.Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) sem crescimento basal(ais); **epiderme** verde; **ramo(s)** ereto(s) agregado(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** dourada. **Flor:** antese vespertina(s); **externamente** verde; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 722, UEC,  (UEC041162), Minas Gerais

R.M. Harley, 25519, K, SPF, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Micranthocereus albicephalus* (Buining & Brederoo) F.Ritter



Figura 2: *Micranthocereus albicephalus* (Buining & Brederoo) F.Ritter



Figura 3: *Micranthocereus albicephalus* (Buining & Brederoo) F.Ritter

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Micranthocereus aureispinus F.Ritter

Tem como sinônimo

heterotípico *Micranthocereus oliveirae* P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** verde; **ramo(s)** ereto(s) agregado(s). **Inflorescência:** **cefálio** superficial(ais); **cerda(s)** dourada. **Flor:** antese diurno; **externamente** verde; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Melo, s.n., BHCB, Minas Gerais

Micranthocereus auriazureus Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** acinzentada; **ramo(s)** ereto(s) agregado(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais); **cerda(s)** dourada/acinzentada. **Flor:** antese diurno; **externamente** magenta; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, CFCR10073, UEC,  (UEC041158), Minas Gerais

D.C. Zappi, CFCR 9925, MBM, SPF

L.Y.S. Aona, 705, UEC,  (UEC041160), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Micranthocereus dolichospermaticus (Buining & Brederoo) F.Ritter

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** glauca; **ramo(s)** ereto(s) solitário(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** castanho avermelhada. **Flor:** antese vespertina(s); **externamente** verde; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** pericarpo seco(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma alongada(s) retorcido(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1431, CEPEC, K, BHCB, ZSS

L.Y.S. Aona, 734, UEC,  (UEC041156), UEC,  (UEC041155), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Micranthocereus estevesii (Buining & Brederoo) F.Ritter

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** acinzentada/glaucosa; **ramo(s)** ereto(s) solitário(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** castanho avermelhada. **Flor:** antese vespertina(s); **externamente** verde; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** pericarpo seco(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 432, U, ZSS

L.Y.S. Aona, 840, UEC,  (UEC041153), Goiás

Micranthocereus flaviflorus Buining & Brederoo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micranthocereus flaviflorus*, *Micranthocereus flaviflorus* subsp. *alvinii*, *Micranthocereus flaviflorus* subsp. *flaviflorus*.

DESCRIÇÃO

Caulé: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** acinzentada/glaucosa; **ramo(s)** decumbente(s) agregado(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** dourada. **Flor:** antese diurna; **externamente** laranja/vermelha; **perianto(s)** bicolor(es). **Fruto:** pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos mais estreitos, flores externamente amarelas a alaranjadas *Micranthocereus flaviflorus* subsp. *flaviflorus*
 1'. Ramos espessos, flores externamente magenta.....*Micranthocereus flaviflorus* subsp. *alvinii*

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27392, K, CEPEC, SPF, UEC,  (UEC041149), Bahia

A.P. Fontana, 6662, HVASF,  (HVASF008827), Bahia

L.Y.S. Aona, 756, UEC,  (UEC041152), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Micranthocereus flaviflorus* Buining & Brederoo

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Micranthocereus flaviflorus Buining & Brederoo subsp. *flaviflorus*

DESCRIÇÃO

Flores externamente amarelas a alaranjadas.

COMENTÁRIO

Cresce sobre rochas, a oeste e norte de Morro do Chapéu

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 135, HRCB, Bahia

Micranthocereus flaviflorus subsp. *alvinii* M.Machado & Hofacker) Lodé

Tem como sinônimo

basiônimo *Micranthocereus polyanthus* subsp. *alvini* M.Machado & Hofacker

DESCRIÇÃO

Flores externamente magenta.

COMENTÁRIO

Subespécie distribuída a leste de Morro do Chapéu.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Telhe, 111, Bahia

Micranthocereus hofackerianus (P.J.Braun & Esteves) M.Machado

Tem como sinônimo

homotípico *Arrojadoa hofackeriana* (P.J.Braun & Esteves) P.J. Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) sem crescimento basal(ais); **epiderme** acinzentada; **ramo(s)** decumbente(s) agregado(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** acinzentada. **Flor:** antese diurno; **externamente** vermelha/rosa; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** enegrecido. **Semente:** forma cocleariforme(s).

COMENTÁRIO

M. hofackerianus (P.J. Braun & Esteves Pereira)
M. Machado in *Kakt. and. Sukk.* 57: 267–273 (2006); *Arrojadoa hofackeriana* (P.J. Braun & Esteves Pereira) P.J. Braun & Esteves Pereira. This, originally referred to *A. dinae* subsp. *eriocaulis* and illustrated in CEB as Plate 35.3, is possibly of intergeneric hybrid origin, though nothing resembling its possible parents has been seen in the vicinity of Piatã, Bahia, its type locality. The geographically closest taxa are *M. purpureus* and *A. rhodantha*, but these can hardly be the parents of this plant! Its status remains to be clarified.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, M., 750, HUEFS, 107343 (HUEFS107343), Bahia

Machado, M., 828, HUEFS, 107343 (HUEFS168200), Bahia

Micranthocereus polyanthus (Werderm.) Backeb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micranthocereus polyanthus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Micranthocereus polyanthus* (Werderm.) Backeb. subsp. *polyanthus*

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** acinzentada/glaucosa; **ramo(s)** ereto(s) agregado(s).
Inflorescência: cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** dourada. **Flor:** antese diurna; **externamente** rosa; **perianto(s)** bicolor(es).
Fruto: pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos mais estreitos, flores externamente rosadas.... *Micranthocereus polyanthus* subsp. *polyanthus*
- 1'. Ramos espessos, flores externamente magenta.....*Micranthocereus polyanthus* subsp. *alvimii*

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 176, SPF, Bahia

L.Y.S. Aona, 729, UEC, 114976,  (UEC041150), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Micranthocereus purpureus (Gürke) F.Ritter

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) sem crescimento basal(ais); **epiderme** glauca; **ramo(s)** ereto(s) agregado(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** branca/acinzentada. **Flor:** antese vespertina(s); **externamente** magenta; **perianto(s)** bicolor(es). **Fruto:** pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Paula- Souza, 4775, RB, 579020,  (RB00789113), Bahia

L.Y.S. Aona, 742, UEC, 115070,  (UEC041145), Bahia

A.P. Duarte, 936, RB, 128897,  (RB00063556), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Aona, L.Y.S., Machado, M., Pansarin, E.R., Castro, C.C., Zappi, D & Amaral, M.C.E. 2006. Pollination biology of three Brazilian species of *Micranthocereus* Bacleb. (Cereeae, Catoideae) endemic to the 'campos rupestres'. *Bradleya* 24:39-52.

Micranthocereus streckeri Van Heek & Van Criel.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com crescimento hipertrofiada(s) na(s) base; **epiderme** acinzentada; **ramo(s)** ereto(s) agregado(s).
Inflorescência: cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** dourada. **Flor:** antese diurno; **externamente** magenta; **perianto(s)** concolor(es).
Fruto: pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** castanho. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 1415, CEPEC, K, HRCB, ZSS
L.Y.S. Aona, 741, UEC, 114978,  (UEC041144), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Aona, L.Y.S., Machado, M., Pansarin, E.R., Castro, C.C., Zappi, D & Amaral, M.C.E. 2006. Pollination biology of three Brazilian species of *Micranthocereus* Bacleb. (Cereae, Catoideae) endemic to the 'campos rupestres'. *Bradleya* 24:39-52.

Micranthocereus violaciflorus Buining

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) sem crescimento basal(ais); **epiderme** verde; **ramo(s)** decumbente(s) solitário(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s); **cerda(s)** castanho avermelhada. **Flor:** antese diurno; **externamente** rosa/magenta; **perianto(s)** concolor(es). **Fruto:** pericarpo suculento(s); **resto(s) do perianto(s)** enegrecido. **Semente:** forma cocleariforme(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 711, UEC, 114975,  (UEC041141), Minas Gerais

N.P. Taylor, 1514, HRCB, ZSS, BHCN, K, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Nopalea Salm-Dyck

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nopalea*, *Nopalea cochenillifera*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1608>.

DESCRIÇÃO

Arbusto com cladódios monomórficos, aplanados, de crescimento determinado. Flores distais, solitárias, com pericarpelo turbiniforme e segmentos do perianto eretos; estames exsertos com filamentos comprimidos formando um tubo, lobos do estigma ultrapassando as anteras. Frutos obovóides, com poucas sementes cobertas envelope funicular (arilo) ósseo, esbranquiçado.

COMENTÁRIO

Gênero nativo do México, América Central e Caribe, com apenas uma espécie, *Nopalea cochenillifera*, às vezes ocorrendo como subspontânea na proximidade de moradias.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Nopalea cochenillifera (L.) Salm-Dyck

Tem como sinônimo

basônimo *Cactus cochenillifera* L.

homotípico *Nopalea coccinellifera* (L.) Salm-Dyck

homotípico *Opuntia cochenillifera* (L.)

DESCRIÇÃO

Arbusto até 3 m alt., cladódios aplanados, os mais velhos (basais) tornando-se sub-cilíndricos, ramos de 10-26 x 5-10 cm, estreitamente elípticos ou obovados, verde-claros, por vezes glaucos. Aréolas sem espinhos, com tricomas alvos. Flores 5-6 x 2-2,5 cm, pericarpelo 30 mm compr., verde, segmentos externos do perianto 15 mm compr., rosa-forte, eretos, os internos 20 mm compr., lanceolados a espatulados, rosa-forte, eretos; filetes rosa-forte, lobos do estigma verdes, exsertos. Frutos 4 cm compr., vermelhos, polpa funicular translúcida, arroxeada, placenta esverdeada. Sementes 4 mm diâm.

COMENTÁRIO

Nativa do México e da América Central, *Nopalea cochenillifera* pode ser encontrada como subespontânea no leste do Brasil, sempre perto de jardins ou moradias. Esta espécie raramente forma fruto no Brasil, talvez devido a autoincompatibilidade dos clones introduzidos no país. Devido a sua similaridade tanto com *Tacinga* como com *Opuntia*, esta espécie foi incluída nas chaves dicotômicas de ambos os gêneros.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.C. Leonard, 3206, P (P04538346)

P. Campregher, 67, FURB, 3652,  (FURB01184), Santa Catarina

Pickel, B.J., 9216, IPA

s.c., null, MNHN (P04515914)

Salles, AEH, 3753, HEPH,  (HEPH00005361), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Opuntia Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Opuntia*, *Opuntia bonaerensis*, *Opuntia dillenii*, *Opuntia elata*, *Opuntia ficus-indica*, *Opuntia megapotamica*, *Opuntia monacantha*, *Opuntia retrorsa*, *Opuntia rioplatense*, *Opuntia tuna*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1610>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Platyopuntia* Ritter

DESCRIÇÃO

Subarbustos, arbustos ou raramente arvoretas, ramos monomórficos, geralmente aplanados e com crescimento determinado. Aréolas inermes até muito espinhosas, com gloquídios. Folhas diminutas, cônicas, ovais, alongadas, cedo decíduas. Flores solitárias ou agregadas, geralmente surgindo do ápice ou da margem dos cladódios distais, pericarpelo globoso, obovóide ou turbinado-elongado, não profundamente depresso, aréolas do pericarpelo com brácteas suculentas, raramente espinescentes. Perianto multisseriado, tubo curto, segmentos externos do perianto eretos a patentes, internos petalóides, coloridos, semi-eretos a reflexos; estames numerosos, espalhados, sensitivos. Fruto solitário ou formando agregados, globoso, turbinado ou alongado-piriforme, sem umbilico profundo, restos do perianto decíduos; polpa funicular translúcida ou sólida, suculenta ou mucilagínosa. Sementes muitas por fruto.

COMENTÁRIO

Com distribuição ampla desde a América do Norte até o Sul da América do Sul, este gênero apresenta apenas pequena diversidade de espécies no Brasil, todas com flores amarelas a alaranjadas, além de duas espécies introduzidas que são frequentemente cultivadas no litoral do país e na região Nordeste, podendo ser encontradas como subespontâneas, *O. ficus-indica* e *O. stricta* (antigamente conhecida como *O. dillenii*).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores rosa-forte com segmentos do perianto eretos e filetes comprimidos formando um tubo *Nopalea cochenillifera* (introduzida)
1. Flores amarelas com segmentos do perianto patentes, filetes espalhados, sensitivos..... 2
2. Aréolas com grupos de espinhos dourados, cladódios orbiculares a elípticos..... **Opuntia dillenii* (introduzida)
2. Aréolas inermes ou com 1-2 espinhos acinzentados, cladódios alongados a elípticos..... 3
3. Ramos glaucos 12-20 cm larg., pericarpelo ovóide, proporcionalmente maior que os segmentos do perianto **Opuntia ficus-indica* (introduzida)
3. Ramos verde-escuros até 10 cm. larg., pericarpelo turbinado, menor que os segmentos do perianto..... 4
4. Cladódios com manchas arroxeadas perto das aréolas, espinhos 3-5 por aréola *Opuntia retrorsa*
4. Cladódios com coloração uniforme, espinhos ausentes ou irregularmente dispostos..... 5
5. Flores amarelas *Opuntia monacantha*
5. Flores alaranjadas..... 6
6. Plantas subarborescentes, decumbentes, cladódios alongados, 5-6 x mais longos do que largos *Opuntia elata*
6. Plantas arbustivas, eretas, cladódios espatulados, obovados ou elípticos, 2-3 x mais longos do que largos7
7. Lobos do estigma creme, frutos maduros internamente esverdeados.....*Opuntia rioplatense*
7. Lobos do estigma esverdeados, frutos maduros rosados, arroxeados ou ao menos internamente arroxeados a avermelhos.....8
8. Frutos internamente arroxeados a avermelhados.....*Opuntia megapotamica*
8. Frutos totalmente rosados, arroxeados ou avermelhados.....*Opuntia bonaerensis*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Opuntia bonaerensis Speg.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** inerme(s)/1 a(s) 2 espinho(s); **formato do cladío** alongado(s)/elíptico(s); **cladío (filoclado)** verde. **Flor:** **estigma(s)** verde; **pericarpelo(s)** maior(es) que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** laranja. **Fruto:** **pericarpo** roxo.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sch lindwein, C., 2105, UFP, 24722,  (UFP024722), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Matias Köhler^{a,c,*}, Luíz F. Essera, Fabián Fontb, Tatiana T. Souza-Chiesa, Lucas C. Majure 2020. Beyond endemism, expanding conservation efforts: What can new distribution records reveal? Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics 45.

Opuntia dillenii (Ker Gawl.) Haw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Opuntia dillenii*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Cactus dillenii* Ker Gawl.

heterotípico *Cactus strictus* Haw.

heterotípico *Opuntia dillenii* var. *reitzii* Scheinvar

heterotípico *Opuntia stricta* (Haw.) Haw.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** mais de 7 espinho(s); **formato do cládio** arredondado(s); **cladódio (filoclado)** glauco. **Flor:** **estigma(s)** amarelado; **pericarpelo(s)** menor que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** amarelo. **Fruto:** **pericarpo** roxo.

COMENTÁRIO

Existe no leste de Pernambuco e no sul da Paraíba uma forma gigante, sem espinhos, que é plantada como forrageira.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, F.F.S., 115, HVASF,  (HVASF010257), Pernambuco

D. Andrade-Lima, 64-4267, IPA, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Opuntia elata Salm-Dyck

Tem como sinônimo

homotípico *Platyopuntia rubrogemmia* Ritter

heterotípico *Platyopuntia viridirubra* Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** 1 a(s) 2 espinho(s); **formato do cládio** alongado(s); **cladódio (filoclado)** verde. **Flor:** **estigma(s)** creme/amarelado; **pericarpelo(s)** menor que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** laranja. **Fruto:** **pericarpo** esverdeado.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ritter, F., 1407, U, Rio Grande do Sul

P.R. Souza, s.n., CGMS, 37770, Mato Grosso do Sul

E.M. Zardini, 57933, P (P05249420)

Opuntia ficus-indica (L.) Mill.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cactus ficus-indica* L.

heterotípico *Cactus opuntia* L.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** inerme(s); **formato do cládio** elíptico(s); **cladódio (filoclado)** glauco. **Flor:** estigma(s) amarelado; **pericarpelo(s)** maior(es) que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** laranja. **Fruto:** pericarpo laranja.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mendes, C.C., 02, UFRN,  (UFRN00011012), Rio Grande do Norte

L. A. M. Silva, 2334, K,  (K000004953), CEPEC,  (CEPEC00042997), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Opuntia megapotamica Arechav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Platyopuntia brunneogemmia* Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** 1 a(s) 2 espinho(s); **formato do cládio** arredondado(s); **cladódio (filoclado)** verde. **Flor:** estigma(s) amarelado; **pericarpelo(s)** menor que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** laranja. **Fruto:** **pericarpo** esverdeado/internamente roxo ou vermelho.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Ritter, 1408, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

Opuntia monacantha Haw.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cactus urumbeba* Vell.

heterotípico *Opuntia arechevaletae* Speg.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** inerme(s)/1 a(s) 2 espinho(s); **formato do cládio** elíptico(s)/arredondado(s); **cladódio (filoclado)** verde. **Flor:** estigma(s) creme; **pericarpelo(s)** menor que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** amarelo com estria(s) vermelha. **Fruto:** pericarpo esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 61450, K,  (K000100158)

Hunt, Dr., 6363, K,  (K000275203)

A.F.M. Glaziou, 14867, K,  (K000275201)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.

Opuntia retrorsa Speg.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) menos menor que 1; **aréola(s)** 2 a(s) 5 espinho(s); **formato do cládio** alongado(s); **cladódio (filoclado)** com mancha(s) roxa. **Flor:** **estigma(s)** creme; **pericarpelo(s)** menor que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** amarelo. **Fruto:** **pericarpo** vermelho.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Siqueira-Filho, 2810, HVASF,  (HVASF015942), Mato Grosso do Sul

Damasceno, G., s.n., Mato Grosso do Sul

T. M. Pedersen, 3615, P (P04515917)

Opuntia rioplatense Font

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) maior(es) que 1; **aréola(s)** inerme(s)/1 a(s) 2 espinho(s); **formato do cládio** elíptico(s)/arredondado(s); **cladódio (filoclado)** glauco. **Flor:** estigma(s) creme; **pericarpelo(s)** maior(es) que segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** laranja. **Fruto:** pericarpo esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kohler, M.C.C.P., 218, ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

First record of *Opuntia rioplatense* (Cactaceae) for the Brazilian Flora

MATIAS KÖHLER¹, *, FABIÁN FONT² & TATIANA T. SOUZA-CHIES 2018. Phytotaxa 379: 293-296

Opuntia tuna (L.) Mill.

Tem como sinônimo

basônimo *Cactus tuna* L.

DESCRIÇÃO

Flor: estigma(s) creme; .

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P (P04515871)

Parodia Speg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parodia*, *Parodia alacriportana*, *Parodia buiningii*, *Parodia carambeiensis*, *Parodia claviceps*, *Parodia concinna*, *Parodia crassigibba*, *Parodia curvispina*, *Parodia erinacea*, *Parodia fusca*, *Parodia gaucha*, *Parodia haselbergii*, *Parodia herteri*, *Parodia horstii*, *Parodia ibicuiensis*, *Parodia langsdorfii*, *Parodia leninghausii*, *Parodia linkii*, *Parodia magnifica*, *Parodia mammulosa*, *Parodia mueller-melchersii*, *Parodia muricata*, *Parodia neobuenekeri*, *Parodia neohorstii*, *Parodia ottonis*, *Parodia oxycostata*, *Parodia rechensis*, *Parodia rudibuenekeri*, *Parodia scopa*, *Parodia stockingeri*, *Parodia tenuicylindrica*, *Parodia warasii*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1622>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Eriocéphala* Backeb.

DESCRIÇÃO

Plantas sub-globosas, globosas, piramidais a alongadas e às vezes decumbentes, simétricas ou projetadas lateralmente, 10-20-mais costelas pronunciadas até subdivididas em costelas e indistintas. Aréolas distintas ou aproximadas, espinhação variada, pungente até aracnóide, espinho central presente ou ausente. Região florífera apical ou subapical, pouco modificada, aréolas floríferas às vezes lanosas. Flores diurnas, geralmente amarelas mas às vezes avermelhadas, alaranjadas, rosadas ou quase alvas, tubo coberto por aréolas lanosas e espinescentes, curto e largo, segmentos do perianto vistosos, muitas vezes acetinados e com margens fimbriadas, estames insertos com relação aos segmentos do perianto, estigma com lobos creme, vermelhos ou vináceos, ou mesmo esverdeados. Fruto globoso a ovóide, indeiscente, suculento a seco, polpa funicular escassa, sementes com morfologia variada, mas não em forma de chapéu.

COMENTÁRIO

O gênero *Parodia* tem centro de diversidade entre a Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, e ocorre no Brasil apenas nos estados do Sul do Brasil. Por serem espécies geralmente de distribuição restrita a poucas localidades, e devido a distúrbios ambientais nesses estados densamente populados e com grande parte de sua área sob forte impacto agrícola, um grande número das espécies encontra-se sob ameaça.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lobos do estigma vermelhos a violáceos, às vezes rosados ou alaranjados..... 2
 1. Lobos do estigma creme, alvos ou amarelos..... 18
2. Flores laranja ou cor de rosa.....3
 2. Flores amarelas.....4
3. Flores laranja*Parodia horstii*
 3. Flores rosa com centro amarelo..... *Parodia mueller-melcheri*
4. Epiderme visível, não oculta pelos espinhos..... 5
 4. Epiderme oculta pela espinação densa..... 11
5. Costelas arredondadas, espinhos centrais ausentes ou deflexos.....6
 5. Costelas agudas ou com formato de v, espinhos centrais presentes, ou espinhos nigrescentes 8
6. Espinhos radiais, central deflexo, todos recurvos.....*Parodia crassigibba*
 6. Espinhos bilaterais, central ausente.....7
7. Segmentos do perianto agudos..... *Parodia carambeiensis*
 7. Segmentos do perianto obtusos e fimbriados..... *Parodia ottonis*
8. Costelas em formato de v, largas, espinhos nigrescentes..... *Parodia oxycostata*
 8. Costelas agudas, espinhos acinzentados..... 9
9. Caules discoidais, tubérculos aplanados, muito agudos, espinho central deflexo.....
 *Parodia buiningii*
 9. Caules globoso-cilíndricos, tubérculos arredondados, espinhos curtos, eretos..... 10
10. Plantas globosas, de grande porte, com tricomas alvos no ápice..... *Parodia erinacea*
 10. Plantas cilíndricas, de porte médio, com tricomas acastanhados..... *Parodia muricata*
11. Espinhos curvos..... 12
 11. Espinho central reto, ereto..... 14
12. Flor esparsamente coberta por tricomas, espinhos centrais 4-6..... *Parodia concinna*
 12. Flor densamente revestida por tricomas brancos, espinhos centrais 1-3. *Parodia curivispina*
13. Espinho central sobressalente em relação aos demais..... 15
 13. Espinho central de comprimento uniforme em relação aos radiais..... 17
14. Caule globoso-depresso, tubérculos com projeções agudas..... *Parodia mammulosa*
 14. Caule globoso a cilíndrico, tubérculos, se presentes, arredondados..... 16
15. Ápice das plantas moderadamente lanoso..... *Parodia fusca*
 15. Ápice das plantas denso-lanoso..... *Parodia neohorstii*
16. Costelas 17..... *Parodia langsdorfii*
 16. Costelas 18 ou mais..... 18
17. Caules clavados, costelas 18-22..... *Parodia gaucha*
 17. Caules globosos a cilíndricos, costelas 25-40..... *Parodia scopa*
 18. Plantas cilíndricas, com ápice inclinado..... *Parodia leninghausii*
 18. Plantas globosas, depresso-globosas ou, se cilíndricas, com ápice arredondado..... 21
19. Flores rosa ou laranja-forte..... 22
 19. Flores amarelas..... 23
- 20 Flores alaranjadas..... *Parodia haselbergii*
 20. Flores rosa-forte..... *Parodia herteri*

21. Aréolas aproximadas, indistintas, epiderme verde-azulada..... *Parodia magnifica*
 21. Aréolas distintas, epiderme verde a verde-acinzentada..... 24
22. Plantas alongadas atingindo mais de 1 m alt..... *Parodia schumanniana*
 22. Plantas globosas a curtamente cilíndricas..... 23
23. Aréolas com espinhos curvos..... 24
 23. Aréolas com espinhos retos..... 25
24. Espinho central sobressalente, segmentos do perianto agudos..... *Parodia alacriportana*
 24. Espinho central indistinto, segmentos do perianto arredondados..... *Parodia linkii*
 1. Lobos do estigma vermelhos a violáceos, às vezes rosados ou alaranjados..... 2
 1. Lobos do estigma creme, alvos ou amarelos..... 18
2. Flores laranja ou cor de rosa.....3
 2. Flores amarelas.....4
3. Flores laranja*Parodia horstii*
 3. Flores rosa com centro amarelo..... *Parodia mueller-melcheri*
4. Epiderme visível, não oculta pelos espinhos..... 5
 4. Epiderme oculta pela espinação densa..... 11
5. Costelas arredondadas, espinhos centrais ausentes ou deflexos.....6
 5. Costelas agudas ou com formato de v, espinhos centrais presentes, ou espinhos nigrescentes 8
6. Espinhos radiais, central deflexo, todos recurvos.....*Parodia crassigibba*
 6. Espinhos bilaterais, central ausente.....7
7. Segmentos do perianto agudos..... *Parodia carambeiensis*
 7. Segmentos do perianto obtusos e fimbriados..... *Parodia ottonis*
8. Costelas em formato de v, largas, espinhos nigrescentes..... *Parodia oxycostata*
 8. Costelas agudas, espinhos acinzentados..... 9
9. Caules discoidais, tubérculos aplanados, muito agudos, espinho central deflexo.....
 *Parodia buiningii*
 9. Caules globoso-cilíndricos, tubérculos arredondados, espinhos curtos, eretos..... 10
10. Plantas globosas, de grande porte, com tricomas alvos no ápice..... *Parodia erinacea*
 10. Plantas cilíndricas, de porte médio, com tricomas acastanhados..... *Parodia muricata*
11. Espinhos curvos..... 12
 11. Espinho central reto, ereto..... 14
12. Flor esparsamente coberta por tricomas, espinhos centrais 4-6..... *Parodia concinna*
 12. Flor densamente revestida por tricomas brancos, espinhos centrais 1-3. *Parodia curivispina*
13. Espinho central sobressalente em relação aos demais..... 15
 13. Espinho central de comprimento uniforme em relação aos radiais..... 17
14. Caule globoso-depresso, tubérculos com projeções agudas..... *Parodia mammulosa*
 14. Caule globoso a cilíndrico, tubérculos, se presentes, arredondados..... 16
15. Ápice das plantas moderadamente lanoso..... *Parodia fusca*
 15. Ápice das plantas denso-lanoso..... *Parodia neohorstii*
16. Costelas 17..... *Parodia langsdorfii*

16. Costelas 18 ou mais..... 18
17. Caules clavados, costelas 18-22..... *Parodia gaucha*
17. Caules globosos a cilíndricos, costelas 25-40..... *Parodia scopa*
18. Plantas cilíndricas, com ápice inclinado..... *Parodia leninghausii*
18. Plantas globosas, depresso-globosas ou, se cilíndricas, com ápice arredondado..... 21
19. Flores rosa ou laranja-forte..... 22
19. Flores amarelas..... 23
- 20 Flores alaranjadas..... *Parodia haselbergii*
20. Flores rosa-forte..... *Parodia herteri*
21. Aréolas aproximadas, indistintas, epiderme verde-azulada..... *Parodia magnifica*
21. Aréolas distintas, epiderme verde a verde-acinzentada..... 24
22. Plantas alongadas atingindo mais de 1 m alt..... *Parodia schumanniana*
22. Plantas globosas a curtamente cilíndricas..... 23
23. Aréolas com espinhos curvos..... 24
23. Aréolas com espinhos retos..... 25
24. Espinho central sobressalente, segmentos do perianto agudos..... *Parodia alacriportana*
24. Espinho central indistinto, segmentos do perianto arredondados..... *Parodia linkii*
25. Costelas 18, plantas em touceiras com muitos indivíduos, segmentos do perianto fortemente fimbriados *Parodia rechensis*
25. Costelas 25-30, plantas solitárias ou em pequenos grupos, segmentos do perianto pouco fimbriados *Parodia*
rudibueneckeri
25. Costelas 18, plantas em touceiras com muitos indivíduos, segmentos do perianto fortemente fimbriados *Parodia rechensis*
25. Costelas 25-30, plantas solitárias ou em pequenos grupos, segmentos do perianto pouco fimbriados *Parodia*
rudibueneckeri

Parodia alacriportana Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** discoidal; **costela(s)** levemente tuberculada(s)/inconspícua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** **pericarpo** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Parodia alacriportana* Backeb. & Voll

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia buiningii (Buxb.) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** médio/grande; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** espesso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** floração apical(ais). **Flor:** tricoma(s) branco abundante(s); **cor** amarela/clara; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** pericarpo suculento(s); **cor** vináceo. **Semente:** célula(s) da testa desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Buining, 90, U, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia carambeiensis Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s); **costela(s)** contínua(s)/levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 140a, U

Brotto, 841, MBM (MBM380964), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia claviceps (F.Ritter)F.H.Brandt

Tem como sinônimo

homotípico *Eriocephala claviceps* (F.Ritter) Lodé

homotípico *Parodia schumanniana* subsp. *claviceps* (F.Ritter) Hofacker

heterotípico *Eriocephala claviceps* subsp. *itaubensis* V.Gapon, Ponomareva & Protopopov

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** grande; **caule(s)** cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** plana(s); **cor** castanha.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst in F. Ritter, 1283, U, Rio Grande do Sul

Parodia concinna (Monv.) N.P.Taylor

Tem como sinônimo

homotípico *Echinocactus concinnus* Monv.

heterotípico *Echinocactus joadii* Hook. f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** discoidal; **costela(s)** levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo/inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais)/sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** pouco; **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira/erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Uebelmann, 77, K, U

Machado, M., s.n., HUEFS (HUEFS104966), HUEFS (HUEFS135127), HUEFS (HUEFS135132), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia crassigibba (Ritter) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s)/solitária(s); **porte** médio/grande; **caule(s)** discoidal/globoso(s); **costela(s)** contínua(s)/levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo/inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela/clara/rosa; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1394, U

Machado, M., 622, HUEFS (HUEFS104948), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia curvispina (F.Ritter)D.R.Hunt

Tem como sinônimo

heterotípico *Parodia arnostiana* (Lisal & Kolarik) Hofacker

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** discoidal; **costela(s)** levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** pouco; **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** succulento(s); **cor** vermelho/esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst & Uebelmann, 338, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Anceschi, G. & Magli, A. 2018. A synopsis of the genus *Parodia* Spegazzini s.l. (Cactaceae) *Bradleya* 36: 70-161.

Parodia erinacea (Haw.) N.P.Taylor

Tem como sinônimo

homotípico *Malacocarpus erinaceus* (Haw.) Lem. ex Forst.
homotípico *Wigginsia erinacea* (Haw.) D.M. Porter
heterotípico *Malacocarpus aciculatus* Salm-Dyck
heterotípico *Malacocarpus acutatus* Salm-Dyck
heterotípico *Malacocarpus acutatus* Salm-Dyck
heterotípico *Malacocarpus corynodes* Salm-Dyck
heterotípico *Malacocarpus courantii* Salm-Dyck
heterotípico *Malacocarpus sellowii* Salm-Dyck
heterotípico *Malacocarpus tephpracanthus* (Link & Otto) K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** médio/grande; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** espesso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s)/ausente(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** espatulado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vermelho. **Semente:** **célula(s) da testa** fino(s) tuberculada(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.M. Pedersen, 11593, K, MBM (MBM056612)

T.M. Pedersen, 13209, MBM (MBM096079)

G. Hatschbach, 6381, MBM (MBM045957)

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia fusca (Ritter) Hofacker & P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** globoso(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vermelho. **Semente:** **célula(s) da testa** fino(s) tuberculada(s)/fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1379, U

Machado, M., 686, HUEFS (HUEFS105012), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia gaucha M.Machado & Larocca

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s)/médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) ereto(s) curto(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela/clara; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** succulento(s); **cor** esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Machado, 865, MO (MO2246345), HUEFS (HUEFS135210), Rio Grande do Sul, **Typus**

Parodia haselbergii (Haage ex Rümpler) Brandt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parodia haselbergii*, *Parodia haselbergii* subsp. *graessneri*, *Parodia haselbergii* subsp. *haselbergii*.

Tem como sinônimo

homotípico *Brasilicactus haselbergii* (Haage ex Rümpl.) Backeb. ex Jul.Schäff.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s)/solitária(s); **porte** pequeno(s)/médio; **caule(s)** discoidal/globoso(s); **costela(s)** inconspícua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) ereto(s) curto(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** laranja; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vermelho/esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores laranja-forte, espinhos até 1 cm compr. *P. h.* subsp. *haselbergii*
1. Flores verde-amarelado ou verde-limão, espinhos atingindo 2 cm compr. *P. h.* subsp. *graessneri*

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K, 000251233

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia haselbergii subsp. *graessneri* (K.Schum.) Hofacker & P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Plantas com espinhos alvo-dourados, até 2 cm compr. e flores amarelo-esverdeado ou amarelo-limão.

COMENTÁRIO

Ocorre em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia haselbergii subsp. *haselbergii* (Haage ex Rümpler) Brandt

DESCRIÇÃO

Plantas com espinhos alvos, curtos, atingindo 1 cm compr. e flores laranja-forte.

COMENTÁRIO

Ocorre no Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K, 000251233

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia herteri (Werderm.) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** médio/grande; **caule(s)** globoso(s); **costela(s)** levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) ereto(s) curto(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** rosa; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** inteira/erosa(s); **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vermelho/esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 20, K

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia horstii (Ritter) N.P.Taylor

Tem como sinônimo

basiônimo *Notocactus horstii* F.Ritter

heterotípico *Notocactus horstii* f. *muglianus* K.Herm & Pontes

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** grande; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado/inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** rosa/laranja; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** rosado ou laranja. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1269, U, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia ibicuiensis (Prestlé) Ancheschi & Magli

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s)/médio; **caule(s)** cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s)/fortemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** fino(s) tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stockinger, 116, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ancheschi, G. & Magli, A. 2018. A synopsis of the genus *Parodia* Spegazzini s.l. (Cactaceae) *Bradleya* 36: 70-161.

Parodia langsdorfii (Lehm.) D.R.Hunt

Tem como sinônimo

heterotípico *Malacocarpus polyacanthus* Salm-Dyck

heterotípico *Wigginsia longispina* var. *infernensis* N.Gerloff & S.H.Klein

heterotípico *Wigginsia longispina* F.Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s)/solitária(s); **porte** grande; **caule(s)** globoso(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** espatulado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** creme. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Larocca, s.n., PACA

Machado, M., 679, HUEFS, 105005,  (HUEFS0105005), Rio Grande do Sul

Parodia leninghausii (K.Schum.) F.H.Brandt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** grande; **caule(s)** cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s)/aproximada(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** floração apical(ais). **Flor:** tricoma(s) dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** pericarpo suculento(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** célula(s) da testa desconhecido(s); **cor** castanha.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia linkii (Lehm.) R.Kiesling

Tem como sinônimo

heterotípico *Notocactus megapotamicus* Osten ex Herter

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** pequeno(s)/médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** espesso(s)/delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s)/ausente(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** espatulado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** alvo ou amarelado/vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, M., s.n., HUEFS (HUEFS104832), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia magnifica (F.Ritter) F.H.Brandt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** grande; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** aproximada(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** floração apical(ais). **Flor:** tricoma(s) branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** espatulado(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** pericarpo suculento(s); **cor** rosado. **Semente:** célula(s) da testa fortemente tuberculada(s); **cor** castanha.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1270, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia mammulosa (Lem.) N.P.Taylor

Tem como sinônimo

heterotípico *Echinocactus hypocrateriformis* Otto & A.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s); **costela(s)** fortemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** espesso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vináceo/vermelho. **Semente:** **célula(s) da testa** fino(s) tuberculada(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Ritter, 4, K

Machado, M., 657, HUEFS (HUEFS104983), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia mueller-melchersii (Backeb.)

N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s)/solitária(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela/rosa; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** vermelho ou vináceo/rosado ou laranja. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Abraham, 253, KOELN

M.C. Machado, 692, HUEFS (HUEFS105018), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia muricata (Otto) Hofacker

Tem como sinônimo

heterotípico *Echinocactus muricatus* Otto

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s)/solitária(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, M., 578, HUEFS (HUEFS104904), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia neobuenekeri (F.Ritter) Anceschi & Magli

Tem como sinônimo

homotípico *Parodia scopa* subsp. *neobuenekeri* (F.Ritter) Hofacker & P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s)/levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo/delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Ritter, 1397, U, Rio Grande do Sul

Parodia neohorstii (S.Theun.) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** discoidal/globoso(s); **costela(s)** contínua(s)/levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s)/seco(s); **cor** vermelho/esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 1403, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia ottonis (Lehm.) N.P.Taylor

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parodia ottonis*, *Parodia ottonis* subsp. *horstii*, *Parodia ottonis* subsp. *ottonis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Notocactus ottonis* (Lehm.) A.Berger

heterotípico *Echinocactus ottonis* Otto & Link

heterotípico *Echinocactus tortuosus* Link & Otto

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** espatulado(s)/arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vináceo. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Costelas 6-10, espinhos até 1 cm compr. *P. o.* subsp. *horstii*

1. Costelas 10-15, espinhos até 4 cm compr.....*P. o.* subsp. *ottonis*

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 79, U

J.M. Silva, 6087, RB, 472405,  (RB00536599), Paraná

M.C. Machado, s.n., HUEFS (HUEFS104833), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia ottonis (Lehm.) N.P.Taylor subsp. *ottonis*

Tem como sinônimo

heterotípico *Echinocactus tenuispinus* Link & Oto

DESCRIÇÃO

Plantas globosas, com 10-15 costelas altas, espinhos até 4 cm de comprimento

COMENTÁRIO

Subespécie com distribuição ampla, ocorrendo tanto no Brasil como no Paraguai, Uruguai e Argentina.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 79, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt et al., The New Cactus Lexicon. 2006

Parodia ottonis subsp. *horstii* (F.Ritter) Hofacker

DESCRIÇÃO

Caule depresso-globoso, plantas com 6-10 costelas achatadas, espinhos até 1 cm de comprimento.

COMENTÁRIO

Subespécie endêmica do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 1027c, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia oxycostata (Buining & Brederoo) Hofacker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parodia oxycostata*, *Parodia oxycostata* subsp. *gracilis*, *Parodia oxycostata* subsp. *oxycostata*.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** pequeno(s)/médio; **caule(s)** discoidal/globoso(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** espatulado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com caule depresso-globoso com 6-7(-9) costelas*P. o.* subsp. *oxycostata*
1. Plantas com caule globoso com até 12 costelas*P. o.* subsp. *gracilis*

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 229, U

Machado, M., s.n., HUEFS (HUEFS104908), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia oxycostata (Buining & Brederoo) Hofacker subsp. *oxycostata*

DESCRIÇÃO

Plantas com caule depresso-globoso, com 6-7(-9) costelas.

COMENTÁRIO

A subespécie típica ocorre no Brasil e no Uruguai.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 229, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia oxycostata subsp. *gracilis* (F.Ritter) Hofacker

DESCRIÇÃO

Plantas com caule globoso, com até 12 costelas.

COMENTÁRIO

Esta subespécie é endêmica do Brasil.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 1378, U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia rechensis (Buining) Brandt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** inconspícua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** presente(s) ereto(s) curto(s). **Inflorescência:** floração apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s)/pouco; **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** pericarpo suculento(s); **cor** vermelho. **Semente:** célula(s) da testa desconhecido(s); **cor** desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Bueneker, s.n., U

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia rudibuenekeri (W.R.Abraham) Hofacker & P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) solitária(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo; **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** pouco; **cor** amarela/verde amarelado; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** desconhecido(s). **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** castanha.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueneker, H., 355, KOELN

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia scopa (Spreng.) N.P.Taylor

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parodia scopa*, *Parodia scopa* subsp. *scopa*, *Parodia scopa* subsp. *succinea*.

Tem como sinônimo

homotípico *Echinocactus scopa* (Spreng.) Link & Otto

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** médio; **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s)/levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) alvo/delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) ereto(s) curto(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** dourado abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Aréolas com todos os espinhos amarelos e os centrais mais escuros, com aspecto avermelhado.. *P. scopa* subsp. *succinea*
1. Aréolas com espinhos mesclados entre alvos, castanhos e dourados*P. scopa* subsp. *scopa*

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 63, K

M.C. Machado, 649, HUEFS (HUEFS104975), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia scopa (Spreng.) N.P.Taylor subsp. *scopa*

DESCRIÇÃO

Plantas com espinho central castanho a avermelhado, aréolas com espinhos mesclados, podendo ser alvos, castanhos e dourados.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre no Brasil e no Uruguai, no Pampa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 63, K

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Parodia scopa subsp. *succinea* (F.Ritter) Hofacker

DESCRIÇÃO

Plantas com espinho central castanho a avermelhado, aréolas com todos os espinhos amarelos e os centrais mais escuros, com aspecto avermelhado ou mesmo arroxeadado

COMENTÁRIO

Endêmica do Rio Grande do Sul, no Pampa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueneker, H., 1399, U

Parodia stockingeri (Prestlé) Hofacker & P.J. Braun

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** pequeno(s)/médio; **caule(s)** cilíndrico(s); **costela(s)** fortemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** presente(s) curvo(s). **Inflorescência:** floração sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** branco abundante(s); **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** inteira; **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** vermelho/esverdeado. **Semente:** célula(s) da testa fino(s) tuberculada(s)/fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stockinger, 141, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Aneschi, G. & Magli, A. 2018. A synopsis of the genus *Parodia* Spegazzini s.l. (Cactaceae) *Bradleya* 36: 70-161.

Parodia tenuicylindrica (F.Ritter)D.R.Hunt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s)/solitária(s); **porte** pequeno(s); **caule(s)** globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** levemente tuberculada(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** delicado(s) dourado; **espinho(s) central(ais)** presente(s) reto(s) longo(s). **Inflorescência:** **floração** apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** pouco; **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** vermelho ou vináceo. **Fruto:** **pericarpo** suculento(s); **cor** esverdeado. **Semente:** **célula(s) da testa** fortemente tuberculada(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Machado, 690, HUEFS (HUEFS105016), Rio Grande do Sul

M.C. Machado, 698, HUEFS (HUEFS105024), Rio Grande do Sul

Parodia warasii (F.Ritter)F.H.Brandt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) agrupada(s); **porte** grande; **caule(s)** cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** distinta(s); **espinho(s)** inconspícuo(s) a(s) cerdoso(s); **espinho(s) central(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** **floração** sub apical(ais). **Flor:** **tricoma(s)** pouco; **cor** amarela; **pétala(s) com ápice(s)** arredondado(s); **margem(ns)** erosa(s); **estigma(s)** alvo ou amarelado. **Fruto:** **pericarpo** seco(s); **cor** castanho claro. **Semente:** **célula(s) da testa** desconhecido(s); **cor** preta.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Ritter, 1400, U, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Anceschi, G. & Magli, A. 2018. A synopsis of the genus *Parodia* Spegazzini s.l. (Cactaceae) *Bradleya* 36: 70-161.

Pereskia Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pereskia*, *Pereskia aculeata*, *Pereskia aureiflora*, *Pereskia bahiensis*, *Pereskia bleo*, *Pereskia grandifolia*, *Pereskia nemorosa*, *Pereskia sacharosa*, *Pereskia stenantha*, *Pereskia violacea*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1632>.

Tem como sinônimo

homotípico *Peireskia* Steud.

DESCRIÇÃO

Arbustos, árvores e lianas 2 e 10 m alt., não conspicuamente suculentos; partes mais velhas com ritidoma e aréolas com crescimento secundário de espinhos. Folhas bem desenvolvidas, decíduas durante a estação seca, por vezes suculentas. Aréolas nas axilas de folhas decíduas, esparsamente a densamente tomentosas, produzindo também espinhos e às vezes folhas braquiblasticas. Flores solitárias ou proliferando a partir do receptáculo umas das outras, formando grandes cimeiras; 2-7 cm diâm., períginas ou epíginas, pericarpelo globoso ou turbinado, aréolas do pericarpelo com podários proeminentes e brácteas suculentas, verdes ou coloridas, espinhos e às vezes cerdas. Perianto multisseriado, tubo ausente, segmentos externos do perianto suculentos, patentes ou reflexos, segmentos internos petalóides, coloridos, subpatentes ou reflexos; estames numerosos. Fruto solitário ou formando agregados, globoso ou turbinado, umbilico amplo e raso, restos do perianto persistentes ou decíduos; polpa funicular translúcida ou opaca. Sementes poucas, obovadas a lenticulares, testa castanha a negra, brilhante, hilo alvacentos.

COMENTÁRIO

Gênero de distribuição neotropical, está representado por várias espécies endêmicas do Brasil, além de outras com distribuição limítrofe (*P. nemorosa*, *P. sacharosa*). Além destas, *P. bleo*, uma espécie originária do Caribe é cultivada no Nordeste do Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Trepadeiras, aréolas dos ramos jovens com espinhos recurvos pareados, flores creme

- *Pereskia aculeata*
1. Arbustos a arvoretas, ramos não trepadores, aréolas com espinhos retos, flores amarelas, alaranjadas, vermelhas ou rosa-magenta..... 2
 2. Flores amarelas, frutos globosos, 1-3-seminados..... *Pereskia aureiflora*
 2. Flores alaranjadas, vermelhas a rosa-magenta, frutos turbinados com mais de 3 sementes..... 3
 3. Perianto campanulado a urceolado, botões florais alaranjados, flores vermelhas ou alaranjadas 4
 3. Perianto rotáceo, botões florais rosados a esverdeados, flores rosa-magenta..... 5
 4. Folhas elípticas, agudas a acuminadas, x cm, flores alaranjadas..... **Pereskia bleo* (cultivada)
 4. Folhas obovadas, x cm, flores vermelhas..... *Pereskia stenantha*
 5. Folhas obovadas a largamente elípticas, suculentas, com 5-7 nervuras laterais..... *Pereskia bahiensis*
 5. Folhas estreitamente elípticas a obovado-lanceoladas, delgadas, com mais de 7 nervuras laterais..... 5
 6. Inflorescências multifloras por proliferação a partir do receptáculo, 10-30-floras..... *Pereskia grandifolia*
 6. Inflorescências paucifloras com 3-5 flores..... 6
 7. Flores com aréolas dotadas de cerdas entre os segmentos do perianto e os estames, ângulo das nervuras 40-60°.. *Pereskia nemorosa*
 7. Flores sem cerdas entre os segmentos do perianto e os estames, ângulo das nervuras 25-40°..... *Pereskia sacharosa*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuenberger, B.E. 1986. *Pereskia* (Cactaceae). Mem. New York Bot. Gard. 41: 1-141.

Pereskia aculeata Mill.

Tem como sinônimo

homotípico *Cactus pereskia* L.

heterotípico *Peireskia aculeata* Plum.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinho(s) pareado(s) curvo(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s); **formato** elíptica(s)/oval(ais); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de** 40 a(s) 60 graus. **Inflorescência:** flor(es) cimeira(s) mais de 10. **Flor:** aréola(s) do receptáculo sem cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** creme. **Fruto:** forma globoso(s). **Semente:** número 1 a(s) 5.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)


Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 589, CVRD,  (CVRD001313), RB, Espírito Santo

A. Loefgren, CGG4396, SP,  (SP023328), São Paulo

R. S. Pinheiro, 2172, CEPEC,  (CEPEC00009294), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuenberger, B.E. 1986. *Pereskia* (Cactaceae). Mem. New York Bot. Gard. 41: 141.

Pereskia aureiflora Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); **formato** elíptica(s)/obovada(s) lanceolada(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de** 40 a(s) 60 graus. **Inflorescência:** flor(es) solitária(s). **Flor:** aréola(s) do receptáculo sem cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** amarelo. **Fruto:** forma globoso(s). **Semente:** número 1 a(s) 5.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Leuenberger, 3054, CEPEC,  (CEPEC00031232), UEC,  (NY00996965), Minas Gerais

R.M. Harley, 19992, SPF, K, B, U, UEC, 39819,  (UEC041100)

N.P. Taylor, 1470, K,  (K000100353), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuenberger, B.E. 1986. *Pereskia* (Cactaceae). Mem. New York Bot. Gard. 41: 141-141.

Pereskia bahiensis Gürke

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) obtuso(s)/retuso(s); **formato** obdeltada(s)/oval(ais)/obovada(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de 40 a(s) 60 graus.** **Inflorescência:** flor(es) cimeira(s) 3 a(s) 7. **Flor:** aréola(s) do **receptáculo** sem cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** rosa. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número mais de 5.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1377, ZSS, HRCB, CEPEC,  (CEPEC00051008), K

B. Leuenberger, 3063, NY,  (NY00645490), Bahia

J.A. Siqueira Filho, 2330, HVASF,  (HVASF006877), Bahia

C.Mynssen, 1444, RB,  (RB01083023), Bahia

R.M. Harley, 16352, CEPEC,  (CEPEC00011322), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuenberger, B.E. 1986. *Pereskia* (Cactaceae). Mem. New York Bot. Gard. 41: 141-141.

Pereskia bleo (Kunth) DC.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s); **formato** elíptica(s); . **Inflorescência:** flor(es) solitária(s)/ cimeira(s) 3 a(s) 7. **Flor:** corola campanulada(s); **perianto(s)** laranja. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número 1 a(s) 5.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Marinho, 05, UFRN,  (UFRN00003925), Rio Grande do Norte

M.O.T. Menezes, 250, EAC (EAC0048755), Ceará

Pereskia grandifolia Haw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pereskia grandifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Cactus grandifolius* (Haw.) Britton & Rose

homotípico *Peireskia grandifolia* Haw.

homotípico *Pereskia grandiflora* Haw.

homotípico *Pereskia grandifolia* Haw. subsp. *grandifolia*

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s) lanceolada(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de** 40 a(s) 60 graus. **Inflorescência:** flor(es) cimeira(s) mais de 10. **Flor:** aréola(s) do receptáculo sem cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** rosa/violeta. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número mais de 5.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE INTERATIVA

[http://1. Brácteas e segmentos externos do perianto verdes, flores em grupos de 3-6 P. grandifolia subsp. grandifolia 1. Brácteas e segmentos externos do perianto arroxeados, flores em grupos de 8 ou mais P. grandifolia subsp. violacea](#)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 24802, K, SPF

A. A. M. de Barros, 2322, RB, 472136,  (RB00534961)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuenberger, B.E. 1986. *Pereskia* (Cactaceae). Mem. New York Bot. Gard. 41: 1â€“141.

Pereskia nemorosa Rojas Acosta

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s); **formato** elíptica(s)/oval(ais)/obovada(s) lanceolada(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de 40 a(s) 60 graus.** **Inflorescência:** flor(es) solitária(s). **Flor:** aréola(s) do receptáculo com cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** rosa. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número mais de 5.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Krapovickas, 45869, RB, 372837,  (RB00064580)

M. Langeron, s.n., P (P04515822), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pereskia sacharosa Griseb.

Tem como sinônimo

homotípico *Peireskia sacharosa* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s) lanceolada(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de** 25 a(s) 40 graus. **Inflorescência:** flor(es) solitária(s)/cimeira(s) 3 a(s) 7. **Flor:** aréola(s) do receptáculo com cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** presente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** rosa. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número mais de 5.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação




Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, R.R.; Silva, M.V., 385, UEC, 143124,  (UEC041093), Mato Grosso do Sul
G.A. Damasceno Jr., 2009, UEC, 174303,  (UEC026110), Mato Grosso do Sul
Paschoal, 17, RB, 287335,  (RB00064599), Mato Grosso do Sul
S. Moore, 955, BM, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pereskia sacharosa* Griseb.



Figura 2: *Pereskia sacharosa* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pereskia stenantha Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) obtuso(s)/retuso(s); **formato** obdeltada(s)/obovada(s) lanceolada(s)/obovada(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo de** 40 a(s) 60 graus. **Inflorescência:** flor(es) cimeira(s) 3 a(s) 7. **Flor:** aréola(s) do receptáculo sem cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** campanulada(s); **perianto(s)** vermelho. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número mais de 5.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1423, HRCB, ZSS, CEPEC, K

B. Leuenberger, 3081, NY,  (NY00645512), Bahia

R.M. Harley, 22011, CEPEC,  (CEPEC00030159), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Leuenberger, B.E. 1986. *Pereskia* (Cactaceae). Mem. New York Bot. Gard. 41: 1â€“141.

Pereskia violacea (Leuenberger) N.P. Taylor

Tem como sinônimo

basiônimo *Pereskia grandifolia* subsp. *violacea* (Leuenb.) N.P. Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) com espinhosa(s) reto(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s); **formato** oblonga(s); **nervura(s) lateral(ais) em ângulo** de 40 a(s) 60 graus. **Inflorescência:** flor(es) cimeira(s) mais de 10. **Flor:** aréola(s) do receptáculo sem cerda(s); **cerda(s) estaminoidal(ais)** ausente(s); **corola** rotácea(s); **perianto(s)** violeta. **Fruto:** forma turbinado(s). **Semente:** número 1 a(s) 5.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, s.n., RB, Minas Gerais

J.R. Pirani, CFSC12042, K,  (K000100373), Minas Gerais

N.P. Taylor, 789, K,  (K000100374)

Pilosocereus Byles & Rowley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus*, *Pilosocereus albisummus*, *Pilosocereus arrabidae*, *Pilosocereus aureispinus*, *Pilosocereus aurisetus*, *Pilosocereus azulensis*, *Pilosocereus brasiliensis*, *Pilosocereus catingicola*, *Pilosocereus chrysostele*, *Pilosocereus densiareolatus*, *Pilosocereus diersianus*, *Pilosocereus flavipulvinatus*, *Pilosocereus flexibilispinus*, *Pilosocereus floccosus*, *Pilosocereus frewenii*, *Pilosocereus fulvilanatus*, *Pilosocereus glaucochrous*, *Pilosocereus jauruensis*, *Pilosocereus kanukuensis*, *Pilosocereus machrisii*, *Pilosocereus magnificus*, *Pilosocereus multicostatus*, *Pilosocereus oligolepis*, *Pilosocereus pachycladus*, *Pilosocereus parvus*, *Pilosocereus pentaedrophorus*, *Pilosocereus piauhyensis*, *Pilosocereus pusillibaccatus*, *Pilosocereus splendidus*, *Pilosocereus tuberculatus*, *Pilosocereus ulei*, *Pilosocereus vilaboensis*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1642>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pseudopilosocereus* Buxb.

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas a arborescentes, rupícolas ou terrícola, ramificadas na base ou acima desta, ramos maduros pouco lignificados e sem constrições regulares, cilíndricos, de 4 a 26 costelas, geralmente obtusas ou baixas. Região florífera não diferenciada a cefálio lateral aprofundado, flores surgido de aréolas geralmente providas de tricomas e cerdas abundantes; flores noturnas de 5 a 10 cm compr., com pericarpelo e tubo floral desprovidos de aréolas e de brácteas, tubo floral estreito a afinilado, reto a encurvado, segmentos externos do perianto esverdeados ou com tons vináceos ou rosados, internos alvos, delicados, fortemente reflexos, estames em uma série contínua, os mais internos flexionados em direção ao estigma. Frutos globoso-depressos, deiscentes por fenda irregular, restos florais sempre persistentes, enegrecidos e pendentes, pericarpo geralmente rugoso e verde-azulado, rosado ou vináceo, polpa funicular sólida, alva, magenta ou vermelha, sementes abundantes, 1,2-2,5 mm, castanho-escuras a negras, testa lisa a fortemente microesculturada.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical ocorrendo desde o México e sul dos Estados Unidos atingindo o Paraguai com maior diversidade no Brasil, onde está representado pelos populares facheiro e xique-xique, verdadeiros ícones da cultura da caatinga. Subdividido em dois subgêneros, Subg. *Gounellea*, com três espécies endêmicas do Brasil, com ramificação candelabriforme (*P. tuberculatus*, *P. gounellei* e *P. frewenii*) e o subgênero típico abrigando as demais espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃOChave para o gênero *Pilosocereus* (anteriormente *Pilosocereus* subg. *Pilosocereus*)

1. Plantas arbóreas, com tronco bem definido..... 2
1. Plantas arbustivas, sem tronco bem definido, ramificando principalmente ao nível do solo..... 20
2. Aréolas apicais e subapicais subglabras ou sem lanosidade abundante..... 3
- 2'. Aréolas apicais e subapicais dotadas de lanosidade abundante..... 5
3. Epiderme fortemente azulada..... *Pilosocereus pentaedrophorus*
- 3'. Epiderme acinzentada ou esverdeada.....4
4. Flores com tubo infundibuliforme, amplo..... *Pilosocereus arrabidae*
- 4'. Flores com tubo estreito, curvo..... *Pilosocereus flavipulvinatus*
5. Epiderme áspera, verde a verde-acinzentada..... *Pilosocereus floccosus*
- 5'. Epiderme lisa, muitas vezes azulada e obviamente coberta por cera epicuticular..6
6. Aréolas mais ou menos contíguas e difíceis de isolar..... 7
- 6'. Aréolas distintas, separadas ao menos por 2 mm de distância.....9
7. Aréolas floríferas com tricomas amarelo-escuros a avermelhados, espinhos castanho-escuros a nigrescentes..... *Pilosocereus fulvilanatus*
- 7'. Aréolas floríferas com tricomas alvos, longos, espinhos dourados, flexíveis...8
8. Tricomas nas aréolas mais longos que os espinhos..... *Pilosocereus ulei*
- 8'. Tricomas nas aréolas mais curtos do que os espinhos..... *Pilosocereus magnificus*
9. Espinhos dourados translúcidos.....10
- 9'. Espinhos castanhos, avermelhados ou nigrescentes, opacos.....15
10. Tricomas longos e abundantes tanto nas aréolas floríferas quanto nas vegetativas, tubo floral estreito e curvo..... *Pilosocereus glaucochrous*
- 10'. Tricomas longos mais abundantes nas aréolas floríferas, tubo floral reto, infundibuliforme..... 11
11. Costelas 5 – 12, espinho central mais espesso e longo que os radiais, ramos azulados 12
- 11'. Mais que 12 costelas, espinhos centrais delicados, indistintos dos radiais, ramos esverdeados ou cinza-azulados..... 13
12. Sementes até 1,4 mm; epiderme verde-escura com listras acinzentadas..... *Pilosocereus splendidus*
- 12'. Sementes 1,5 – 2 mm; epiderme uniformemente azul clara..... *Pilosocereus pachycladus* subsp. *pachycladus*
13. Partes férteis dos ramos com cerdas douradas 3-4 cm compr., costelas (15 –)18 – 26 *Pilosocereus multicostatus*
- 13'. Partes férteis dos ramos desprovidas de ou com poucas cerdas, tricomas alvos, sedosos, costelas 13-19..... 14
14. Espinhos dourados, costelas mais largas do que altas, parte florífera dos ramos subapical, pouco modificada..... *Pilosocereus pachycladus* subsp. *pernambucoensis*
- 14'. Espinhos rosa-amarelados passando a castanhos, costelas mais altas do que largas, cefálio lateral bem desenvolvido..... *Pilosocereus densiareolatus*
15. Flores menores que 4 cm diâm., cerdas nas aréolas floríferas 4-7 cm compr.... 16
- 15'. Flores maiores que 4 cm diâm., sem cerdas nas aréolas floríferas..... 17
16. Aréolas vegetativas com 14-20 espinhos..... *Pilosocereus albissimus*
- 16'. Aréolas vegetativas com 19-31 espinhos..... *Pilosocereus flexibilispinus*
17. Todos os ramos com 7 ou mais costelas..... 18
- 17'. Costelas 4-6, algumas vezes até 7 costelas..... 19
18. Aréolas 8-16 mm distantes uma da outra, sementes 2-2,3 mm . *Pilosocereus catingicola*
- 18'. Aréolas 5-7 mm distantes uma da outra, sementes 1,5-1,6 mm..... *Pilosocereus azulensis*
19. Arbustivas ou arbóreas, ramos primários 4-6-verticilados, botões florais agudos, tubo floral infundibuliforme, reto..... *Pilosocereus catingicola*
- 19'. Arbustos pouco ramificados, ramos primários não 4-6-verticilados, botões florais obtusos, tubo floral estreito e curvo..... *Pilosocereus brasiliensis*
20. Ramos basalmente 12 cm diâm., estreitando-se até 5 cm diâm. distalmente; raízes tuberosas; semente 1 mm compr..... *P. bohlei*
- 20'. Ramos não afunilados distalmente; raízes não tuberosas; sementes sempre maiores que 1 mm..... 21
21. Costelas 4-6(-8) com estrias transversais visíveis, espinho central claramente diferenciado..... 22

- 21'. Costelas 8-28 (raramente mais), estrias transversais pouco marcadas, espinho central difícil de distinguir dos radiais..... 24
22. Frutos 2,5 cm diâm, tubo floral curvo.....23
- 22'. Frutos 3-5,8 cm diâm; tubo floral reto..... *Pilosocereus arrabidae*
23. Costelas 4, ápice do cladódio ligeiramente afunilado distalmente.. *P. kanukuensis*
- 23'. Costelas 5, ápice do cladódio cilíndrico, não afunilado distalmente.. *Pilosocereus oligolepis*
24. Ramos verde-esverdeados ou fortemente glaucos, tubo floral infundibuliforme, costelas 8-17.... 25
- 24'. Ramos verde-claro ou escuro, tubo floral cilíndrico, reto a curvado, costelas 12-28 ... 29
25. Fruto depresso-globoso, deiscente por uma fenda apical transversal, pericarpo rugoso, vermelho a vináceo, células da testa planas..... *Pilosocereus aurisetus*
- 25'. Fruto ovóide, deiscente por uma fenda lateral, pericarpo liso, verde ou azulado, células da testa com domo central pronunciado..... 26
26. Arbustos geralmente ultrapassando 0,8 m; polpa funicular alva.....27
- 26'. Subarbustos 0,35-1,3 m alt.; polpa funicular vermelha.....28
27. Flores funeliformes, amplas 8 x 6 cm; fruto 2,8 cm diâm *Pilosocereus jauruensis*
- 27'. Flores campanuladas 4,8 x 5 cm; fruto 4 cm diâm..... *Pilosocereus machrisii*
28. Plantas com 0,35 m alt.; fruto 2-3 cm diâm..... *Pilosocereus parvus*
- 28'. Plantas ultrapassando 0,85 m; fruto com menos de 2 cm diâm..... *Pilosocereus pusillibaccatus*
29. Aréolas floríferas fortemente diferenciadas, frequentemente com cefálio lateral, cerdas e tricomas ultrapassando o comprimento da flor.....32
- 29'. Região florífera pouco diferenciada, cerdas e tricomas menores que as flores... 30
30. Aréolas vegetativas com tricomas longos, polpa funicular do fruto alva, flores estreitas, 2,5 cm diâm..... *Pilosocereus aureispinus*
- 30'. Aréolas vegetativas sem tricomas longos, polpa funicular magenta, flores com mais de 3 cm de diâm... 31
31. Flores curvas com mais de 5 cm compr., botões obtusos antes da antese..... *Pilosocereus piauhyensis*
- 31'. Flores retas com menos de 5 cm compr., botões agudos antes da antese..... *Pilosocereus multicostatus*
32. Cefálio lateral aprofundado, cerdas e tricomas ultrapassando o comprimento da flor..... *Pilosocereus chrysosteale*
- 32'. Cefálio ou região florífera lateral não aprofundados, cerdas e tricomas não ultrapassando o comprimento da flor *Pilosocereus diersianus*

BIBLIOGRAFIA

D. Zappi. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1-160.

Pilosocereus albisummus P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) aproximada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde/vináceo; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s)/rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Esteves, 123, K,  (K000101841), Goiás, **Typus**

M. Aparecida da Silva, 4651, RB, 426607,  (RB00410393), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus arrabidae (Lem.) Byles & Rowley

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilocereus arrabidae* Lem.
 homotípico *Cactus hexagonus* Vell.
 homotípico *Cephalocereus arrabidae* (Lem.) Britton & Rose
 homotípico *Cephalocereus exerens* (K.Schum.) Rose
 heterotípico *Cactus heptagonus* Vell.
 heterotípico *Cereus macrogonus* K.Schum.
 heterotípico *Cereus macrogonus* sensu K.Schum.
 heterotípico *Cereus warmingii* K.Schum.
 heterotípico *Pilocereus exerens* K.Schum.
 heterotípico *Pilocereus virens* sensu Ule
 heterotípico *Pseudopilocereus arrabidae* (Lem.) Buxb.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 4 até 6; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 229, HRCB

D.A. Folli, 1472, CVRD,  (CVRD003542)

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus aureispinus (Buining & Brederoo) Ritter

Tem como sinônimo

basiônimo *Coleocephalocereus aureispinus* Buin. & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde/vináceo; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa verrucosa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 147, HRCB, SPF, Bahia

L.Y.S. Aona, 739, UEC, 114798,  (UEC041088), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus aurisetus (Werderm.) Byles & G.D.Rowley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus aurisetus*, *Pilosocereus aurisetus* subsp. *aurilanatus*, *Pilosocereus aurisetus* subsp. *aurisetus*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilocereus aurisetus* Werderm.
homotípico *Pseudopilocereus aurisetus* (Werderm.) Buxbaum
heterotípico *Pilosocereus coerulescens* sensu (Lem.) Ritter
heterotípico *Pilosocereus saxatilis* var. *densilanatus* Ritter
heterotípico *Pilosocereus saxatilis* Ritter
heterotípico *Pilosocereus supthutianus* Braun
heterotípico *Pilosocereus werdermannianus* subsp. *densilanatus* Ritter
heterotípico *Pilosocereus werdermannianus* var. *diamantinensis* Ritter
heterotípico *Pilosocereus werdermannianus* (Buin. & Brederoo) Ritter
heterotípico *Pseudopilocereus werdermannianus* Buin. & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** **cefálio** superficial(ais). **Flor:** **cor do tubo** rosado; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** **cicatriz(es) do tubo** profundamente inserida(s). **Semente:** **testa** rugosa(s)/verrucosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos até 3 cm diâm., aréolas floríferas com tricomas alvos *P. aurisetus* subsp. *aurisetus*
1. Ramos com 4 ou mais cm. diâm., azulados, aréolas floríferas com tricomas dourados.....*P. aurisetus* subsp. *aurilanatus*

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 30133, MBM (MBM023391), Minas Gerais
J.O. Rego, 851, BHCB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus aurisetus* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley



Figura 2: *Pilosocereus aurisetus* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus aurisetus subsp. *aurilanatus* (Ritter) Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilosocereus aurilanatus* F.Ritter

basiônimo *Pilosocereus aurilanatus* Ritter

DESCRIÇÃO

Plantas eretas e robustas, ramos com mais e 4 cm diâm., costelas 20+, aréolas floríferas dotadas de tricomas dourados em grande quantidade.

COMENTÁRIO

Ocorrendo apenas nas imediações da Serra do Cabral, esta espécie cresce em fendas de rocha quartzítica em campo rupestre.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação



Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24909, K,  (K000101830), K,  (K000101829)

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus aurisetus (Werderm.) Byles & G.D.Rowley subsp. *aurisetus*

DESCRIÇÃO

Plantas eretas e delgadas ou decumbentes, ramos com 3 ou menos cm diâm., costelas 18-23, aréolas floríferas dotadas de tricomas alvos, às vezes em pequena quantidade.

COMENTÁRIO

Esta espécie está distribuída nas serras de Minas Gerais, desde o Mun. Sta Bárbara até Diamantina.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 27652, NY,  (NY00996969), Minas Gerais

Rego, J.O., 850, BHC, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus aurisetus subsp. aurisetus* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus azulensis N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde/vináceo; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25220, K, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus azulensis* N.P.Taylor & Zappi



Figura 2: *Pilosocereus azulensis* N.P.Taylor & Zappi



Figura 3: *Pilosocereus azulensis* N.P.Taylor & Zappi

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus brasiliensis (Britton & Rose) Backeb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus brasiliensis*, *Pilosocereus brasiliensis* subsp. *brasiliensis*, *Pilosocereus brasiliensis* subsp. *ruschianus*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cephalocereus brasiliensis* Britton Rose

homotípico *Pilocereus brasiliensis* (Britton & Rose) Werderm.

homotípico *Pilosocereus ruschianus* (Buining & Brederoo) P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 4 até 6; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** **cefálio** ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** **cor do tubo** verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** **cicatriz(es) do tubo** superficial(ais). **Semente:** **testa** rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO


1. Aréolas floríferas totalmente glabras, ramos verde-escuros, até 2,5 cm diâm.*Pilosocereus brasiliensis* subsp. *brasiliensis*

1. Aréolas floríferas lanuginosas, ramos verde-acinzentados, 3 ou mais cm. diâm.....*Pilosocereus brasiliensis* subsp. *ruschianus*

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 5119, RB, 454448,  (RB00540448), Rio de Janeiro

Marquete et al, 556, K,  (K000100123), RB, 299381,  (RB00064903)

D.C. Zappi, 473, UEC, 110232,  (UEC041080), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1-160.

Pilosocereus brasiliensis (Britton & Rose) Backeb. subsp. *brasiliensis*

DESCRIÇÃO

Plantas estreitas, com ramos verde-escuros até 2,5 cm diâm., aréolas floríferas totalmente glabras.

COMENTÁRIO

Ocorrendo no litoral, sobre rochas e muitas vezes à sombra de arbustos, esta subespécie possui região florífera totalmente indiferenciada.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, O.J., 2120, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus brasiliensis subsp. *ruschianus* (Buining & Brederoo) Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Pseudopilocereus ruschianus* Buin & Brederoo

DESCRIÇÃO

Ramos espessos, com mais de 3 cm diâm., epiderme verde-acinzentada. Aréolas floríferas lanuginosas.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre nos afloramentos de gnaiss no interior dos estados de RJ, ES, estendendo-se até MG e BA.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 417, UEC, 110220,  (UEC041077), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus catingicola (Gürke) Byles & Rowley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus catingicola*, *Pilosocereus catingicola* subsp. *cattingicola*, *Pilosocereus catingicola* subsp. *salvadorensis*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus catingicola* Guerke
 homotípico *Cephalocereus catingicola* (Guerke) Britton & Rose
 homotípico *Pilocereus catingicola* (Guerke) Werderm.
 homotípico *Pseudopilocereus catingicola* (Guerke) Buxb.
 heterotípico *Pilocereus arenicola* Werderm.
 heterotípico *Pilosocereus arenicola* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley
 heterotípico *Pilosocereus robustus* Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 4 até 6/6 até 10/mais de 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s)/ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo superficial(ais). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Costelas 4-5(-6), ramos robustos, aréolas com espinho central distinto..... *Pilosocereus catingicola* subsp. *cattingicola*
1. Costelas (6-)7-15, ramos estreitos, aréolas com espinho central indistinto..... *Pilosocereus catingicola* subsp. *salvadorensis*

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 2098, RB, 579384,  (RB00790148), Bahia
 L.Y.S. Aona, 771, UEC, 114881,  (UEC041075), Bahia
 M.O.T. Menezes, 335, EAC (EAC0053711), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus catingicola (Gürke) Byles & Rowley subsp. *catingicola*

DESCRIÇÃO

Plantas arborescentes, atingindo 7 m alt., costelas 4-6, espinho central robusto, distinto.

COMENTÁRIO

Distribuído apenas no interior do país, na parte leste da Caatinga e no Agreste.

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1352, CEPEC,  (CEPEC00050767), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus catingicola subsp. *salvadorensis* (Werderm.) Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilocereus salvadorensis* Werderm.
 homotípico *Austrocephalocereus salvadorensis* (Werderm.) Buxb.
 homotípico *Pseudopilocereus salvadorensis* (Werderm.) Buxb.
 heterotípico *Cephalocereus hapalacanthus* (Werderm.) Y. Dawson
 heterotípico *Pilocereus hapalacanthus* Werderm.
 heterotípico *Pilocereus rupicola* Werderm.
 heterotípico *Pilocereus sergipensis* Werderm.
 heterotípico *Pilosocereus hapalacanthus* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley
 heterotípico *Pilosocereus rupicola* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley
 heterotípico *Pilosocereus sergipensis* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley
 heterotípico *Pseudopilocereus hapalacanthus* (Werderm.) Buxb.
 heterotípico *Pseudopilocereus rupicola* (Werderm.) Buxbaum
 heterotípico *Pseudopilocereus sergipensis* (Werderm.) Buxb.

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, atingindo 74m alt., costelas 7-mais, espinho central indistinto dos radiais.

COMENTÁRIO

Ocorre na restinga da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1616, CEPEC,  (CEPEC00051234), HRCB, ZSS, ASE, K, Sergipe
 V.V.F. Lima, 58, CEN (CEN00082611), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus chrysostele (Vaupel) Byles & G.D.Rowley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus chrysostele*, *Pilosocereus chrysostele* subsp. *catimbauensis*, *Pilosocereus chrysostele* subsp. *cearensis*, *Pilosocereus chrysostele* subsp. *chrysostele*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus chrysostele* Vaupel

homotípico *Pilocereus chrysostele* (Vaupel) Werderm.

homotípico *Pseudopilocereus chrysostele* (Vaupel) Buxbaum

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s). **Flor:** cor do tubo rosado; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Arbustiva até 3 m ramificada apenas na base, costelas 14 a 18, cefálio com poucas cerdas douradas, abundante lanosidade alva.....*P. chrysostele* subsp. *catimbauensis*

1. Arbustiva a arbórea atingindo mais de 6 m, ramificando acima da base, costelas 24-30+, cefálio presente ou ausente2

2. Cefálio ausente ou pouco desenvolvido.....*P. chrysostele* subsp. *cearensis*

2. Cefálio com abundantes cerdas douradas até 6 cm compr.. *P. chrysostele* subsp. *chrysostele*

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 6563, HVASF,  (HVASF007542)

Santos, F.A.R., 69, PEUFR, ALCB, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus chrysostele subsp. *catimbauensis* N.P.Taylor & Albuquerque- Lima

DESCRIÇÃO

Arbusto ramificado apenas na base, 3 m alt., ramos floríferos até 5,5 cm cm diâm., 14 a 18 costelas. Cefálio com poucas cerdas douradas, abundante lanosidade alva, flores 5 x 2 cm.

COMENTÁRIO

Endêmica do Município de Buíque.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 10085, RB,  (RB01405396), Pernambuco
Albuquerque-Lima, 50, UFPE, Pernambuco, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus chrysostele subsp. catimbauensis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima



Figura 2: *Pilosocereus chrysostele subsp. catimbauensis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima



Figura 3: *Pilosocereus chrysostele subsp. catimbauensis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima

Pilosocereus chrysostele subsp. *cearensis* P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores até 7 m alt., com até 30 costelas, sem cefálio ou com cefálio pouco desenvolvido.

COMENTÁRIO

Restrita ao estado do Ceará mas amplamente distribuída no interior. Cresce em rochas graníticas, a menos de 800 m alt.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Esteves-Pereira, 163, UFG, Ceará, **Typus**

Menezes, M.O.T., 2, EAC (EAC0042680), Ceará

Menezes, M.O.T., 164, EAC (EAC0044384), Ceará

Pilosocereus chrysostele (Vaupel) Byles & G.D.Rowley subsp. *chrysostele*

DESCRIÇÃO

Arbusto ou árvore até 6 m alt., ramos floríferos até 7 cm diâm., costelas 24-30+. Cefálio com cerdas douradas abundantes até 6 cm compr., flores 6 x 3,7 cm.

COMENTÁRIO

Distribuída no norte do Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, com apenas uma população conhecida no centro do estado do Ceará, no Mun. Monsenhor Tabosa, a mais de 1000 m alt.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 222, K,  (K000013098)

Luetzelburg, 23755, M, Paraíba

Menezes, M.O.T., 261, EAC (EAC0048764), Ceará

Pilosocereus densiareolatus F.Ritter

Tem como sinônimo

heterotípico *Pilosocereus superfloccosus* var. *brunneolanatus* Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio aprofundado(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 168, SPF, HRCB, Minas Gerais

A.P. Duarte, 7756, RB, 118860,  (RB00064814)

N. P. Taylor, 1424, CEPEC,  (CEPEC00050924), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus diersianus (Esteves & Braun) Braun

Tem como sinônimo

basônimo *Pseudopilocereus diersianus* Esteves & Braun

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** **cefálio** superficial(ais)/aprofundado(s). **Flor:** cor do tubo verde/rosado; **tubo floral(ais)** infundibuliforme(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Esteves-Pereira, 18, KOELN, Goiás, **Typus**

B.M.T. Walter, 2813, CEN (CEN00022793), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D.C. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. Succ. Pl. Res. 3: 1-160.

Pilosocereus flavipulvinatus (Buining & Brederoo) Ritter

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus flavipulvinatus*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Pseudopilocereus flavipulvinatus* Buin. & Brederoo
heterotípico *Pilosocereus carolinensis* var. *robustispinus* F.Ritter
heterotípico *Pilosocereus carolinensis* F.Ritter
heterotípico *Pilosocereus flavipulvinatus* var. *carolinensis* F.Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Tocantins)


Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 216, HRCB, ZSS

A.C.D. Souza, 04, UFRN,  (RB00995515), Rio Grande do Norte

Alencar, M.E.; Rodrigues, R.S.; Flores, A.S.; Rodrigues, R.S.; Flores, A.S., 1523, UEC, 133184,  (UEC041071), Piauí

V.V.F. Lima, 35, HVASF, 15719,  (HVASF015719), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus flexibilispinus P.J.Braun & Esteves

Tem como sinônimo

heterotípico *Pilosocereus mollispinus* P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais)/aprofundado(s). **Flor:** cor do tubo rosado; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.E. Pereira, 145, ZSS, UFG, Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus floccosus Byles & Rowley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus floccosus*, *Pilosocereus floccosus* subsp. *floccosus*, *Pilosocereus floccosus* subsp. *quadrilocostatus*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilocereus floccosus* Backeb. & Voll

homotípico *Pilocereus floccosus* Backeb. & Voll

homotípico *Pseudopilocereus floccosus* (Backeb. & Voll.) Buxb.

heterotípico *Cereus macrogonus* sensu Warming

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 4 até 6/6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s)/rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO


1. Ramos 5-9 cm diâm., costelas 5-8, sementes brilhantes com testa lisa.....*Pilosocereus floccosus* subsp. *floccosus*

1. Ramos 8-11 cm diâm., costelas 4-5, sementes foscas com testa rugosa.....*Pilosocereus floccosus* subsp. *quadrilocostatus*

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFSC 10923, SPF

A.C. Brade, s/n, RB, 65042,  (RB00537905), Bahia, **Typus**

J.A. Lombardi, 1462, K,  (K000100122)

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus floccosus Byles & Rowley subsp. *floccosus*

DESCRIÇÃO

Arbusto ramificado na base ou ligeiramente acima dela, com tronco pouco definido, ramos 5-8 cm diâm., costelas 5-8, espinhos centrais 3-6, 8-25 mm compr. Sementes negras, brilhantes, com células da testa planas.

COMENTÁRIO

Ocorrendo apenas em Minas Gerais, a subespécie típica está associada a afloramentos de calcário geralmente nas proximidades de campos rupestres.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFSC 10923, SPF, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus floccosus subsp. *quadricostatus* (Ritter) Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilosocereus quadricostatus* Ritter

DESCRIÇÃO

Arbusto a arborecente, com tronco bem definido, ramos 8-11 cm diâm., costelas 4-5, espinhos centrais 1-3, 2-50 mm compr. Sementes negras, opacas, com células da testa rugosas

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25146, K, SPF, Minas Gerais

N.P. Taylor, 765, K,  (K000101802), K,  (K000101803)

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus frewenii Zappi & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** candelabro(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo magenta; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo superficial(ais). **Semente:** testa verrucosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 2226, RB, 493899,  (RB00583776)

D.C. Zappi, 2208, RB, 493898,  (RB00583775), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus frewenii* Zappi & N.P.Taylor

Pilosocereus fulvilanatus (Buining & Brederoo) Ritter

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus fulvilanatus*, *Pilosocereus fulvilanatus* subsp. *fulvilanatus*, *Pilosocereus fulvilanatus* subsp. *rosae*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Pseudopilocereus fulvilanatus* Buin. & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caulé: aréola(s) aproximada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 4 até 6/6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** **cefálio** superficial(ais). **Flor:** **cor do tubo** verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** **cicatriz(es) do tubo** profundamente inserida(s). **Semente:** **testa** lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Ramos 8-12 cm diâm., costelas 4-7, fruto rosa escuro a arroxeadado.....*Pilosocereus fulvilanatus* subsp. *fulvilanatus*

Ramos até 5,5 cm diâm., costelas (5-)6-8, fruto verde a verde-avermelhado..... *Pilosocereus fulvilanatus* subsp. *rosae*

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, s.n., RB, 318975,  (RB00064744), Minas Gerais

N.P. Taylor, 1513, BHCN, HRCB, K, ZSS

L.Y.S. Aona, 695, UEC, 114874,  (UEC041067), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus fulvilanatus (Buining & Brederoo) Ritter subsp. *fulvilanatus*

DESCRIÇÃO

Arbustivo ou arborescente, 2-3 m alt., ramificadoa cima do solo, ramos 8-12 cm diâm., costelas 4-7, epiderme azul profundo, frutos rosa-escuros a vináceos.

COMENTÁRIO

A subespécie típica é endêmica de Grão Mogol e arredores

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1513, HRCB, ZSS, BHCB, K, Minas Gerais

R.M. Harley, 25071, K,  (K000101810), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Pilosocereus fulvilanatus subsp. *rosae* (P.J.Braun) Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilosocereus rosae* P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Arborecente, 3 m alt., ramificado acima do solo, ramos 5,5 cm diâm., costelas (5-)6-8, epiderme azulada, frutos verdes a verde-avermelhados

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre apenas em Augusto de Lima, perto de Santa Bárbara

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 546, ZSS, K, Minas Gerais

P.J. Braun, 286, K,  (K000101840), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus glaucochrous (Werderm.) Byles & G.D.Rowley

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilocereus glaucochrous* Werderm.

homotípico *Pseudopilocereus glaucochrous* (Werderm.) Buxb.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 4 até 6; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo vináceo/rosado; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 4041, HUEFS

N. P. Taylor, 1412, CEPEC,  (CEPEC00050949), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146–160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus jauruensis (Buining & Brederoo) P.J.Braun

Tem como sinônimo

basiônimo *Pseudopilocereus jauruensis* Buin. & Brederoo

heterotípico *Pilocereus cuyabensis* Backeb.

heterotípico *Pilosocereus cuyabensis* Byles & Rowley

heterotípico *Pilosocereus densivillosus* Braun & Esteves

heterotípico *Pilosocereus paraguayensis* Ritter

heterotípico *Pilosocereus saudadensis* Ritter

heterotípico *Pseudopilocereus cuyabensis* F. Buxbaum

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo vináceo/rosado; **tubo floral(ais)** infundibuliforme(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 9744, CGMS, Mato Grosso do Sul

Horst-Uebelmann, 454, U

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus kanukuensis (Alexander)Leuenb.

Tem como sinônimo

basônimo *Cephalocereus kanukuensis* Alexander

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 4 até 6; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

COMENTÁRIO

Difere de *P. floccosus* por não ter a epiderme verrucosa.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lavor, P., 61, UFRN,  (UFRN00018664), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Suriname, Guianas

Pilosocereus machrisii (E.Y.Dawson) Backeb.

Tem como sinônimo

homotípico *Pseudopilocereus machrisii* (Y. Dawson) F. Buxbaum

heterotípico *Pilosocereus cincinnuspetalus* Braun & Esteves

heterotípico *Pilosocereus cristalinensis* Braun & Esteves

heterotípico *Pilosocereus lindanus* Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) aproximada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** **cefálio** superficial(ais). **Flor:** **cor do tubo** rosado; **tubo floral(ais)** infundibuliforme(s). **Fruto:** **cicatriz(es) do tubo** profundamente inserida(s). **Semente:** **testa** rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9716, NY, 996974,  (NY00996974), Goiás
Dawson, 15110, RSA, R

B. R. Silva, 1202, RB, 397015,  (RB00064676), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus magnificus (Buining & Brederoo) Ritter

Tem como sinônimo

basiônimo *Pseudopilocereus magnificus* Buin. & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) aproximada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 25533, K, SPF

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port

Pilosocereus multicostatus Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo superficial(ais). **Semente:** testa rugosa(s)/verrucosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 1517, ZSS, K, HRCB, BHCB

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus oligolepis (Vaupel) Byles & G.D.Rowley

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus oligolepis* Vaupel

homotípico *Pilocereus oligolepis* (Vaupel) Werderm.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 4 até 6; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo superficial(ais). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 20406, M, Roraima

A.C. Smith, 3380, K (K000101796), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pachycladus F.Ritter

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus pachycladus*, *Pilosocereus pachycladus* subsp. *pachycladus*, *Pilosocereus pachycladus* subsp. *pernambucoensis*, *Pilosocereus pachycladus* subsp. *viridis*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cereus ulei* sensu Luetzelburg
 heterotípico *Pilocereus glaucescens* sensu Werderm. non A. Linke
 heterotípico *Pilosocereus atroflavispinus* Ritter
 heterotípico *Pilosocereus azureus* Ritter
 heterotípico *Pilosocereus cenepequei* Rizzini & A.Mattos
 heterotípico *Pilosocereus cyaneus* (Britton & Rose) F.Ritter
 heterotípico *Pilosocereus oreas* F. Ritter
 heterotípico *Pilosocereus pernambucoensis* var. *montealtoii* F.Ritter
 heterotípico *Pilosocereus schoebelii* P.J.Braun
 heterotípico *Pilosocereus splendidus* F.Ritter
 heterotípico *Pilosocereus superbus* subsp. *gacapaensis* F. Ritter
 heterotípico *Pilosocereus superbus* subsp. *lanosior* F. Ritter
 heterotípico *Pilosocereus superbus* subsp. *regius* F. Ritter
 heterotípico *Pilosocereus superbus* F.Ritter
 heterotípico *Pseudopilocereus azureus* Buin. & Brederoo
Pilosocereus subsimilis Rizzini & A.Mattos

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); caule(s) ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 6 até 10/mais de 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Minas Gerais)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Costelas 5-12, altas e largas, espinhos centrais bem diferenciados dos radiais, aréolas floríferas com tricomas densos.....*P. pachycladus* subsp. *pachycladus*
1. Costelas (10-)13-19, baixas e aproximadas, espinhos centrais e radiais pouco diferenciados, aréolas floríferas com poucos tricomas.....2
2. Ramos floríferos até 15 cm diâm., espinhos desiguais, epiderme geralmente glauca, flores até 4,5 cm diâm.....*P. pachycladus* subsp. *pernambucoensis*

2. Ramos floríferos até 5-8,5 cm diâm., espinhos iguais, epiderme verde, flores até 5,8 cm diâm.....*P. pachycladus* subsp. *viridis*

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 128, SPF, HRCB

L.Y.S. Aona, 723, UEC, 114800,  (UEC041052), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pachycladus F.Ritter subsp. *pachycladus*

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas a raramente arborescentes, com tronco geralmente bem definido e costelas 5-12, altas e largas. Espinhos centrais bem diferenciados dos radiais e aréolas floríferas com tricomas densos.

COMENTÁRIO

Distribuída de MG até a Chapada Diamantina na Bahia, associada com campo rupestre sobre solos quartzíticos na parte sul de sua distribuição.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 834, UEC, 132808,  (UEC041056), Bahia

D.C. Zappi, 128, SPF, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pachycladus subsp. *pernambucoensis* (Ritter) Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilosocereus pernambucoensis* F.Ritter

homotípico *Pilosocereus pernambucoensis* F.Ritter subsp. *pernambucoensis*

heterotípico *Cephalocereus piauhyensis* sensu (Gurke) Britton & Rose

heterotípico *Pilosocereus pernambucoensis* subsp. *caesius* F.Ritter

DESCRIÇÃO

Plantas geralmente arborescentes, com tronco bem desenvolvido, epiderme glauca, ramos até 15 cm diâm., costelas numerosas, (10-)13-19, baixas e aproximadas, espinhos centrais e radiais pouco diferenciados, mas com espinhos de comprimento desigual, aréolas floríferas com poucos tricomas. Flores 4-7 x 2,2-2,5 cm.

COMENTÁRIO

Distribuída na caatinga a partir do norte da Bahia até outros estados do Nordeste do Brasil, exceto Paraíba e Rio Grande do Norte e leste do Pernambuco (onde temos *P. pachycladus* subsp. *viridis*). O ponto mais a leste de sua distribuição fica a 37 graus 11 min. W.

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N., 1630, K,  (K000013091)

Taylor, N., 1394, K,  (K000013093)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus pachycladus subsp. pernambucoensis* (Ritter) Zappi



Figura 2: *Pilosocereus pachycladus subsp. pernambucoensis* (Ritter) Zappi

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 116.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pachycladus subsp. *viridis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima

DESCRIÇÃO

Cactácea arborecente, 7 m alt., costelas 10-20, epiderme verde (levemente puxando para amarelo), ramos 5-8,5 cm, espinhos de comprimento uniforme. Flores 6,5 x 5,8 cm (maiores que as das outras subespécies).

COMENTÁRIO

Distribuída no leste do Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Albuquerque de Lima, 52, UFPE, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus pachycladus* subsp. *viridis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima



Figura 2: *Pilosocereus pachycladus* subsp. *viridis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima



Figura 3: *Pilosocereus pachycladus* subsp. *viridis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima

Pilosocereus parvus (Diers & Esteves) P.J.Braun

Tem como sinônimo

basiônimo *Pseudopilocereus parvus* Diers & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo vináceo; **tubo floral(ais)** infundibuliforme(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa verrucosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pilosocereus parvus atinge apenas 30-40 cm alt., enquanto *P. aureispinus* mede mais de 50 cm compr.

COMENTÁRIO

Ocorre apenas no oeste da Bahia e em Goiás.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.E. Pereira, 194, UFG, KOELN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus parvus* (Diers & Esteves) P.J.Braun



Figura 2: *Pilosocereus parvus* (Diers & Esteves) P.J.Braun

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pentaedrophorus (Cels) Byles & Rowley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus pentaedrophorus*, *Pilosocereus pentaedrophorus* subsp. *pentaedrophorus*, *Pilosocereus pentaedrophorus* subsp. *robustus*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus pentaedrophorus* Cels.
homotípico *Cephalocereus pentaedrophorus* (Cels) Britton & Rose
homotípico *Pilocereus pentaedrophorus* (Cels) Console ex K. Schum.
homotípico *Pilocereus polyedrophorus* Lem.
homotípico *Pseudopilocereus pentaedrophorus* (Cels) Buxb.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 4 até 6/6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- Ramos delgados, apoiantes, 4,5(-6) cm diam., costelas 4-6(-7), obtusas.....*P. pentaedrophorus* subsp. *pentaedrophorus*
- Ramos espessos, eretos, até 7,5 cm diam., costelas (5-)6-10, agudas.....*P. pentaedrophorus* subsp. *robustus*

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 1633, HRCB, K, ZSS
Roberto Paulo Orlandi, 166, RB, 196936,  (RB00064846), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146-160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pentaedrophorus (Cels) Byles & Rowley subsp. *pentaedrophorus*

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos delgados, apoiantes, 4,5(-6) cm diam., costelas 4-6(-7), obtusas.

COMENTÁRIO

Amplamente distribuída na caatinga e com alguns pontos no litoral da Bahia.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, N.P., 1633, K, HRCB, ZSS

E. Arruda, 03, NY,   (NY00996982), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 1â€“160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pentaedrophorus subsp. *robustus* Zappi

Tem como sinônimo

homotípico *Pilosocereus pentaedrophorus* subsp. *robustus* Zappi

homotípico *Pilosocereus zappiae* Lavor & Calvente

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos espessos, eretos, até 7,5 cm diam., costelas (5-)6-10, agudas

COMENTÁRIO

Distribuída no leste da Bahia, atingindo a Chapada Diamantina em Mucugê.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25544, K, CEPEC, SPF

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus piauhyensis (Gürke) Byles & G.D.Rowley

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus piauhyensis* Gurke

homotípico *Cephalocereus piauhyensis* (Gurke) Britton & Rose

homotípico *Pilocereus piauhyensis* (Gurke) Werderm.

homotípico *Pseudopilocereus piauhyensis* (Gurke) Buxbaum

heterotípico *Pilosocereus gaturianensis* Ritter

heterotípico *Pilosocereus mucosiflorus* (Buin. & Brederoo) Ritter

heterotípico *Pseudopilocereus mucosiflorus* Buin & Brederoo

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** mais de 10; **espinho(s) central(ais)** ausente(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** curvo(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.V.F. Lima, 29, HVASF, 15713,  (HVASF015713), Piauí

V.V.F. Lima, 31, HVASF, 15715,  (HVASF015715), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus pusillibaccatus P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) somente na(s) base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspicuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** reto(s)/infundibuliforme(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 18115, RB,  (RB00807111), Piauí
Lavor, P., 20, UFRN (UFRN00016225), Piauí

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus pusillibaccatus* P.J.Braun & Esteves

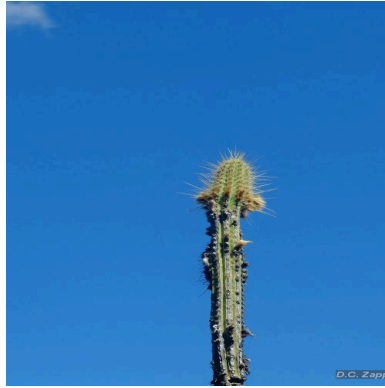


Figura 2: *Pilosocereus pusillibaccatus* P.J.Braun & Esteves

BIBLIOGRAFIA

Hunt et al. 2006 The New Cactus Lexicon

Pilosocereus splendidus Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) aproximada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** cefálio superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** infundibuliforme(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Árvore, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus tuberculatus (Werderm.) Byles & G.D.Rowley

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 4 até 6; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** candelabriforme(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s). **Flor:** cor do tubo verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo superficial(ais). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 3736, UEC, 116763,  (UEC041047), Bahia

Taylor, N.P., 1623, K, HRCB, ZSS

J.G. Carvalho-Sobrinho, 2292, HVASF, 5444,  (HVASF005444), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). The genus in Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) *Succulent Plant Research*. Milborne Port, D. Hunt, vol. 3, p. 146–160.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus ulei (K.Schum.) Byles & G.D.Rowley

Tem como sinônimo

basiônimo *Pilocereus ulei* K. Schum.

homotípico *Cephalocereus robustus* Britton & Rose

homotípico *Cereus ulei* (K. Schum.) A.Berger

homotípico *Pseudopilocereus ulei* (K.Schum.) Buxbaum

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) aproximada(s); **caule(s)** ramificado(s) acima da base; **costela(s)** 6 até 10; **espinho(s) central(ais)** conspícuo(s); **ramo(s)** ereto(s). **Inflorescência:** **cefálio** superficial(ais)/aprofundado(s). **Flor:** **cor do tubo** verde; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** **cicatriz(es) do tubo** profundamente inserida(s). **Semente:** **testa** rugosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 477, UEC, 110207,  (UEC041048), Rio de Janeiro

D. Fernandes, 455, RB, 348545 (RB00063765), Rio de Janeiro

A.P. Duarte, 12, RB, 87434,  (RB00063752), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus vilaboensis (Diers & Esteves) P.J.Braun

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilosocereus vilaboensis*, *Pilosocereus vilaboensis* subsp. *pluricostatus*, *Pilosocereus vilaboensis* subsp. *rizzoanus*, *Pilosocereus vilaboensis* subsp. *vilaboensis*.

Tem como sinônimo

basônimo *Pseudopilocereus vilaboensis* Diers & Esteves

heterotípico *Pilosocereus rizzoanus* Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) isolada(s); caule(s) ramificado(s) somente na(s) base; costela(s) mais de 10; espinho(s) central(ais) ausente(s); ramo(s) ereto(s). **Inflorescência:** cefálio ausente(s)/superficial(ais). **Flor:** cor do tubo verde; tubo floral(ais) infundibuliforme(s). **Fruto:** cicatriz(es) do tubo profundamente inserida(s). **Semente:** testa verrucosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Goiás)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Stems 7–10cm diam.; ribs (16–)18–25 (Mun. Pirenópolis, central-E Goiás, 1100–1330m)
..... P. vilaboensis subsp. pluricostatus.
1. Stems to 6cm diam.; ribs 12–16 2.
2. Spines on non-flowering areoles to 30mm (Serra Dourada, W Goiás) P. v. subsp. vilaboensis.
2. Spines on non-flowering areoles to 16mm (Rio Parana drainage, NE Goiás)
..... P. v. subsp. rizzoanus.

MATERIAL TESTEMUNHO

E.E. Pereira, 20, UFG, KOELN, Goiás

R.C. Forzza, 4519, RB, 452441,  (RB00494995), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Pilosocereus vilaboensis (Diers & Esteves) P.J.Braun subsp. *vilaboensis*

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, epiderme verde-vivo, costelas 12-16. Espinhos das aréolas não floríferas até 30 mm.

COMENTÁRIO

Serra Dourada de Goiás.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Diers, a.c., Goiás

Pilosocereus vilaboensis subsp. *pluricostatus* N.P.Taylor, Zappi & P.O.Rosa

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, epiderme verde-vivo, costelas (16-)18-25. Espinhos das aréolas não floríferas 18 mm. compr.

COMENTÁRIO

Mun. Pirenópolis, no Parque Nacional e também no Mosteiro Zen-Budista.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pilosocereus vilaboensis* subsp. *pluricostatus* N.P.Taylor, Zappi & P.O.Rosa



Figura 2: *Pilosocereus vilaboensis* subsp. *pluricostatus* N.P.Taylor, Zappi & P.O.Rosa

Pilosocereus vilaboensis subsp. *rizzoanus* (Braun & Esteves) N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

basônimo *Pilosocereus rizzoanus* Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas, epiderme verde-vivo, costelas 12-16. Espinhos das aréolas não floríferas até 16 mm.

COMENTÁRIO

Rio Paranã drainage, NE Goiás

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rizzo, s.n., UFG, Goiás, **Typus**

Praecereus Buxb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Praecereus*, *Praecereus euchlorus*, *Praecereus saxicola*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1675>.

DESCRIÇÃO

Cactáceas colunares, eretas ou trepadoras, com constrições e cilindro central lignificado, ramos decumbentes, costelas altas, agudas, 5-8(-10), aréolas com espinhos centrais eretos a ascendentes, radiais menores, mas igualmente pungentes. Região florífera não diferenciada, aréolas floríferas sem lanosidade conspícua, pericarpelo e tubo com escamas largas mas sem aréolas espinescentes, tubo estreito, segmentos do perianto alvos, estames insertos, lobos do estigma 8-12. Frutos com escamas conspícuas, perdendo os restos do perianto quando maduros, pericarpo tornando-se avermelhado quando maduro.

COMENTÁRIO

Gênero com apenas duas espécies, ambas ocorrendo tanto no Brasil como no Paraguai, chegando a partes do Equador, Argentina, Venezuela e Bolívia.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas trepadoras; flores delicadas, com tubo estreito, avermelhado, segmentos do perianto longos, acuminados.....

Praecereus saxicola

1. Plantas eretas; flores cilíndricas, tubo curto e mais largo, esverdeado, segmentos do perianto curtos, obtusos.....*Praecereus euchlorus*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Praecereus euchlorus (F.A.C.Weber)

N.P.Taylor

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus euchlorus* F.A.C.Weber ex K.Schum.

homotípico *Monvillea euchlora* (F.A.C.Weber) Backeb.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) ereto(s). **Flor:** segmento(s) externo(s) do perianto(s) verde a(s) arroxeados; **flor(es)** externamente arroxeadas; **tubo floral(ais)** cilíndrico(s); **segmento(s) do perianto(s)** obtuso(s).

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.T. Rizzini, s.n., RB, 232048,  (RB00064871)

G. Damasceno, 1689, UEC, 137414,  (UEC041042), COR, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Praecereus euchlorus* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Praecereus saxicola (Morong) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) decumbente(s). **Flor:** segmento(s) externo(s) do perianto(s) rosado; **flor(es) externamente** arroxeadas; **tubo floral(ais)** delgado(s)/cilíndrico(s); **segmento(s) do perianto(s)** agudo(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Praecereus saxicola* (Morong) N.P.Taylor

Pseudorhipsalis Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudorhipsalis*, *Pseudorhipsalis amazonica*, *Pseudorhipsalis ramulosa*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB81511>.

DESCRIÇÃO

Epífitas com ramos pendentes, aplanados, aréolas inermes nas plantas adultas. Ramos crenados, basitônicos, de crescimento indeterminado ou determinado. Flores laterais e distais, alvas ou coloridas, com tubo curto e pericarpelo não claramente diferenciado dos segmentos do perianto, tubo às vezes anguloso, segmentos do perianto eretos a sub-eretos, estames exsertos, lobos do estigma exsertos ou no mesmo nível das anteras. Frutos globosos com segmentos do perianto persistentes, polpa funicular mucilaginosa, translúcida.

COMENTÁRIO

Com distribuição amazônica, estendendo-se até o Caribe e América Central, este gênero possui cinco espécies que são vegetativamente semelhantes às de *Lepismium* e *Rhispalis*, diferenciando-se pelo tubo floral presente (ausente em *Lepismium* e *Rhispalis*) e pela falta de diferenciação do pericarpelo em relação aos segmentos do perianto. Apenas duas espécies ocorrem no Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos 4-5 x mais longos do que largos, oblongos, com até 7 aréolas por lado, flores e frutos alvos.. *P. ramulosa*
1. Ramos 6 ou mais vezes mais longos do que largos, em forma de cinta, com mais de 10 aréolas por lado, flores rosa-magenta, apicalmente azuladas, frutos arroxeados..... *P. amazonica*

Pseudorhipsalis amazonica (K.Schum.) Ralf Bauer

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) mais de 10 por lado(s); **formato** em forma de fita. **Flor:** cor magenta a(s) azulada; **tubo floral(ais)** curvo(s).
Fruto: cor magenta a(s) roxo; **pericarpo** anguloso(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 8957, NY, Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pseudorhipsalis amazonica* (K.Schum.) Ralf Bauer

Pseudorhipsalis ramulosa (Salm-Dyck) Barthlott

Tem como sinônimo

homotípico *Disocactus ramulosus* (Salm-Dyck) Kimnach

homotípico *Rhipsalis ramulosa* (Salm.-Dyck) Pfeiff.

heterotípico *Rhipsalis ramosissima* F.A.C.Weber

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) até 7 por lado(s); **formato** oblongo(s). **Flor:** cor branca; **tubo floral(ais)** reto(s). **Fruto:** cor branco; **pericarpo** globoso(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 7512, NY,  (NY00868709), K,  (K000101532), K,  (K000101531)

Ule, 9650, K,  (K000101530)

BIBLIOGRAFIA

Bradleya 9: 90 (1991): 9: 90 (1991):

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Quiabentia Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Quiabentia*, *Quiabentia zehntneri*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1679>.

DESCRIÇÃO

Cactos arbustivos ou arborescentes atingindo 2-3 m, ramos monomórficos, cilíndricos, os distais com crescimento determinado, arrançados em verticilos no ápice de um ramo central. Aréolas com muitos espinhos pungentes e gloquídios na parte superior. Folhas bem desenvolvidas, suculentas, decíduas. Flores solitárias, distais, pericarpelo turbinado a cilíndrico, apicalmente depresso. Perianto multisseriado, tubo curto, segmentos do perianto magenta; estames numerosos, não sensitivos. Fruto solitário, umbílico pouco profundo, restos do perianto decíduos; polpa funicular translúcida; placenta amarelada. Muitas sementes por fruto, 4 mm diâm.

COMENTÁRIO

Este gênero possui apenas duas espécies, *Q. verticillata* (Vaupel) Vaupel, que ocorre nos Andes da Bolívia e Argentina, e *Q. zehntneri*, endêmica da Caatinga.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Quiabentia zehntneri (Britton & Rose) Britton & Rose

Tem como sinônimo

basiônimo *Pereskia zehntneri* Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Arbustos ou arvoretas atingindo 2-3 m, ramos cilíndricos verde-acinzentados, os distais com 1-2,5 cm diâm. Aréolas distanciadas 20-40 mm entre si, com tricomas alvos, 5-7 espinhos até 50 mm compr., gloquídeos pouco diferenciados dos espinhos. Folhas 20-55 x 5-25 mm, 3,5 mm espessura, elíptico-ovais, orbiculares ou lanceoladas, agudas no ápice, verdes. Flores 7 x 7-8 cm, pericarpelo 40 mm compr., verde-acinzentado, com aréolas e brácteas suculentas. Perianto multisseriado, tubo 1 cm compr., segmentos do perianto até 40 mm compr., ovais a espatulados, apicalmente retusos; estames e lobos do estigma exsertos. Fruto 4-7,5 cm compr., turbinado a cilíndrico, verde, avermelhado ou arroxeado; polpa funicular translúcida, alva; placenta amarelada. Sementes 4 mm diâm.

COMENTÁRIO

Endêmica das Caatinga, esta espécie ocorre associada a afloramentos de granito/gnaiss e calcário do grupo Bambuí, em altitudes entre 450 e 750 m s.n.m.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zehntner, D., 567, RB, 6200,  (RB00537925), Bahia, **Typus**

Zehntner, D., 630, RB, 6298,  (RB00537926), Bahia, **Typus**

Leuenberger, B., 3078, CEPEC,  (CEPEC00031213), K,  (K000013005), CEPEC

R.M. Harley, 21398, CEPEC,  (CEPEC00025773), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis Gaertn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhipsalis*, *Rhipsalis agudoensis*, *Rhipsalis baccifera*, *Rhipsalis barthlottii*, *Rhipsalis burchellii*, *Rhipsalis campos-portoana*, *Rhipsalis cereoides*, *Rhipsalis cereuscula*, *Rhipsalis clavata*, *Rhipsalis crispata*, *Rhipsalis dissimilis*, *Rhipsalis elliptica*, *Rhipsalis ewaldiana*, *Rhipsalis flagelliformis*, *Rhipsalis floccosa*, *Rhipsalis grandiflora*, *Rhipsalis hileiabaiana*, *Rhipsalis hoelleri*, *Rhipsalis juengeri*, *Rhipsalis lindbergiana*, *Rhipsalis mesembryanthemoides*, *Rhipsalis neves-armondii*, *Rhipsalis oblonga*, *Rhipsalis olivifera*, *Rhipsalis ormindoi*, *Rhipsalis pacheco-leonis*, *Rhipsalis pachyptera*, *Rhipsalis paradoxa*, *Rhipsalis pentaptera*, *Rhipsalis pilocarpa*, *Rhipsalis pulchra*, *Rhipsalis puniceodiscus*, *Rhipsalis russellii*, *Rhipsalis shaferi*, *Rhipsalis sulcata*, *Rhipsalis teres*, *Rhipsalis triangularis*, *Rhipsalis trigona*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1681>.

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos eretos ou pendentes, cilíndricos, trígono, pentágonos ou aplanados, aréolas juvenis com pequenas cerdas ou espinhos finos, alvos (permanecendo em *R. dissimilis* e *R. erythrocarpa* nas plantas adultas), geralmente inermes nas plantas adultas. Ramos quase sempre acrotônicos, de crescimento indeterminado a fortemente determinado, quando aplanados com vértices frequentemente crenados. Flores laterais ou distais, geralmente alvas ou creme-amareladas, raramente rosa ou magenta (*R. ormindoi* e *R. hoelleri*), tubo ausente, actinomorfas, pericarpelo claramente diferenciado dos segmentos do perianto, turbinado a hemi-globoso, nunca anguloso, segmentos do perianto ereto-patentes, patentes ou reflexos, estames inclusos, estigma eserto em relação às anteras. Frutos globosos ou turbinados, lisos, esverdeados, amarelados, vermelhos, magenta ou arroxeados, foscas, com segmentos do perianto persistentes, polpa funicular mucilaginosa, translúcida, esverdeada.

COMENTÁRIO

Gênero amplamente distribuído na América Tropical, possui uma espécie, *Rhipsalis baccifera*, que ocorre também na África, em Madagascar e atinge o Ceilão. O maior gênero da tribo Rhipsalideae, possui 40 espécies das quais 36 ocorrem no Brasil, a grande maioria associada e/ou restrita ao domínio da Mata Atlântica. No Brasil não ocorrem *R. cuneata* (Bolívia), *R. micrantha* (Norte da América do Sul) e *R. occidentalis* (Ecuador, Peru e Suriname). Diferencia-se de *Lepismium* através das ramificações acrotônicas de *Hatiora* e *Schlumbergera* por suas flores menores e geralmente alvas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies brasileiras de *Rhipsalis*

1. Ramos aplanados, se trígonos ou tetrágonos, fortemente 3-4(-5)-alados, com margens crenadas 2
1. Ramos cilíndricos, trígonos, ou 4-7-costelados, costelas às vezes descontínuas..... 11
2. Artículos tri-alados, raramente 4(-5) alados..... 3
2. Artículos distais aplanados, raramente com 3-4 alas na base..... 4
3. Flores alvas com segmentos do perianto estreitos..... *Rhipsalis agudoensis*
3. Flores amareladas com segmentos do perianto arredondados..... *Rhipsalis triangularis*
4. Frutos esverdeados ou alvos..... 5
4. Frutos rosa-claros, magenta, arroxeados a avermelhados..... 8
5. Ramos com a base arredondada, vértices fortemente crenados..... *Rhipsalis crispata*
5. Ramos com base estreita ou cuneada, vértices fracamente crenados..... 6
7. Frutos estreitamente ovóides, esverdeados e foscos, passando a alvos..... *Rhipsalis olivifera*
7. Frutos globosos, alvos, translúcidos..... *Rhipsalis oblonga*
8. Flores amareladas, ramos com a base fortemente cuneada, flores apenas na porção distal *Rhipsalis barthlottii*
8. Flores alvas ou rosadas, ramos com a base arredondada, flores ao longo de toda a margem..9
9. Aréolas floríferas portando geralmente uma flor, às vezes 3, raramente 5, frutos elípticos..... *Rhipsalis elliptica*
9. Aréolas floríferas multifloras, frutos globosos a globoso-compressos.....10
10. Flores até 9 mm diâm..... *Rhipsalis russellii*
10. Flores mais de 15 mm diâm..... *Rhipsalis pachyptera*
11. Artículos terminais com aréolas espinescentes..... 12
11. Artículos terminais adultos com aréolas inermes..... 16
12. Artículos distais de crescimento indeterminado..... *Rhipsalis flagelliformis*
12. Artículos distais de crescimento determinado..... 13
13. Pericarpelo imerso na aréola florífera..... *Rhipsalis dissimilis*
13. Pericarpelo emerso, visível..... 14
14. Ramos basais eretos, com artículos terminais eretos, não ramificados no ápice, flores rotáceas. *Rhipsalis mesembryanthemoides*
14. Ramos basais pendentes, os distais ramificados em mais de 3 níveis, flores campanuladas. 15
15. Pericarpelo e fruto densamente areolados, com espinhos alvos..... *Rhipsalis pilocarpa*
15. Pericarpelo e fruto sem aréolas, inermes..... *Rhipsalis cereuscula*
16. Ramos perfeitamente cilíndricos, com seção transversal circular, sem costelas..... 17
16. Ramos sulcados, costados, com seção transversal angular..... 32
17. Artículos com crescimento indeterminado, mais de 25 cm compr..... 18
17. Artículos, ao menos as séries distais, com crescimento determinado, geralmente menos de 15 cm compr..... 22
18. Pericarpelo imerso nas aréolas floríferas, frutos vináceos, amarelo-ouro ou vermelhos..... 19
18. Pericarpelo emerso, frutos alvos, rosados ou magenta, nunca vermelhos ou amarelos..... 20
19. Flores com segmentos do perianto vermelhos ou magenta, frutos vermelhos. . *Rhipsalis hoelleri*
19. Flores com segmentos do perianto alvos, frutos vináceos passando a amarelo-ouro..... *Rhipsalis puniceodiscus*
20. Flores campanuladas, terminais ou sub-terminais..... *Rhipsalis pulchra*
20. Flores rotáceas, laterais..... 21
21. Pericarpelo maior do que os segmentos do perianto, frutos alvos..... *Rhipsalis schaferi*
21. Pericarpelo igual ou menor do que os segmentos do perianto, frutos rosados, magenta ou alvos . *Rhipsalis lindbergiana*
22. Pericarpelo imerso nas aréolas floríferas..... 23
22. Pericarpelo emerso..... 24
23. Artículos geralmente com podários elevados, flores e frutos alvos a creme-amarelados..... *Rhipsalis floccosa*

23. Artículos totalmente cilíndricos, frutos vermelhos..... *Rhipsalis neves-armondii*
24. Artículos distais com 8 ou mais cm compr., não diferindo marcadamente dos basais..... 25
24. Artículos distais até 4 cm compr., menores que os basais, em séries decrescentes 26
25. Flores com 30 ou mais estames *Rhipsalis grandiflora*
25. Flores com 10-20 estames..... *Rhipsalis baccifera*
26. Flores campanuladas, sempre terminais (na ponta dos artículos)..... 27
26. Flores rotáceas, laterais e às vezes terminais..... 31
27. Artículos de extensão raros ou ausentes, todos do mesmo tamanho que os distais.....
..... *Rhipsalis clavata*
27. Artículos de extensão presentes, mais longos que os distais..... 28
28. Frutos amarelo-ouro..... *Rhipsalis campos-portoana*
28. Frutos alvos, rosados ou arroxeados..... 29
29. Flores rosadas..... *Rhipsalis ormindoi*
29. Flores alvas..... 30
30. Flores 20 mm compr., frutos ovóides, 10 mm compr., magenta, inodoros..... *Rhipsalis burchelli*
30. Flores 15 mm compr., frutos globoso-truncados, 6 mm compr., roxo-escuros, com aroma de groselha..... *Rhipsalis juengeri*
31. Segmentos internos do perianto 4-5, flores laterais e terminais, comprimento do pericarpelo maior ou igual que os segmentos do perianto, fruto 5 x 7 mm *Rhipsalis hileiabaiana*
31. Segmentos internos do perianto 6-8, flores sempre laterais, pericarpelo mais curto que o perianto, fruto 3 x 4 mm..... *Rhipsalis teres*
32. Artículos com crescimento indeterminado, pendentes, com mais de 25 cm compr.....
..... *Rhipsalis pacheco-leonis*
32. Artículos distais com crescimento determinado, eretos, geralmente menos de 20 cm compr. 33
33. Pericarpelo imerso nas aréolas floríferas *Rhipsalis paradoxa*
33. Pericarpelo emerso.....34
34. Seção transversal dos artículos 4-7-angular..... 35
34. Seção transversal dos artículos triangular..... 36
35. Artículos com 5 costelas ininterruptas, frutos alvos ou rosados, 1-4 flores por aréola
..... *Rhipsalis pentaptera*
35. Artículos com 4 costelas irregulares, frutos magenta, uma flor por aréola.. *Rhipsalis ewaldiana*
36. Pericarpelo imerso nas aréolas floríferas..... *Rhipsalis trigona*
36. Pericarpelo emerso..... 37
37. Plantas epífitas com ramos pêndulos, artículos verde-escuros, aréolas unifloras.....
.....*Rhipsalis sulcata*
37. Plantas rupícolas com ramos eretos, artículos verde-claros, aréolas 1-4-floras
..... *Rhipsalis cereoides*

BIBLIOGRAFIA

- Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.
- Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Loefgren, A. 1915. O gênero *Rhipsalis*. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro*. 1: 62-104.
- Loefgren, A. 1918. Novas contribuições para o gênero *Rhipsalis*. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 2: 34-45.
- Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis agudoensis N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** 3 alado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco/rosa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, 821, K,  (K000372524), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Taylor, N.P. & Hofacker, A. 2017. Bradleya (no prelo)

Rhipsalis baccifera (J.M.Muell.) Stearn

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhipsalis baccifera*, *Rhipsalis baccifera* subsp. *baccifera*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis cassyta* Gaertn.

heterotípico *Rhipsalis minutiflora* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** maior(es) que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.L.B. Lisboa, 1093, INPA, 75486,  (INPA0075486), Amazonas

G.T. Prance, 4158, INPA, 19797,  (INPA0019797), Roraima

E.A. Rocha, 404, UFP, IPA, JPB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis baccifera (J.M.Muell.) Stearn subsp. *baccifera*

DESCRIÇÃO

A subespécie típica difere de *R. baccifera* subsp. *horrida* por apresentar aréolas adultas inermes.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rocha, E.A., 404, JPB, IPA, UFP, Paraíba

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis barthlottii Bauer & Korotkova

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** plano(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** vermelho.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barthlott, W., 35831, B (B100525903), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Bauer, R. & Korotkova, N. 2016. Eine neue *Rhipsalis* aus Brasilien - *Rhipsalis barthlottii*. *Kakteen und andere Sukkulenten* 67(11): 281-287

Rhipsalis burchellii Britton & Rose

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis cribrata* (Lem.) Rümpler

heterotípico *Rhipsalis cribrata* (Lem.) Rümpler

DESCRIÇÃO

Caulé: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s) somente no ápice(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** campanulada(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** rosa/magenta.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Godoy, S.A.P., 727, UEC

Valotto, 3, RB, 428227, ☒ (RB00417686), Paraná

Loefgren, A., CGG3312, SP, ☒ (SP023335), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis campos-portoana Loefgr.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s) somente no ápice(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** campanulada(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s)/ovoide(s); **pericarpo** amarelo.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Porto, s.n., RB, Rio de Janeiro, **Typus**

J.L.Schmitt, 1768, 506475,  (RB00607441), Santa Catarina

Cadorin, TJ, 2927, FURB (FURB21371)

M. Verdi, 5248, FURB,  (FURB01188), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis cereoides (Backeb. & Voll) Backeb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lepismium cereoides* Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** trígono(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Voll, s.n., RB, 10258

A. A. M. de Barros, 2302, RB, 472133,  (RB00534958), Rio de Janeiro

R. Andreato, 886, RB, 282362,  (RB00064722)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis cereuscula Haw.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis saglionis* (Lem.) Otto ex Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) espinescente(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s) somente no ápice(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** campanulada(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)



Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 2, SPF, São Paulo

A. Loefgren, CGG1370, SP,  (SP023338), São Paulo

V.C. Souza, 4970, K, ,  (K000250398), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis clavata F.A.C. Weber

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** turbinado(s); **pericarpo** branco/rosa.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1643, HRCB

M F Freitas, 145, RB, 283593,  (RB00064699), Rio de Janeiro

Castellanos, 24569, K,  (K000250416)

D. Sucre, 9522, RB, 161232,  (RB00063738)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis crispata (Haw.) Pfeiff.

Tem como sinônimo

heterotípico *Epiphyllum crispatum* Haw.

heterotípico *Rhipsalis rhombea* Loefgr.

heterotípico *Rhipsalis rhombea* sensu Loefgr.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** plano(s) com base obtusa(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s)/ovoide(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Calvente, 366, K,  (K000542711)

D.C. Zappi, 839, RB, 444378,  (RB00493708)

D.C. Zappi, 249, HRCB, K, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis dissimilis (G.Lindb.) K.Schum.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis spinescens* Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) espinescente(s); **artículo(s)** cilíndrico(s)/5 a(s) 7 costelado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** rosa/magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.M. Scaramuzza, 461, ESA, São Paulo

P.C. Hutchinson, 9039, UEC,  (UEC055699), São Paulo, **Typus**

Hoehne, C. F., SP28164, K,  (K000102479), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis elliptica G.Lindb. ex K.Schum.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis chloroptera* F.A.C.Weber

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** plano(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s)/crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14859, K,  (K000009514), **Typus**

D.A. Folli, 2375, CVRD,  (CVRD005012), Espírito Santo

A. Loefgren, CGG3079, SP,  (SP023339), São Paulo

N.P. Taylor, 1644, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis ewaldiana Barthlott & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** 3 alado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, s.n., K, 000250258

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Rhipsalis flagelliformis N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) espinescente(s); **artículo(s)** 5 a(s) 7 costelado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s)/ovoide(s); **pericarpo** rosa/magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 10952, RB, 190637,  (RB00063434), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhipsalis flagelliformis* N.P.Taylor & Zappi



Figura 2: *Rhipsalis flagelliformis* N.P.Taylor & Zappi



Figura 3: *Rhipsalis flagelliformis* N.P.Taylor & Zappi

Rhipsalis floccosa Salm-Dyck ex Pfeiff.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhipsalis floccosa*, *Rhipsalis floccosa* subsp. *floccosa*, *Rhipsalis floccosa* subsp. *hohenauensis*, *Rhipsalis floccosa* subsp. *oreophila*, *Rhipsalis floccosa* subsp. *pulvinigera*.

Tem como sinônimo

homotípico *Lepismium floccosum* (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Backeb.

DESCRIÇÃO

Caulé: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s)/crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco/amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s)/compresso(s) globoso(s); **pericarpelo** branco/rosa/magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE INTERATIVA

[http://1](#). Segmentos terminais 6 mm espess. *R. floccosa* subsp. *oreophila* 1. Segmentos terminais 10 mm espess. 2 2. Flores 18-20(-30) mm diâm., fruto magenta ou alvo. *R. floccosa* subsp. *pulvinigera* 2. Flores atingindo 12 mm diâm., fruto geralmente alvo com um anel avermelhado no ápice. *R. floccosa* subsp. *floccosa*

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1615, ASE, HRCB, K, ZSS

A.R. Reitz, 5424, P (P04557101), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis floccosa Salm-Dyck ex Pfeiff. subsp. *floccosa*

DESCRIÇÃO

Segmentos terminais até 6 mm de espessura, ramos com podários proeminentes, flores atingindo 12 mm diâm., fruto geralmente alvo com um anel avermelhado no ápice.

COMENTÁRIO

Ocorrendo com mais frequência no litoral dos estados do nordeste, atingindo a costa do Espírito Santo. Até o momento foi encontrada crescendo como epífita.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1615, ASE, ZSS, K, HRCB, Sergipe

D.A. Folli, 1970, CVRD,  (CVRD004558), Espírito Santo

M. Rodal, 1323, CEPEC,  (CEPEC00096500), Alagoas

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis floccosa subsp. *hohenauensis* (Ritter) Barthlott & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Segmentos terminais 10-12 mm de espessura, ramos com podários proeminentes, flores 18-20 mm diâm., pétalas amarelas; frutos magenta-escuro.

COMENTÁRIO

Ocorrendo também no Paraguai e na Argentina, esta subespécie cresce nos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná. Pode ser encontrada crescendo como epífita ou sobre rochas.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.J.G. Almeida, s.n., HRCB,  (HRCB53577), Paraná

Rhipsalis floccosa subsp. *oreophila* N.P.Taylor & Zappi

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis monteazulensis* F. Ritter

DESCRIÇÃO

Segmentos terminais até 6 mm de espessura, ramos sem podários proeminentes, flores atingindo 10-12 mm diâm., frutos alvos proeminentes com relação aos cladódios.

COMENTÁRIO

Ocorrendo apenas nos campos rupestres e vegetação associada na Bahia e no norte de Minas Gerais, em altitudes superiores a 1000m. Pode ser encontrada crescendo como epífita ou sobre rochas.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26400, SPF, CEPEC, K, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis floccosa subsp. *pulvinigera* (G.Lindb.) Barthlott & N.P.Taylor

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis gibberula* F.A.C.Weber

heterotípico *Rhipsalis pulvinigera* G.Lindb.

DESCRIÇÃO

Segmentos terminais até 10 mm de espessura, ramos com podários proeminentes, flores 18-20(-30) mm diâm., frutos magenta-escuro ou alvos.

COMENTÁRIO

Ocorrendo mais ao sul do que a subespécie típica, cresce nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro em ambientes de altitude, enquanto que nos estados da região sul estende-se até a faixa litorânea. Pode ser encontrada crescendo como epífita ou sobre rochas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Loefgren, CGG3311, SP,  (SP023340), São Paulo

D.C. Zappi, 241, K, HRCB, BHCN, SPF

W.R. Anderson, 36209, NY,  (NY00996980), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhipsalis floccosa* subsp. *pulvinigera* (G.Lindb.) Barthlott & N.P.Taylor

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis grandiflora Haw.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis hadrosoma* G.Lindb.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco/rosa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14869, K,  (K000250381), Rio de Janeiro

J.L. Schmitt, 1331, FURB,  (FURB01194), Santa Catarina

G.O. Romão, 728, UEC, ESA

N.P. Taylor, 1648, K,  (K000250383)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. *Cactaceae in Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis hileiabaiana (N.P.Taylor & Barthlott) N. Korotkova & Barthlott

Tem como sinônimo

basiônimo *Rhipsalis baccifera* subsp. *hileiabaiana* N.P.Taylor & Barthlott

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais)/distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** maior(es) que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação










Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.M. Ferreira, 1701, RB, 579387,  (RB00790154), Bahia
E. N. Lughadha, H 56899, CEPEC,  (CEPEC00086356), Bahia
P.T. Sano, H 52395, CEPEC,  (CEPEC00086270), Bahia
A.M. Amorim, 3697, CEPEC,  (CEPEC00096351), Bahia
P.T. Sano, H 52352, CEPEC,  (CEPEC00086354), Bahia
Blanchet, 1518, P (P04557132), Bahia
J.L. Hage, 29, CEPEC,  (CEPEC00006308), Bahia
J.L. Hage, 2113, K,  (K000013303), **Typus**
L.A. Mattos-Silva, 93, K,  (K000013302)
M. Brieger, BRIE 43, K,  (K000543078)

Rhipsalis hoelleri Barthlott & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** rosa; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** rosa a(s) vermelho. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s)/turbinado(s); **pericarpo** vermelho.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Orssich, s.n., BONN

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis juengeri Barthlott & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** turbinado(s); **pericarpo** roxo.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 259, CESJ, K, SPF

A.K.L. Venda, 15, RB, 515049,  (RB00654763)

A.C. Brade, 17115, RB, 45870,  (RB00064276)

T.J. Cadorin, 1153, FURB (FURB03946), Santa Catarina

T.J. Cadorin, 1153, FURB (FURB03946), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis lindbergiana K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** lateral(ais) e terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** comprimido(s) globoso(s); **pericarpo** branco/rosa/magenta.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO


D.A. Folli, 4609, CVRD,  (CVRD008320), Espírito Santo

E.N. Lughadha, 233, RB, K, SPF, Rio de Janeiro

H.P. Bautista, 3465, CEPEC,  (CEPEC00072534), Bahia

E.P. Heringer, 13991, NY,  (NY00996977), Minas Gerais

R.P. Belém, 1588, CEPEC,  (CEPEC00001147), Espírito Santo

L.P. Queiroz, 2926, CEPEC,  (CEPEC00057837), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhipsalis lindbergiana* K.Schum.



Figura 2: *Rhipsalis lindbergiana* K.Schum.

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis mesembryanthemoides Haw.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhipsalis mesembrianthemoides* Haw.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** lateral(ais) e terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** maior(es) que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 10069, RB, 167959,   (RB00064091), Rio de Janeiro

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 83880,  (RB00064076)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis neves-armondii K.Schum.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis megalantha* Loefgr.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** rosa; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** vermelho.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.J. Cadorin, 2762, FURB (FURB21455)

D.C. Zappi, 270, K, SPF

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis oblonga Loefgr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis crispimarginata* Loefgr.

DESCRIÇÃO

Caulé: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** plano(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos-Porto, P., 109, RB, Rio de Janeiro

D.R. Hunt, 6512, RB, 146030,  (RB00064212)

G. Martinelli, 1575, RB, 190029,  (RB00064280)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis olivifera N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inermes(s); **artículo(s)** 3 alado(s)/plano(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** turbinado(s)/oblongo(s); **pericarpo** branco/verde.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 9038, K,  (K000009531), Rio de Janeiro, **Typus**

E.L. Catharino, 2039, K,  (K000250423), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis ormindoi N.P.Taylor & Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** campanulada(s); **filete(s)** rosa; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** rosa a(s) vermelho. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** rosa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M.B. Correia, 164, K,  (K000250425), Rio de Janeiro, **Typus**

R.C. Forzza, 2773, RB, 400997,  (RB00063876), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis pacheco-leonis Loefgr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhipsalis pacheco-leonis*, *Rhipsalis pacheco-leonis* subsp. *catenulata*, *Rhipsalis pacheco-leonis* subsp. *pacheco-leonis*.

DESCRIÇÃO

Caulé: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s)/5 a(s) 7 costelado(s); **artículo(s) distal(ais)** lateral(ais) e terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s)/emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco/rosa/magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Segmentos com costelas pouco salientes, frutos magenta.....
 *R. pacheco-leonis* subsp. *pacheco-leonis*
 1. Segmentos com costelas marcadas, fruto alvo com o ápice rosado
 *R. pacheco-leonis* subsp. *catenulata*

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Rose, 20707, US, Rio de Janeiro

J.M.A. Braga, 4382, RB, 428078,  (RB00419506), Rio de Janeiro

L.Scheinvar, 6252, RB, 350137,  (RB00064030), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43â€“79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis pacheco-leonis Loefgr. subsp. *pacheco-leonis*

DESCRIÇÃO

Segmentos terminais 6-7 mm de espessura, ramos com costelas pouco desenvolvidas, frutos rosa-magenta.

COMENTÁRIO

Conhecida apenas no estado do Rio de Janeiro, nas localidades de Macaé, Cabo Frio e Pedra da Gávea, em altitudes de 0 a 200 m s.n.m.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Rose, 20707, US

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis pacheco-leonis subsp. *catenulata* (Kimmach) Barthlott & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Segmentos terminais 7-8 mm de espessura, ramos com costelas desenvolvidas, frutos alvos apicalmente magenta na base dos restos do perianto.

COMENTÁRIO

Conhecida de pontos esparsos no Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Espírito Santo (Domingos Martins) e Minas Gerais (Mariana), em altitudes de 800 a 1000 m s.n.m.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Rauh, 67560, K, BONN, Rio de Janeiro

R.C. Forzza, 2842, RB, 400884,  (RB00064208), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis pachyptera Pfeiff.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis platycarpa* (Zucc.) Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** 3 alado(s)/plano(s) com base obtusa(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** rosa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1649, HRCB, SP, São Paulo

T.J. Cadorin, 2785, FURB (FURB01190), Santa Catarina

M. Kuhlmann, 3836, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis paradoxa (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Salm-Dyck

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhipsalis paradoxa*, *Rhipsalis paradoxa* subsp. *paradoxa*, *Rhipsalis paradoxa* subsp. *septentrionalis*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lepismium paradoxum* Salm-Dyck ex Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** 5 a(s) 7 costelado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** turbinado(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Segmentos com costelas fortemente descontínuas, 10-15 mm espessura.....


..... *R. paradoxa* subsp. *paradoxa*

1. Segmentos com 4-5 costelas contínuas, até 10 mm espessura.....

..... *R. paradoxa* subsp. *septentrionalis*

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1647, HRCB, K, SP

R. Marquete, 1126, RB, 303836,  (RB00064198), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo 5: 163-199

Rhipsalis paradoxa (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Salm-Dyck subsp. *paradoxa*

DESCRIÇÃO

Segmentos 10-15 mm de espessura, ramos com costelas descontínuas, flores amarelo-escuras a acastanhadas.

COMENTÁRIO

Conhecida dos estados do Rio de Janeiro até Santa Catarina, em altitudes de 0 a 600 m s.n.m.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1647, K, HRCB, SP, São Paulo

R.R. Passold, s.n., FURB,  (FURB01197)

A.R. Reitz, 7341, K,  (K000009511), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis paradoxa subsp. *septentrionalis* N.P.Taylor & Barthlott

DESCRIÇÃO

Segmentos até 10 mm de espessura, ramos com costelas contínuas, flores amareladas.

COMENTÁRIO

Conhecida dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia na região do agreste e de Pernambuco, apenas por foto de Braun & Esteves Pereira (2002), em altitudes geralmente 500 a 800 m s.n.m., com exceção de uma população de Linhares.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Uebelmann, 1507, K, BONN, Minas Gerais

Martins, 48, K,  (K000013286), Bahia, **Typus**

A.M. Amorim, 4570, RB, 519000,  (RB00663220), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo 5: 163-199

Rhipsalis pentaptera A.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** 5 a(s) 7 costelado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** maior(es) que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.R. Silva, 1505, RB, 485957,  (RB00570539)

A. Frazão, s/n, RB, 7061,  (RB00537933), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Rhipsalis pilocarpa Loefgr.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) espinescente(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s)/determinado(s) somente no ápice(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** campanulada(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** distal(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) presente(s); **formato** globoso(s)/ovoide(s); **pericarpo** vermelho/roxo.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 9123, HRCB, ESA, SPF, UEC, 166857,  (UEC090868)

A. Loefgren, s.n., K,   (K000250400), **Typus**

E.M. LUGHADHA, 236, RB, 366645,  (RB00064149)

CAMPOS PORTO, 103, RB, 5789,  (RB00064131)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis pulchra Loefgr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis aurea* M.F. Freitas & J.M.A. Braga

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** lateral(ais) e terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** campanulada(s); **filete(s)** branco/rosa; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco/rosa a(s) vermelho/amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** branco/rosa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.A. Derby, 4394, SP,  (SP023342), São Paulo, **Typus**

J.R. Mattos, 14991, SP, São Paulo

D.C. Zappi, 260, K,  (K000250391), Minas Gerais

A. Castellanos, 23079, K,  (K000250387)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhipsalis pulchra* Loefgr.

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis puniceodiscus G.Lindb.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhipsalis puniceo-discus* G.Lindb.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** lateral(ais) e terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** rosa; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** comprimido(s) globoso(s); **pericarpo** amarelo/roxo.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1646, HRCB, K, SP, São Paulo

D.C. Zappi, 78, K,  (K000102471), São Paulo

P. Dusén, 6767, P (P04557071), Paraná

G. Martinelli, 789, RB, 176034,  (RB00063949), Rio de Janeiro

J.L. Schmitt, 1445, FURB (FURB01198), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Rhipsalis russellii Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** 3 alado(s)/plano(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** maior(es) que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** comprimido(s) globoso(s); **pericarpo** magenta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. Santos, 1352, CEPEC

A.K.L. Venda, 20, RB, 515060,  (RB00654774)

R.M. Harley, 25600, K,  (K000013287), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhipsalis russellii* Britton & Rose

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis shaferi Britton & Rose

Tem como sinônimo

homotípico *Rhipsalis baccifera* subsp. *shaferi* (Britton & Rose) Barthlott & N.P.Taylor

homotípico *Rhipsalis schafferi* Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caulo: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** lateral(ais) e terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** indeterminado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** maior(es) que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)


Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Quinet, 2361, RB, 455379,  (RB00607761), Mato Grosso do Sul

J. Schaffer, 134, RB, 8908,  (RB00537934), **Typus**

A. Quinet, 2361, RB, 455379,  (RB00607761), Mato Grosso do Sul

L.Y.S. Aona, 957, UEC, 142571,  (UEC041035), São Paulo

Rhipsalis sulcata F.A.C. Weber

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** trígono(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco/amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s); **pericarpo** branco.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Simon, s.n., NY, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Rhipsalis teres (Vell.) Steud.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalis capilliformis* F.A.C.Weber

heterotípico *Rhipsalis heteroclada* Britton & Rose

heterotípico *Rhipsalis penduliflora* K.Schum.

heterotípico *Rhipsalis prismatica* (Lem.) Rumlper

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** cilíndrico(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s) somente no ápice(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** globoso(s); **pericarpo** branco/rosa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 41776, W,  (W19570002880), Rio Grande do Sul

J.M. Kalk, s.n., FURB (FURB03947), Santa Catarina

N.L. Souza, 23, FURB,  (FURB01200), Santa Catarina

A. Loefgren, CGG3051, SP,  (SP023344), São Paulo

L. Rossi, 1588, UEC, K, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo 5: 163-199

Rhipsalis triangularis Werderm.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerme(s); **artículo(s)** 3 alado(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) glabra(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** emerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** ovoide(s)/turbinado(s); **pericarpo** branco/rosa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Calvente, 90, RB, 535041,  (RB00685272), Rio de Janeiro

A.M. Calvente, 42, RB, 440860,  (RB00659873), Rio de Janeiro

Rhipsalis trigona Pfeiff.

DESCRIÇÃO

Caule: aréola(s) adulta(s) inerte(s); **artículo(s)** trígono(s); **artículo(s) distal(ais)** sempre terminal(ais); **crescimento dos artigo(s)** determinado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** aréola(s) florífera(s) lanosa(s); **corola** rotácea(s); **filete(s)** branco; **flor(es)** lateral(ais); **pericarpelo(s)** imerso(s); **pericarpelo(s)** menor que os segmento(s) do perianto(s); **segmento(s) do perianto(s)** branco/amarelo a(s) amarelado. **Fruto:** aréola(s) ausente(s); **formato** turbinado(s); **pericarpo** rosa/magenta.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO


J.L. Schmitt, 1632, FURB (FURB21391), Santa Catarina

F.C. Hoehne, s.n., SP,  (SP000446), São Paulo, **Typus**

D.C. Zappi, s.n., SPF, 85788, São Paulo

J.L. Schmitt, 1632, FURB, 504718,  (RB00603534), Santa Catarina

A. Stival-Santos, 1598, FURB (FURB03945), Santa Catarina

A. Stival-Santos, 1598, FURB, 499863,  (RB00593018), Santa Catarina

C. Heiren, s.n., P (P04557107), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Schlumbergera Lem.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schlumbergera*, *Schlumbergera gaertneri*, *Schlumbergera kautskyi*, *Schlumbergera lutea*, *Schlumbergera microsphaerica*, *Schlumbergera opuntoides*, *Schlumbergera orssichiana*, *Schlumbergera rosea*, *Schlumbergera russelliana*, *Schlumbergera truncata*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1737>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhipsalidopsis* Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos eretos ou pendentes, geralmente aplanados mas algumas vezes irregularmente cilíndricos, aréolas com pequenas cerdas, às vezes espinescentes, outras quase inermes, nas plantas adultas. Ramos acrotônicos, de crescimento fortemente determinado, quando aplanados com vértices frequentemente crenados ou denteados. Flores sempre distais surgindo de uma aréola terminal composta, amarelas, vermelhas, magenta ou rosadas, com tubo curto e actinomorfas ou longo e, nesse caso, zigomorfas, pericarpelo claramente diferenciado dos segmentos do perianto, turbinado a hemi-globoso, anguloso, segmentos do perianto patentes ou reflexos, estames inclusos, estigma esxerto em relação às anteras. Frutos globosos ou turbinados, angulosos, esverdeados, amarelados ou arroxeados, foscos, com segmentos do perianto persistentes ou decíduos, polpa funicular mucilagínosa, translúcida, esverdeada.

COMENTÁRIO

Com distribuição restrita ao domínio da Floresta Atlântica, as espécies de *Schlumbergera* incluem as ornamentais flores-de-maio, ou "Christmas Cacti", contando com múltiplos híbridos e cultivares incluindo *S. truncata* e *S. russelliana*, a maioria com flores zigomorfas. As espécies do Sul do País, *S. rosea* e *S. gaertneri*, de flores actinomorfas, são conhecidas como "Easter Cacti" na Europa e nos Estados Unidos, onde florescem na época da Páscoa.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Artículos até 1 cm larg. aréolas apenas distais, flores 1 cm diâm., amarelas ou alaranjadas.....
Schlumbergera lutea
1. Artículos mais de 1cm larg., se mais estreitos com aréolas espalhadas por toda a epiderme, flores 2 cm diâm. ou mais, rosa-claras, magenta ou vermelhas..... 2
2. Flores actinomorfas, tubo curto, estames distribuídos laxamente, lobos do estigma abertos..... 3
2. Flores zigomorfas, com tubo longo, estames formando uma coluna, lobos do estigma eretos na antese..... 4
3. Artículos obtriangulares, flores rosa-claras..... *Schlumbergera rosea*
3. Artículos elípticos a arredondados, flores vermelhas..... *Schlumbergera gaertneri*
4. Artículos cilíndricos, costelados ou ligeiramente aplanados, com aréolas espinescentes dispersas pela superfície5
4. Artículos aplanados com aréolas distais e nos vértices..... 6
5. Artículos cilíndricos, irregulares, avermelhados..... *Schlumbergera microsphaerica*
5. Artículos distais aplanados, lembrando cladódios de *Opuntia* spp., *Schlumbergera opuntioides*
6. Artículos crenados, segmentos do perianto reflexos e recurvados..... *Schlumbergera russelliana*
6. Artículos fortemente denteados, segmentos do perianto não recurvados..... 7
7. Corola fortemente zigomorfa..... *Schlumbergera truncata*
7. Corola fracamente zigomorfa..... 8
8. Artículos com mais de 5 cm compr., corola com mais de 8 cm compr., segmentos internos do perianto alvos com as bordas rosadas a magenta... *Schlumbergera orssichiana*
8. Artículos até 4 cm compr., corola até 5 cm compr., segmentos internos do perianto magenta.....
Schlumbergera kautskyi

BIBLIOGRAFIA

- Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.
- Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.
- Zappi, D., Aona, L.Y.S. & Taylor, N. 2007. Cactaceae in *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo* 5: 163-199

Schlumbergera gaertneri (Regel) Calvente & Zappi

Tem como sinônimo

homotípico *Epiphyllum gaertneri* (Regel)K.Schum.

homotípico *Hatiora gaertneri* (Regel) Barthlott

homotípico *Rhipsalidopsis gaertneri* (Regel) Linding.

DESCRIÇÃO

Caulo: **artículo(s)** aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** obovado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** **corola compr. (cm)** menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** vermelha; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s)/patente(s); **simetria** radial(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Dreveck, 1453, FURB (FURB01204), Santa Catarina

T.J. Cadorin, 586, FURB (FURB21609)

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N.P. & Charles, G. 2013. The New Cactus Lexicon, Illustrations, 2nd ed. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera kautskyi (Horobin & McMillan) N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: **artículo(s)** aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** obtriangular(es)/retangular(es); **vértice(s)** crenado(s)/denteado(s).
Flor: **corola compr. (cm)** menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s);
simetria bilateral(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.A. Kautsky, 67558, BONN

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 1995. Herbarium records. in McMillan, A.J.S. & Horobin, J.F. Christmas cacti (*Schlumbergera*). *Succulent Plant Research* 4: 80-81.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera lutea Calvente & Zappi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schlumbergera lutea*, *Schlumbergera lutea* subsp. *bradei*, *Schlumbergera lutea* subsp. *lutea*.

Tem como sinônimo

homotípico *Hatiora epiphylloides* (Porto & Werderm.) Buxb.

DESCRIÇÃO

Caulo: artigo(s) aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** obtriangular(es)/obovado(s); **vértice(s)** crenado(s)/denteado(s). **Flor:** corola compr. (cm) menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** amarela; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s)/patente(s); **simetria** radial(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Artículos largos, com margem crenada ou denteada, não alargados distalmente.. *S. lutea* subsp. *lutea*
1. Artículos estreitos, obtriangulares, com margem lisa e apenas dois dentes distais..*S. lutea* subsp. *bradei*

MATERIAL TESTEMUNHO

Handro, O, 645, SP, 55487,  (SP023347), Rio de Janeiro

Schlumbergera lutea Calvente & Zappi subsp. *lutea*

Tem como sinônimo

basiônimo *Hatiora epiphyloides* (Porto & Werderm.) Buxb. subsp. *epiphyloides*

DESCRIÇÃO

Difere de *S. lutea* subsp. *bradei* pelos artículos mais largos, com margem crenada ou denteada, não alargados distalmente.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos Porto, P., s/n, RB, 8896,  (RB00537928), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N.P. & Charles, G. 2013. The New Cactus Lexicon, Illustrations, 2nd ed. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera lutea subsp. *bradei* (Porto & A.Cast.) Calvente & Zappi

Tem como sinônimo

basiônimo *Hattoria epiphyloides* subsp. *bradei* (Porto & A.Cast.) Barthlott & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Difere da subespécie típica devido aos artículos com margem lisa e extremidade distal alargada, quase denteada.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20124, RB, 67886,  (RB00063369), São Paulo

Freitas, 453, K,  (K000100072), São Paulo

Calvente, A.M., 363, K,  (K000542726), São Paulo

A.C. Brade, 15225, RB, 35758,  (RB00282511), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N.P. & Charles, G. 2013. The New Cactus Lexicon, Illustrations, 2nd ed. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera microsphaerica (K.Schum.) Hoewel

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus microsphaericus* K.Schum.

heterotípico *Cereus obtusangulus* K.Schum.

heterotípico *Cereus parvulus* K.Schum.

heterotípico *Schlumbergera obtusangula* (K.Schum.) D.R.Hunt

DESCRIÇÃO

Caule: artigo(s) cilíndrico(s); **epiderme** areolada(s); **formato** retangular(es); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** corola compr. (cm) menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s)/patente(s); **simetria** bilateral(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Campo de Altitude


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, s.n., RB, 45143,  (RB00064223)

H. Wawra, 487, W,  (W1880000912), Rio de Janeiro

D. Hunt, 6458, K,  (K000250523), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 1995. Herbarium records. in McMillan, A.J.S. & Horobin, J.F. Christmas cacti (*Schlumbergera*). *Succulent Plant Research* 4: 80-81.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera opuntioides (Loefgr. & Dusén) D.R.Hunt

DESCRIÇÃO

Caule: **artículo(s)** cilíndrico(s)/aplanado(s); **epiderme** areolada(s); **formato** obovado(s); **vértice(s)** liso(s). **Flor:** **corola compr. (cm)** menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** recurvado(s)/patente(s); **simetria** bilateral(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 60, SPF, São Paulo

A.C. Porto, 255, RB, 6953,  (RB00063999), São Paulo

R.C. Forzza, 4151, RB,  (RB00551057), Minas Gerais

P.H. Davis, 2978, UEC, 1149,  (UEC090793), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N. & Zappi, D. 1995. Herbarium records. in McMillan, A.J.S. & Horobin, J.F. *Christmas cacti (Schlumbergera)*. *Succulent Plant Research* 4: 80-81.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera orssichiana Barthlott & McMillan

DESCRIÇÃO

Caule: **artículo(s)** aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** obovado(s)/retangular(es); **vértice(s)** denteado(s). **Flor:** **corola compr. (cm)** mais de 8; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** rosa/magenta; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s)/patente(s); **simetria** bilateral(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Orssich, s.n., HEID, Rio de Janeiro

H. Serafim, 28, SPF, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N. & Zappi, D. 1995. Herbarium records. in McMillan, A.J.S. & Horobin, J.F. *Christmas cacti (Schlumbergera)*. *Succulent Plant Research* 4: 80-81.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera rosea (Lagerh.) Calvente & Zappi

Tem como sinônimo

homotípico *Hatiora rosea* (Lagerh.) Barthlott

homotípico *Rhipsalidopsis rosea* (Lagerh.) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: **artículo(s)** aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** obtriangular(es); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** **corola compr. (cm)** menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** rosa; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s)/patente(s); **simetria** radial(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F. Costa, 21, MBM (MBM301840), Paraná

A.R. Reitz, 5238, P (P04556884), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N.P. & Charles, G. 2013. The New Cactus Lexicon, Illustrations, 2nd ed. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera russelliana (Hook.) Britton & Rose

Tem como sinônimo

basiônimo *Epiphyllum russellianum* Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: **artículo(s)** aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** obovado(s); **vértice(s)** crenado(s). **Flor:** **corola compr. (cm)** menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s)/recurvado(s); **simetria** bilateral(ais)/radial(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hunt, Dr., 6484, K,  (K000250530), K,  (K000250529), Rio de Janeiro

G. Gardner, 429, K,  (K000250531), Rio de Janeiro, **Typus**

R. Schnell, 8297, P (P05249254), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

arthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N. & Zappi, D. 1995. Herbarium records. in McMillan, A.J.S. & Horobin, J.F. *Christmas cacti (Schlumbergera)*. *Succulent Plant Research* 4: 80-81.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Schlumbergera truncata (Haw.) Moran

Tem como sinônimo

heterotípico *Zygocactus altensteinii* (Pfeiff.) K.Schum.

heterotípico *Zygocactus truncatus* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: **artículo(s)** aplanado(s); **epiderme** lisa(s); **formato** retangular(es); **vértice(s)** denteado(s). **Flor:** **corola compr. (cm)** menos de 6; **cor dos segmento(s) do perianto(s)** magenta; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s); **simetria** bilateral(ais).

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 12412, RB, 279479,  (RB00064122), Rio de Janeiro

D. Sucre, 2780, RB, 158059,  (RB00064093), Rio de Janeiro

G. Gardner, 430, K,  (K000250534), K,  (K000250533)

BIBLIOGRAFIA

Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalideae (Cactaceae). *Bradleya* 13: 43-79.

Taylor, N. & Zappi, D. 1995. Herbarium records. in McMillan, A.J.S. & Horobin, J.F. Christmas cacti (*Schlumbergera*). *Succulent Plant Research* 4: 80-81.

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Selenicereus (A.Berger) Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Selenicereus*, *Selenicereus anthonyanus*, *Selenicereus costaricensis*, *Selenicereus megalanthus*, *Selenicereus monacanthus*, *Selenicereus setaceus*, *Selenicereus triangularis*, *Selenicereus undatus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1744>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Heliocereus* Britton & Rose

heterotípico *Hylocereus* (A.Berger) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Trepadeiras, hemiepífitas ou epífitas com ramos cilíndricos ou complanados. Flores noturnas com pericarpelo coberto de aréolas dotadas de cerdas, tubo floral do mesmo comprimento que os segmentos do perianto, os externos frequentemente coloridos (de creme até avermelhados ou magenta) e alvos internamente, anteras com filetes delicados, voltados para cima, lobos do estigma numerosos, exsertos com relação às anteras.

COMENTÁRIO

O gênero *Selenicereus* é conhecido no Brasil apenas através de *Selenicereus setaceus* e de duas espécies introduzidas, *S. undatus* e *S. anthonyanus*, espécies mexicanas cultivadas ao ar livre e pode escapar de cultivo, tornando-se subespontâneas.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para *Selenicereus*

1. Ramos achatados e fortemente denteados**Selenicereus anthonyanus* (introduzido)
1. Ramos triangulares ou trialados
2. Pericarpelo, tubo floral e fruto com aréolas armadas; ramos com ângulos verdes, nunca endurecidos..... *Selenicereus setaceus*

2. Pericarpelo, tubo floral e fruto com aréolas inermes e brácteas vistosas; ramo com ângulos coriáceos, acastanhados..... *Selenicereus undatus (introduzido)

Selenicereus anthonyanus (Alexander) D.R.Hunt

DESCRIÇÃO

Caulo: costa(s) denteada(s); **ramo(s)** aplanado(s); **vértice(s)** não espessado(s). **Flor: compr. (cm) da flor(es)** 10 a 13; **perianto(s) externamente** rosa carmim. **Fruto: pericarpo** espinhoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífita com ramos aplanados de crescimento indeterminado, profundamente crestados, verdes; aréolas visíveis e espinescentes apenas nas plântulas e no exterior da flor. Flores 8-10 x 5-7 cm, surgindo da base das cristas, com pericarpo e base do tubo coberto de aréolas com tricomas e cerdas alvos, além de espinhos delgados; segmentos externos do perianto patentes, rosa-forte, internos sub-eretos, rosa-claros a alvos.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.F. Uller, 63, FURB,  (FURB01206), Santa Catarina

G. Hatschbach, 64009, K,  (K000100172)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Selenicereus costaricensis (Weber) D.R.Hunt

Tem como sinônimo

homotípico *Hylocereus costaricensis* (F.A.C.Weber) Britton & Rose

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, é endêmica do Brasil

Selenicereus megalanthus (Vaupel) Moran

Tem como sinônimo

homotípico *Cereus megalanthus* K.Schum. ex Vaupel

homotípico *Hylocereus megalanthus* (K.Schum. ex Vaupel) Ralf Bauer

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, é endêmica do Brasil

Selenicereus monacanthus (Lem.)
D.R.Hunt

Tem como sinônimo

homotípico *Hylocereus monacanthus* (Lem.) Britton & Rose

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Selenicereus setaceus (Salm-Dyck) Berg

Tem como sinônimo

homotípico *Hylocereus setaceus* (Salm-Dyck) R.Bauer

DESCRIÇÃO

Caule: costa(s) côncava(s); **ramo(s)** triangular(es); **vértice(s)** não espessado(s). **Flor:** compr. (cm) da flor(es) 20 ou mais; **perianto(s)** externamente amarelado ou esverdeado. **Fruto:** pericarpo espinhoso(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. S. Santos, 359, CEPEC,  (CEPEC00005074), Bahia

Bortolotto, I. M., 1136, COR,  (COR00004687), Mato Grosso do Sul

Selenicereus triangularis (L.) D.R.Hunt

Tem como sinônimo

heterotípico *Hylocereus trigonus* Haw.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, é endêmica do Brasil

Selenicereus undatus (Haw.) D.R. Hunt

Tem como sinônimo

homotípico *Hylocereus undatus* (Haw.) Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: costa(s) crenada(s); **ramo(s)** triangular(es); **vértice(s)** espessado(s). **Flor:** compr. (cm) da flor(es) 20 ou mais; **perianto(s)** externamente amarelado ou esverdeado. **Fruto:** pericarpo escamoso(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, M.O.T., 151, EAC (EAC0044151), Ceará

L. A. M. Silva, 1386, CEPEC,  (CEPEC00025959), Bahia

Stephanocereus A. Berger

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stephanocereus*, *Stephanocereus leucostele*, *Stephanocereus luetzelburgii*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1747>.

DESCRIÇÃO

Plantas colunares arbustivas ou lageniformes, solitárias, terrícolas, arenícolas ou rupícolas, ramos fortemente lignificados, cilíndricos, de 12 a 20 costelas geralmente baixas. Aréolas com espinhos castanho-dourado-claros ou quase alvos. Região florífera diferenciada, terminal e anelar ou lateral; flores noturnas de 3,5 a 10 cm compr., com pericarpelo e tubo floral desprovidos de aréolas, tubo floral estreito e reto, com brácteas distais suculentas, segmentos externos do perianto esverdeados ou rosados, ligeiramente azulados, internos delicados, estames em uma série contínua, os mais internos flexionados em direção ao estigma. Frutos subglobosos a ovoides, abrindo-se através de um poro basal quando se destacam da planta, restos florais sempre persistentes, pericarpo geralmente liso e esverdeado, rosado ou azulado, coberto de abundante cera epicuticular, polpa funicular alva, sólida, sementes abundantes, 1,2-2,2 mm, castanho-escuras a negras, testa microesculturada.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico da Bahia, destaca-se pelo dimorfismo caulinar entre as espécies, com *S. luetzelburgii*, o cacto-garrafa dos campos rupestres atingindo no máximo 1,5 m de altura enquanto que, nas caatingas, *S. leucostele* pode atingir até 6 m alt. A espinação claro-dourada e as flores e frutos são suficientemente semelhantes para justificar sua inclusão no mesmo gênero.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para *Stephanocereus*

1. Plantas arbustivas eretas com mais de 1,5 m alt., articuladas, artículos com cefálios terminais em anel..... *Stephanocereus leucostele*
1. Plantas solitárias lageniformes raramente atingindo 1,5 m, região florífera lateral, não formando anéis..... *Stephanocereus luetzelburgii*

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Stephanocereus leucostele (Gürke) A. Berger

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrica(s); **planta(s)** ramificada(s); **plântula(s)** alongada(s). **Inflorescência:** cefálio anelar. **Flor:** tubo floral(ais) verde azulado.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Araujo, 043, RB, 200565,  (RB00502561), Bahia

C.A. Miranda, 292, RB, 220102,  (RB00063967), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stephanocereus leucostele* (Gürke) A. Berger

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Stephanocereus luetzelburgii (Vaupel) N.P.Taylor & Egli

DESCRIÇÃO

Caule: forma lageniforme; **planta(s)** solitária(s); **plântula(s)** globosa(s). **Inflorescência:** cefálio lateral(ais). **Flor:** tubo floral(ais) rosado.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Siqueira Filho, 2775, HVASF,  (HVASF013729), Bahia

U. Egli, 1251, CEPEC,  (CEPEC00048811), Bahia

França, F., 2831, HUEFS (HUEFS037489), Bahia

V.C. Souza, 5252, ESA, K, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Stetsonia Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stetsonia*, *Stetsonia coryne*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB127905>.

DESCRIÇÃO

Cactos arbustivos a arborescentes, muito ramificados. Costelas robustas, 8-14, com aréolas distintas. Flores partindo de aréolas não especializadas, estreitamente tubulosas, tubo com escamas largas (parecidas com as de *Discocactus*) segmentos do perianto patentes. Fruto ovóide, coberto por escamas largas.

COMENTÁRIO

Este gênero monoespecífico ocorre no Brasil apenas na pequena porção de chaco que margeia o pantanal matogrossense no Mato Grosso do Sul.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D. et al. 2006. The New Cactus Lexicon, Text and Atlas. Milborne Port: DH Books.

Stetsonia coryne (Salm-Dyck) Britton & Rose

Tem como sinônimo

basiônimo *Cereus coryne* Salm-Dyck

DESCRIÇÃO

Plantas arbustivas a arborescentes, ramificadas em vários pontos acima do caule e com ramos ascendentes, formando ângulos de 45 graus com os caules, cilindro central fortemente lignificado. Caules com ápice arredondado, epiderme verde-acinzentada, costelas 8-14, retas, com podários pronunciados; aréolas distantes uma da outra, com 2-3 espinhos centrais eretos a patentes, cinzentos, pungentes, atingindo 6 cm compr., radiais todos voltados para baixo. Aréolas floríferas não diferenciadas e não lanosas, flores noturnas, pericarpelo com escamas largas sobrepostas, tubo vináceo com escamas amplas, pálidas no ápice e nas margens, segmentos externos do perianto suculentos, arroxeados, patentes, segmentos internos do perianto patentes a reflexos, alvos, oblongos, numerosos, estames inclusos, numerosos, estigma 10-12 lobado. Frutos ovóides arroxeados, escamosos, indeiscentes, sementes numerosas.

COMENTÁRIO

Apesar de especificarmos pantanal, sabemos que esta espécie ocorre no chaco, tanto no Brasil como na Bolívia e Argentina.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Farinaccio, 960, CGMS, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stetsonia coryne* (Salm-Dyck) Britton & Rose



Figura 2: *Stetsonia coryne* (Salm-Dyck) Britton & Rose

Strophocactus Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Strophocactus*, *Strophocactus brasiliensis*, *Strophocactus wittii*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB81515>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pseudoacanthocereus* F.Ritter

DESCRIÇÃO

Epífitas, hemiepífitas e trepadeiras ou escandentes com raízes aéreas abundantes ou raízes tuberosas (quando terrestres), ramos complanados ou trígonos a 6-costados, com vértice ligeiramente crenado dotado de aréolas com tricomas alvos e espinescentes. Flores laterais, noturnas, com tubo estreito até 4 x mais longo do que os segmentos do perianto, pericarpelo coberto por aréolas espinescentes, segmentos externos do perianto patentes, internos eretos, estames numerosos, lobos do estigma apresentados ao mesmo nível das anteras. Frutos globosos, indeiscentes, amarelados a avermelhados, com segmentos do perianto persistentes, sementes acastanhadas, relativamente grandes.

COMENTÁRIO

O representante do gênero na Amazônia é *Strophocactus wittii*, a flor-da-lua, que deve sua fama à intrépida Margaret Mee (1909-1988), artista britânica radicada no Brasil que foi uma das primeiras pessoas a interessar-se e lutar pela causa ambiental no país.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para *Strophocactus*

1. Plantas epífitas, ramos achatados*Strophocactus wittii*
1. Plantas terrestres ou rupícolas, ramos triangulares a 6-costelados.*Strophocactus brasiliensis*

Strophocactus brasiliensis (Britton & Rose) S. Arias & Korotkova

Tem como sinônimo

homotípico *Pseudoacanthocereus brasiliensis* (Britton & Rose) Ritter

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tuberosa(s). **Caule:** ramo(s) trígono(s) a costelada(s). **Flor:** tamanho até 17 cm. **Fruto:** tamanho maior(es) que 6.0 cm. **Semente:** tamanho maior(es) que 4 mm.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. M. Carvalho, 571, CEPEC,  (CEPEC00022818), Bahia
Nascimento, J.G.A.do, 102, HUEFS (HUEFS059528), Bahia

Strophocactus wittii (Schum.) Britton & Rose

Tem como sinônimo

homotípico *Selenicereus wittii* (K.Schum.) G.D.Rowley

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tuberosa(s). **Caule:** ramo(s) aplanado(s). **Flor:** tamanho maior(es) que 22 cm. **Fruto:** tamanho até 3.5 cm. **Semente:** tamanho menor que 3.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífitas, hemiepífitas e trepadeiras com ramos complanados de crescimento indeterminado, verde-escuros a avermelhados ou arroxeados quando expostos ao sol, vértices dotados de aréolas com tricomas alvos e espinescentes. Flores laterais, noturnas, pericarpelo e tubo-floral cobertos de aréolas espinescentes, tubo estreito, 4 x mais longo do que os segmentos do perianto, segmentos externos do perianto espessos, esverdeados, internos suberetos, alvos, lobos do estigma creme. Frutos globosos, indeiscentes, amarelados a avermelhados, com segmentos do perianto marcescentes, alvacentos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.H. Witt, s.n., K,  (K000250213), Amazonas, **Typus**
M.G. Bovini, 2954, RB, 494159,  (RB00584233), Amazonas
S.A. Mori, 22497, NY,  (NY02210904), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Contrib. U. S. Nat. Herb. 16: 262 (1913)xvi. 262 (1913)

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Tacinga Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tacinga*, *Tacinga braunii*, *Tacinga funalis*, *Tacinga inamoena*, *Tacinga palmadora*, *Tacinga quipa*, *Tacinga saxatilis*, *Tacinga subcylindrica*, *Tacinga weneri*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1750>.

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos e lianas entre 0,2 e 5 m alt., ramos não dimórficos, cilíndricos ou comprimidos, aréolas com gloquídeos e ricomas abundantes, inermes ou espinescentes. Folhas diminutas, subuladas, cedo decíduas. Flores solitárias geralmente surgindo do ápice ou da margem dos cladódios distais, pericarpelo globoso, turbinado ou alongado, profundamente depresso formando um tubo no ápice, aréolas do pericarpelo com brácteas suculentas, verdes ou coloridas, com nectários extra-florais ativos. Perianto multisseriado, tubo relativamente curto, segmentos externos do perianto curtos, suculentos, eretos, patentes ou fortemente reflexos, segmentos internos petalóides, coloridos, subpatentes ou reflexos; estames numerosos, não sensitivos, aqueles adjacentes ao perianto com estaminódios em *T. funalis*, *T. braunii* e *T. weneri*, exina do pólen não reticulada, finamente pontuada/espínulada. Fruto solitário, globoso, turbinado ou alongado, com umbílico profundo, restos do perianto decíduos; polpa funicular translúcida ou opaca e colorida, fibrosa ou quase ausente; placenta alva, esverdeada ou colorida. Sementes poucas, globosas a reniformes, até 5 mm diâm., com envelope funicular denso, ósseo, esbranquiçado.

COMENTÁRIO

Gênero com 6 espécies endêmicas do Brasil e quase exclusivamente do Bioma Caatinga, ocorrendo nos diversos tipos de vegetação xérica e também nos campos rupestres, estendendo-se para o oeste acompanhando afloramentos de rocha calcária na divisa entre a Bahia, Goiás e Tocantins.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Segmentos do perianto eretos, formando um tubo ou ligeiramente reflexos apenas no ápice..... 2
1. Segmentos do perianto patentes a fortemente reflexos..... 4
2. Ramos pouco espinhosos, estames exsertos, flores rosa-magenta.....**Nopalea cochenillifera* (introd.)
2. Ramos profusamente espinhosos, estames inclusos, flores laranja-avermelhadas..... 3

3. Fruto esverdeado a avermelhado externamente, 3 cm compr., polpa funicular amarelada, placenta esverdeada..... *Tacinga palmadora*
3. Fruto verde-esbranquiçado quando maduro, 4.5-5 cm compr., polpa funicular e placenta rosa-magenta.. *Tacinga weneri*
4. Plantas subarborescentes não excedendo 1 m alt., ramos com crescimento determinado..... 5
4. Plantas arbustivas alcançando e ultrapassando 2 m, escandentes, ramos sem crescimento determinado..... 7
5. Ramos espinescentes na maturidade, aréolas congestas, 1-14 mm uma da outra..... *Tacinga saxatilis*
5. Ramos sem espinhos na maturidade ou com espinhos irregularmente dispostos..... 6
6. Ramos aplanados, oblongos, elípticos ou oblatos..... *Tacinga inamoena* (ver também *T. x quipa*)
6. Ramos subcilíndricos, estreitos..... *Tacinga subcylindrica*
7. Todos os ramos cilíndricos, flores verdes a arroxeadas..... *Tacinga funalis*
7. Ramos terminais aplanados, flores esverdeadas..... *Tacinga braunii*

BIBLIOGRAFIA

- Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Taylor, N.P., Stuppy, W. & Barthlott, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. In D. Hunt & N.P. Taylor (eds.) Succulent Plant Research. Milborne Port, D. Hunt, vol. 6, p. 99-132.
- Hunt, D., Taylor, N.P. & Charles, G. 2006. The New Cactus Lexicon. Milborne Port, dh books

Tacinga braunii Esteves

Tem como sinônimo

heterotípico *Opuntia rubescens* K.Schum.

heterotípico *Opuntia rubescens* sensu K. Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) 1 a(s) 2 ou mais; **cladódio (filoclado)** aplanado(s); **aréola(s)** inerte(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** indeterminado(s). **Flor: cor da corola** esverdeada; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto: internamente** esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 760, HRCB, K,  (K000100461), Minas Gerais

A.F.M. Glaziou, 14865, K,  (K000100460), **Typus**

D.C. Zappi, 501, UEC, 134525,  (UEC090786), Minas Gerais

P.F.M. Vaillant, 078, RB, 210625,  (RB00064211), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga funalis Britton & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tacinga funalis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Tacinga atropurpurea* var. *zehntnerioides* Backeb.

heterotípico *Tacinga atropurpurea* Werderm.

heterotípico *Tacinga funalis* subsp. *atropurpurea* (Werderm.) Braun & Esteves

heterotípico *Tacinga funalis* var. *atropurpurea* (Werderm.) Braun & Esteves

heterotípico *Tacinga funalis* subsp. *atropurpurea* var. *atropurpurea* (Werderm.) Braun & Esteves

heterotípico *Tacinga luetzelburgii* Kupper ex Luetzelb.

heterotípico *Tacinga zehntneri* Backeb. & Voll

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) 1 a(s) 2 ou mais; **cladódio (filoclado)** cilíndrico(s); **aréola(s)** inerme(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** indeterminado(s). **Flor:** cor da corola roxa/esverdeada; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto:** internamente esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Siqueira Filho, 1752, HVASF,  (HVASF000320), Bahia

D. Andrade Lima, 55-2116, IPA

N.P. Taylor, 25545, K,  (K000013007)

R.M. Harley, 25545, CEPEC,  (CEPEC00046066), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga inamoena (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tacinga inamoena*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Opuntia inamoena* K.Schum.

homotípico *Tacinga inamoena* (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy subsp. *inamoena*

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) até 1; **cladódio (filoclado)** aplanado(s); **aréola(s)** inerte(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** determinado(s). **Flor:** cor da corola laranja/vermelha; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto:** internamente esverdeado.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)


Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR 11973, SPF

M.C. VIANNA, R.F. OLIVEIRA, J.P. CARAUTA, 22, EAC (EAC0034498), Ceará

G. Martinelli, 16165, RB, 451736,  (RB00494069), Piauí

J.A. Siqueira Filho, 1938, HVASF, 842,  (HVASF000842), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga palmadora (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy

Tem como sinônimo

heterotípico *Opuntia palmadora* Britton & Rose

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) até 1; **cladódio (filoclado)** aplanado(s); **aréola(s)** espinescente(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** determinado(s). **Flor:** cor da corola vermelha; **segmento(s) do perianto(s)** ereto(s). **Fruto:** internamente esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.S. Bravo Filho, 7, ASE (ASE0002324), Sergipe

L.P. Rocha, 84, ASE (ASE0001194), Sergipe

J.A. Siqueira Filho, 1649, Bahia

M.M. Coelho, 312, HVASF,  (HVASF008517), Pernambuco

F.A.R. Santos, 11, ALCB, HUEFS, PEUFR

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga quipa (F.A.C. Weber) N.P. Taylor & Stuppy

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) 1 a(s) 2 ou mais; **cladódio (filoclado)** aplanado(s); **aréola(s)** espinescente(s)/inerte(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** determinado(s). **Flor:** cor da corola laranja/vermelha; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto:** internamente amarelado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta parecida com *Tacinga inamoena* mas com espinhos distribuídos de forma irregular ao longo dos cladódios.

COMENTÁRIO

Híbrido natural entre *Tacinga inamoena* e *Tacinga palmadora*

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Albuquerque-Lima, 45, UFP, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tacinga quipa* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor & Stuppy



Figura 2: *Tacinga quipa* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor & Stuppy

Tacinga saxatilis (Ritter) N.P.Taylor & Stuppy

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tacinga saxatilis*, *Tacinga saxatilis subsp. estevesii*, *Tacinga saxatilis subsp. saxatilis*.

Tem como sinônimo

basônimo *Platyopuntia saxatilis* F Ritter

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) até 1; **cladódio (filoclado)** aplanado(s); **aréola(s)** espinescente(s); **distância das aréola(s)** 1 a(s) 15 mm; **crescimento** determinado(s). **Flor:** cor da corola laranja; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto:** internamente esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Nordeste (Bahia)


Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Aréolas 7-14 mm de distância uma da outra, segmentos do perianto subespatulados, frequentemente amarelados....*O. saxatilis* subsp. *saxatilis*
1. Aréolas 1-6 mm de distância uma da outra, segmentos do perianto lanceolados, laranja-avermelhados.....*O. saxatilis* subsp. *estevesii*

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1429, K,  (K000004979), CEPEC,  (CEPEC00050893), Bahia

L.P. Queiroz, 5724, CEPEC,  (CEPEC00097225), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tacinga saxatilis* (Ritter) N.P.Taylor & Stuppy



Figura 2: *Tacinga saxatilis* (Ritter) N.P.Taylor & Stuppy

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga saxatilis (Ritter) N.P.Taylor & Stuppy subsp. *saxatilis*

Tem como sinônimo

heterotípico *Opuntia saxatilis* (F.Ritter) P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Aréolas 7-14 mm de distância uma da outra, segmentos do perianto subespatulados, frequentemente amarelados

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)


Sudeste (Minas Gerais)


MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1429, K, CEPEC, ZSS, HRCB


R.C.C.Reis, 2111, RB,  (RB00932242), Minas Gerais


L.P. Queiroz, 5724, CEPEC,  (CEPEC00097225), Bahia


N. P. Taylor, 1429, CEPEC,  (CEPEC00050893), Bahia

R.M. Harley, 25504, K,  (K000100722)

R.M. Harley, 25504, K,  (K000100726), Minas Gerais

R.M. Harley, 24839, K,  (K000100721)

J.A. Lombardi, 2224, K,  (K000100076)

R.M. Harley, 24839, K,  (K000100725)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga saxatilis subsp. *estevesii* (P.J.Braun) N.P.Taylor & Stuppy

DESCRIÇÃO

Aréolas 1-6 mm de distância uma da outra, segmentos do perianto lanceolados, laranja-avermelhados

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.E. Pereira, 191, ZSS, UFG

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Tacinga subcylindrica M.Machado & N.P.Taylor

Tem como sinônimo

basiônimo *Tacinga inamoena* subsp. *subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) até 1; **cladódio (filoclado)** cilíndrico(s); **aréola(s)** inermes(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** determinado(s). **Flor:** cor da corola laranja/vermelha; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto:** internamente amarelado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, M.O.T., 329, EAC (EAC0053718), Bahia

Menezes, M.O.T., 303, EAC (EAC0053747), Rio Grande do Norte

Moura, E.O.; Soares, A.S.; Sousa, V.F., 434, UFRN, 19581,  (UFRN00019581), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tacinga subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor



Figura 2: *Tacinga subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor

Tacinga weneri (Eggl) N.P.Taylor & Stuppy

Tem como sinônimo

heterotípico *Opuntia weneri* Eggl

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) até 1; **cladódio (filoclado)** aplanado(s); **aréola(s)** espinescente(s); **distância das aréola(s)** 15 a(s) 20 mm; **crescimento** determinado(s). **Flor:** cor da corola laranja; **segmento(s) do perianto(s)** reflexo(s). **Fruto:** internamente magenta.

Forma de Vida

Arbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)


Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.P. Taylor, 1555, K,  (K000004981), **Typus**

L.Y.S. Aona, 2223C, RB, 579382,  (RB00790146), Bahia

J.H.A. Dutilh, s.n., UEC, 161455,  (UEC069130), Minas Gerais

L.Y.S. Aona, 853, UEC, 134101,  (UEC090784), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Uebelmannia Buining

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Uebelmannia*, *Uebelmannia buiningii*, *Uebelmannia gummifera*, *Uebelmannia pectinifera*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB1759>.

DESCRIÇÃO

Plantas globosas a alongadas, normalmente com apenas um caule, 5-100 cm compr., cortex externo com células ou dutos resiníferos. Costelas distintas e com aréolas muito aproximadas ou subdivididas em tubérculos com aréolas apicais, epiderme acinzentada ou verde-azulada; aréolas com 1-vários espinhos centrais, fosco-dourados a acinzentados, radiais muitas vezes ausentes. Região florífera apical, lanosa, botões florais cobertos de tricomas, flores diurnas amarelas a esverdeadas, pericarpelo distinto, turbinado a ovóide, tubo curto, rotáceo, com escamas, tricomas e cerdas ocasionais. Frutos turbinados, avermelhados, com poucas sementes cocleariformes castanhas a enegrecidas, região hilo-micropilar profunda, células da testa convexas ou planas, dobras cuticulares ausentes.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico de Minas Gerais, ocorre apenas nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, sobre substrato rochoso ou em areia quartzítica grossa.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Costelas não subdivididas em tubérculos, flores até 10 mm diâm.Uebelmannia pectinifera
1. Costelas subdivididas em tubérculos, flores com mais de 15 mm diâm.....2
2. Costelas 15-22, córtex com mucilagem mas sem dutosUebelmannia buiningii
2. Costelas 22-42, córtex com dutos mucilaginosos verticalmente arranjados.....Uebelmannia gummifera

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Schulz, R. & Machado, M. 2000. *Uebelmannia* and their environment. Schulz Publishing, Teesdale, Australia. 160.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. *The New Cactus Lexicon*, Text. dh books, Milborne Port.

Uebelmannia buiningii Donald

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) cilíndrico(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** pauci espinhosa(s); **mucilagem** em ducto. **Flor:** pericarpelo(s) e tubo com tricoma(s) e cerda(s). **Fruto:** pericarpo verde.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.I. Horst, 141, ZSS, U

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Uebelmannia buiningii* Donald

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Uebelmannia gummifera (Backeb. & Voll) Buining

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Uebelmannia gummifera*, *Uebelmannia gummifera* subsp. *gummifera*, *Uebelmannia gummifera* subsp. *meninensis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Parodia gummifera* Backeb. & Voll

heterotípico *Uebelmannia gummifera* subsp. *rubra* (Buining) P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) cilíndrico(s); **costela(s)** tuberculada(s); **aréola(s)** pauci espinhosa(s); **mucilagem** em ducto. **Flor:** pericarpelo(s) e tubo com tricoma(s). **Fruto:** pericarpo verde.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO


1. Aréolas localizadas na ponta de tubérculos marcados, com um par de espinhos cada uma.....*Uebelmannia gummifera* subsp. *meninensis*

1. Aréolas não localizadas na ponta de tubérculos, espinhos não pareados.....*Uebelmannia gummifera* subsp. *gummifera*

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR11821, SPF,  (SPF00049364), Minas Gerais

Mello Barreto, H., s/n, RB, 65045,  (RB00537904), Minas Gerais

Mello Barreto, H., s/n, RB, 65045,  (RB00537919), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Uebelmannia gummifera* (Backeb. & Voll) Buining

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Uebelmannia gummifera (Backeb. & Voll) *Buining* subsp. *gummifera*

DESCRIÇÃO

Plantas longamente cilíndricas, semi-enterradas na areia. Aréolas não localizadas na ponta de tubérculos, espinhos não pareados.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, s.n., RB, 64065

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Uebelmannia gummifera subsp. *meninensis* (Buining) P.J.Braun & Esteves

Tem como sinônimo

heterotípico *Uebelmannia meninensis* subsp. *rubra* Buining

DESCRIÇÃO

Plantas globosas a curtamente cilíndricas. Aréolas localizadas na ponta de tubérculos, espinhos pareados.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 108, U, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Hunt, D., Taylor, N. & Graham, C. 2006. The New Cactus Lexicon, Text. dh books, Milborne Port.

Uebelmannia pectinifera Buining

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Uebelmannia pectinifera*, *Uebelmannia pectinifera* subsp. *flavispina*, *Uebelmannia pectinifera* subsp. *horrida*, *Uebelmannia pectinifera* subsp. *pectinifera*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Uebelmannia pectinifera* var. *multicostata* Buining & Brederoo

heterotípico *Uebelmannia pectinifera* var. *pseudopectinifera* Buining

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) globoso(s)/cilíndrico(s); **costela(s)** contínua(s); **aréola(s)** espinescente(s); **mucilagem** esparsa(s). **Flor:** **pericarpelo(s) e tubo** com tricoma(s) e cerda(s). **Fruto:** **pericarpo** vermelho à vináceo.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO


1. Plantas com epiderme verde-acinzentada, com escamas brancas, costelas 13-20(-26).....*Uebelmannia pectinifera* subsp. *pectinifera*


1. Plantas com epiderme verde, sem escamas brancas, costelas (16-)18-29

2. Espinhos amarelos, ascendentes, organizados em linhas correndo ao longo das costelas, plantas até 50 cm.....*Uebelmannia pectinifera* subsp. *flavispina*

2. Espinhos acinzentados, voltados para a frente, não organizados em linhas, plantas atingindo 100 cm.....*Uebelmannia pectinifera* subsp. *horrida*

MATERIAL TESTEMUNHO

Uebelmann, 550, K,  (K000251128), Minas Gerais, **Typus**

A. Buining, 68223, K,  (K000100106)

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Uebelmannia pectinifera Buining subsp. *pectinifera*

DESCRIÇÃO

Plantas com epiderme verde-acinzentada, com escamas brancas, costelas 13-20(-26), espinhos acinzentados a enegrecidos.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 106, U, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Uebelmannia pectinifera subsp. *flavispina* (Buining & Brederoo) P.J.Braun & Esteves

Tem como sinônimo

heterotípico *Uebelmannia flavispina* Buining & Brederoo

DESCRIÇÃO

Plantas até 50 cm alt., com epiderme verde, sem escamas brancas, costelas (16-)18-29, espinhos amarelos, ascendentes, organizados em linhas correndo ao longo das costelas.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 361, U, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Uebelmannia pectinifera subsp. *horrida* (P.J.Braun) P.J.Braun & Esteves

DESCRIÇÃO

Plantas atingindo 100 cm alt., com epiderme verde, sem escamas brancas, costelas (16-)18-29, espinhos acinzentados, voltados para a frente, não organizados em linhas.

Forma de Vida

Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Horst, K.I., 550, ZSS, K, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Taylor, N. & Zappi, D. 2004. Cacti of Eastern Brazil. Royal Botanic Gardens, Kew.

Xiquexique Lavor, Calvente & Versieux

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Xiquexique*, *Xiquexique frewenii*, *Xiquexique gounellei*, *Xiquexique tuberculatus*.

COMO CITAR

Zappi, D., Taylor, N.P. Cactaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617410>.

DESCRIÇÃO

Anteriormente reconhecido a nível de subgênero, *Xiquexique* distingue-se por seus ramos candelabrifformes de ramificação distal e pela inserção dos restos do perianto no ápice do fruto, que é superficial.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para o gênero *Xiquexique* (anteriormente *Pilosocereus* subg. *Gounellea*)

1. Ramos candelabrifformes, correndo paralelos ao solo e com a parte distal ascendente; frutos com cicatriz dos restos do perianto pouco profundas, circulares..... 2

1'. Ramos eretos, nunca correndo paralelos ao solo; frutos com cicatriz profunda, comprimida..... 4

2. Plantas arborescentes, costelas 4-7, angulosas; região florífera não diferenciada, flores verde-escuras externamente.....

Xiquexique tuberculatus

2'. Plantas arbustivas, costelas 8 ou mais, arredondadas; região florífera diferenciada com aréolas lanosas, flores externamente verde-claras, castanho-rosadas ou magenta..... 3

3. Flores magenta, frutos com menos que 2 cm diâm..... *Xiquexique frewenii*

3'. Flores verde-claras ou rosadas externamente, frutos com mais de 3 cm diâm..... *Xiquexique gounellei*

BIBLIOGRAFIA

Lavor, P., Versieux, L.M., Calvente, A. 2020. Phylogenetic Relationships of *Pilosocereus* (Cactaceae) and Taxonomic Implications. *PlantNow* 1(2): 57-70

Xiquexique frewenii (Zappi & N.P.Taylor) Zappi & N.P.Taylor

Tem como sinônimo

homotípico *Xiquexique frewenii* (Zappi & N.P.Taylor) Lavor & Calvente

DESCRIÇÃO

Caulé: alt. (m) até 1; **epiderme** azulada. **Flor: cor** magenta; **flor(es) compr. (cm)** até 3. **Fruto: diâm. (cm)** 1 a 2.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Xiquexique gounellei (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Xiquexique gounellei*, *Xiquexique gounellei* subsp. *gounellei*, *Xiquexique gounellei* subsp. *zehntneri*.

Tem como sinônimo

basônimo *Pilocereus gounellei* F.A.C.Weber

homotípico *Cephalocereus gounellei* (F.A.C.Weber) Britton & Rose

homotípico *Cereus gounellei* (F.A.C.Weber) Luetzelb.

homotípico *Pilosocereus gounellei* (F.A.C.Weber) Byles & Rowley

homotípico *Pseudopilocereus gounellei* (F.A.C.Weber) Buxb.

heterotípico *Cereus setosus* Guerke

heterotípico *Pilocereus setosus* Guerke

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) 2 a 7; **epiderme** verde/azulada. **Flor: cor** acastanhada/verde; **flor(es) compr. (cm)** 4 ou mais. **Fruto: diâm. (cm)** 3 ou mais.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Espinho central distinto, acinzentado, epiderme verde ou esverdeada.....*Xiquexique gounellei* ssp. *gounellei*
1. Espinho central indistinto, dourado como os restantes, epiderme azulada.....*Xiquexique gounellei* ssp. *zehntneri*

Xiquexique gounellei (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente subsp. *gounellei*

Tem como sinônimo

homotípico *Pilosocereus gounellei* (F.A.C.Weber) Byles & Rowley subsp. *gounellei*

DESCRIÇÃO

Distingue-se por apresentar espinho central muito distinto, espinação acinzentada e região florífera pouco diferenciada, com apenas tufos de tricomas lanosos.

COMENTÁRIO

Subespécie mais amplamente distribuída, sua distribuição geográfica setentrional acompanha o limite do Domínio Fitogeográfico da caatinga. Ocorre sobre substratos rochosos diversos, podendo também ser terrícola.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Xiquexique gounellei subsp. *zehntneri* (Britton & Rose) Lavor & Calvente

Tem como sinônimo

basiônimo *Cephalocereus zehntneri* Britton & Rose

homotípico *Cereus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb.

homotípico *Pilocereus gounellei* var. *zehntneri* (Britton & Rose) Backeb.

homotípico *Pilosocereus gounellei* subsp. *zehntneri* (Britton & Rose) Zappi

homotípico *Pilosocereus gounellei* var. *zehntneri* (Britton & Rose) Byles & Rowley

homotípico *Pilosocereus zehntneri* (Britton & Rose) Ritter

heterotípico *Pilosocereus braunii* E. Esteves-Pereira

heterotípico *Pilosocereus superfloccosus* (Buining & Brederoo) Ritter

heterotípico *Pseudopilocereus superfloccosus* Buin. & Brederoo

DESCRIÇÃO

Distingue-se por apresentar espinho central e radiais indistintos, espinação dourada e região florífera muito diferenciada, por vezes formando um pseudocefálio ou cefálio lateral com abundantes tricomas lanosos.

COMENTÁRIO

Restrito aos afloramentos de calcário do oeste e norte da Bahia, esta subespécie ocorre somente sobre rochas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Xiquexique tuberculatus (Werderm.) Lavour & Calvente

Tem como sinônimo

basônimo *Pilocereus tuberculatus* Werderm.

heterotípico *Pseudopilocereus tuberculatus* (Werderm.) Buxb.

DESCRIÇÃO

Caulo: alt. (m) 2 a 7; **epiderme** verde acinzentada. **Flor: cor** acastanhada; **flor(es) compr. (cm)** 4 ou mais. **Fruto: diâm. (cm)** 3 ou mais.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil